



ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 14 - Volume 25 - Número 1 - Janeiro – Junho - 2018

Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida

ISSN: 1809-2934

Disponível em: <http://www.abcaarteterapia.com>

- Associação Brasil Central de Arteterapia -

SUMÁRIO

EDITORIAL

-
- Aplicação da Arteterapia na reabilitação psicossocial e no ensino** 02
Ana Cláudia Afonso Valladares Torres (DF-Brasil)

ARTIGOS ORIGINAIS

-
- 1 – Programa de Arteterapias criativas com usuários do Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas** 03
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres, Kennya Nayane Torres, Diane Maria Scherer Kuhn Lago e Janaína Meirelles Sousa (DF-Brasil)
- 2 - Efeitos das Arteterapias criativas com dependentes de drogas: uso da arte, da música e da dança/movimentos corporais** 13
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres, Kennya Nayane Torres (DF-Brasil)
- 3 - Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas – um estudo de caso** 26
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)
- 4 - Mulheres dependentes de drogas - desenho projetivo da figura humana e sua relação com os sintomas de ansiedade e de depressão** 38
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

ARTIGO DE REVISÃO

-
- 5 - Arteterapia como ferramenta de ensino: uma revisão integrativa** 49
Ana Paula de Freitas Araújo; Guilherme Tácio Marçal Oliveira; Letícia Beatriz Fonseca Barcelos; Jaciara Moreira Farinha; Diane Maria Scherer Kuhn Lago; Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)



EDITORIAL

APLICAÇÃO DA ARTETERAPIA NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL E NO ENSINO

Este número apresenta um programa de Arteterapias criativas com o uso de recursos de dança/expressão corporal, música e artes plásticas na reabilitação de adultos dependentes de drogas usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. Deste programa geraram três artigos com vertentes diferentes, um identificou a percepção de toxicômanos sobre o programa, outro comparou o nível emocional dos participantes antes e após as intervenções de “Arteterapia criativas” e um terceiro realizou um estudo de caso único. O quarto artigo analisou os desenhos projetivos da figura humana e sua relação com os sintomas de ansiedade e depressão de mulheres dependentes de drogas. Já o quinto artigo amplia o conhecimento do arteterapeuta ao sintetizar e analisar os principais resultados do uso da Arteterapia como ferramenta de auxílio e aprimoramento do ensino e aprendizado.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

Coordenadora do Conselho Editorial da Revista Científica Arteterapia Cores da Vida

Application of Art Therapy in Psychosocial Rehabilitation and Teaching

This issue presents a creative Arteterapias program with the use of dance / body expression, music and plastic arts resources in the rehabilitation of drug dependent adults using a Psychosocial Care Center. From this program they generated three articles with different strands, one identified the perception of drug addicts about the program, another compared the participants' emotional level before and after the interventions of "Creative Art Therapy" and a third carried out a single case study. The fourth article analyzed the projective drawings of the human figure and its relation with the symptoms of anxiety and depression of drug dependent women. The fifth article expands the knowledge of the art therapist by synthesizing and analyzing the main results of the use of Art Therapy as a tool to aid and improve teaching and learning

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

Coordinator of Board Members of Editorial of the Scientific Magazine Arteterapia Cores of the Life

Aplicación de la Arteterapia en la rehabilitación psicosocial y en la enseñanza

Este número presenta un programa de Arteterapias creativas con el uso de recursos de danza / expresión corporal, música y artes plásticas en la rehabilitación de adultos dependientes de drogas usuarios de un Centro de Atención Psicossocial. De este programa generaron tres artículos con diferentes aspectos, uno identificó la percepción de toxicômanos sobre el programa, otro comparó el nivel emocional de los participantes antes y después de las intervenciones de "Arteterapia creativas" y un tercero realizó un estudio de caso único. El cuarto artículo analizó los diseños proyectivos de la figura humana y su relación con los síntomas de ansiedad y depresión de mujeres dependientes de drogas. El quinto artículo amplía el conocimiento del arteterapeuta al sintetizar y analizar los principales resultados del uso de la Arteterapia como herramienta de auxilio y perfeccionamiento de la enseñanza y el aprendizaje.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

Coordenadora del Consejo Editorial de la Revista Científica Arteterapia Colores de la Vida

Nota

As opiniões emitidas nos trabalhos aqui publicados, bem como a exatidão e adequação das referências bibliográficas são de exclusiva responsabilidade dos autores, portanto podem não expressar o pensamento dos Editores e ou Conselho Editorial.

ARTIGOS ORIGINAIS

1 – PROGRAMA DE ARTETERAPIAS CRIATIVAS COM USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL-ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres¹
Kennya Nayane Torres²
Diane Maria Scherer Kuhn Lago³
Janaína Meirelles Sousa⁴

Resumo: Objetivo - Identificar a percepção de toxicômanos sobre um Programa de intervenção com Arteterapia. Método - Estudo de métodos mistos, de natureza descritiva e exploratória. Os dados foram coletados por meio de inventário semiestruturado aplicado a 37 toxicômanos como *feedback* individual ao final das sessões de Arteterapia em um Centro de Atenção Psicossocial. Resultados - Após participarem das intervenções 94,3% dos usuários alegaram maior relaxamento e vitalidade, 91,4% relataram melhoria do estado de ânimo, 88,6% aumentaram a autopercepção e autoestima, 85,7% obtiveram maior confiança em si mesmos, 82,9% deixaram fluir o processo criativo e adquiriram maior autonomia ou sensação de poder. Conclusão - O Programa mostrou que as atividades de Arteterapia contribuíram com o crescimento e com o desenvolvimento humano no enfrentamento das toxicomanias.

Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Enfermagem psiquiátrica, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde.

Creative arts therapies Program with users of the Psychosocial Care Center-alcohol and other drugs

Abstract: Objective: to identify the perception of drug addicts on an intervention program with art therapy. Method: study of mixed methods, of descriptive and exploratory nature. The data were collected through a semi-structured inventory applied to 37 drug addicts as individual feedback at the end of the sessions of art therapy in a Psychosocial Care Center. Results: After participating in the interventions, 94.3% of the users claimed greater relaxation and vitality, 91.4% reported improved mood, 88.6% increased self-perception and self-esteem, 85.7% had greater confidence in themselves, 82, 9% left the creative process flowing and acquired greater autonomy or sense of power. Conclusion: The Program showed that art therapy activities contributes to growth and human development in coping with drug addiction.

Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Substance-Related Disorders, Psychiatric Nursing, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative systematic.

Programa de Arteterapias creativas con usuarios del Centro de Atención Psicossocial-alcohol y otras drogas

Resumen: Objetivo: identificar la percepción de dependientes de drogas sobre un Programa de intervención con Arteterapia. Método: estudio de métodos mixtos, de naturaleza descriptiva y exploratoria. Los datos fueron recolectados por medio de un inventario semiestruturado aplicado a 37 toxicômanos como *feedback* individual al final de las sesiones de Arteterapia en un Centro de Atención Psicossocial. Resultados: Después de participar en las intervenciones, el 94,3% de los usuarios afirmó tener mayor relajación y vitalidad, el 91,4% informó un mejor estado de ánimo, el 88,6% aumentó la autopercepción y la autoestima, el 85,7% tuvo mayor confianza en sí mismos, el 82,9% dejó el proceso creativo fluir y han adquirido una mayor autonomía o sentido de poder. En el

¹Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaaval@unb.br

²Graduada em enfermagem pela UnB. Residente em Urgência e Trauma pela Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Brasília, Distrito Federal, Brasil

³Doutora em enfermagem pela UnB. Enfermeira e Psicanalista. Professora Adjunto da UnB. Brasília, Distrito Federal, Brasil

⁴Doutora em Enfermagem pela UnB. Enfermeira especialista em Antroposofia na saúde. Professora Adjunto da UnB. Brasília, Distrito Federal, Brasil

74,3% hubo liberación catártica de temas emocionales influenciando en la aceptación de la dependencia de drogas, y 65,7% dijo ter haber disminuido el dolor después de las intervenciones de Arteterapia. Conclusión: El Programa mostró que actividades de Arteterapia contribuyes con el crecimiento y con el desarrollo humano en el enfrentamiento de la dependencia de drogas.

Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Trastornos Relacionados con Sustancias, Enfermería Psiquiátrica, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración.

Introdução

A arte, a música, a dança/movimento e outras artes visuais em terapia têm sido denominadas como Arteterapias criativas ou *creative arts therapies* (AATA, 2018) por causa de suas raízes nas artes visuais e nas teorias de criatividade; e são uma parte significativa das práticas integrativas e complementares nos cuidados em saúde mental atual (BRASIL, 2018). Nas Arteterapias criativas é enfatizado o uso da imaginação e das diversas formas de expressão criativa. As Arteterapias criativas também contribuem significativamente para a humanização e para o conforto de instituições de cuidados de saúde, aliviando estresse, ansiedade, depressão, dor e melhorando a qualidade de vida de usuários participantes (VALLADARES, 2004; 2008; VALLADARES; SILVA, 2011; ALETRARIS *et al.*, 2014; VALLADARES, 2015; AATA, 2018).

A dependência de drogas é uma enfermidade crônica e com muitas dificuldades no tratamento. O impacto da dependência de drogas sobre o indivíduo é amplo e complexo, afetando-o em seus vários aspectos de vida. Consequentemente, a dependência de drogas pode acarretar repercussões na ocupação e na produtividade do indivíduo, gerar conflitos com a lei; afetar problemas na estrutura, na dinâmica e no relacionamento familiar; proporcionar rupturas institucionais e no plano social; causar danos à saúde física e proporcionar comorbidades psíquicas e somáticas, assim como malefícios à aparência física, à autoimagem e à autoestima do sujeito. Na assistência aos toxicômanos, atitudes de empatia, disponibilidade, respeito às diferenças, generosidade, tolerância, cooperação, acolhimento e vínculo, assim como a busca pela produção de novas subjetividades, pela redução de danos, de afetividade e pela socialização, de incentivo a autonomia do sujeito e de educação para escolhas saudáveis, são imprescindíveis à assistência humanizada e efetiva à essa população (SNPD, 2014).

Com a reforma psiquiátrica, a lógica e as estratégias de cuidados em saúde mental se modificaram e a criatividade surge como recurso terapêutico dentro das modalidades de tratamento vinculadas às instituições de atendimento em saúde mental, como em Centros de Atenção em Saúde Mental, desafiando profissionais a criarem modelos de atendimento e cuidados direcionados às pessoas toxicômanas (SNPD, 2014). A criatividade expressiva carrega consigo um valor transcendental e intrínseco de transformação pessoal e social, pois permite ao sujeito ir sempre além do que já foi explorado por si próprio ou por outras pessoas, resgatando a força curativa e potencial inerente a todos os seres humanos, especialmente nos dependentes de drogas (VALLADARES *et al.*, 2008; LIMA *et al.*, 2009; VALLADARES, 2011; VALLADARES-TORRES, 2012, 2013a; 2013b; 2017).

No levantamento da literatura científica, verifica-se uma carência de pesquisas aplicadas a dependentes de drogas e, em especial, com uso de intervenções que envolvam atividades lúdicas e criativas.

Objetivo

No intuito de explorar e subsidiar práticas de saúde que favoreçam a intersecção das temáticas terapia pela arte e transtornos relacionados ao uso de substâncias, este estudo objetiva identificar a percepção de dependentes de drogas sobre um programa de intervenção com Arteterapias criativas em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas.

Método

Obteve-se o Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes do grupo, e o projeto da pesquisa “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias” foi aprovado e está sendo acompanhado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, sob o CAEE nº 44625915400005553. Trata-se de um estudo misto de natureza descritiva e exploratória, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas III do Distrito Federal, que oferece serviço específico para o cuidado, a atenção integral e continuada às pessoas com problemas decorrentes ao uso abusivo de álcool, de *crack* e outras ou de múltiplas drogas, com ações dirigidas aos usuários e seus familiares. O serviço compromete-se com a construção dos projetos de inserção social, permitindo o planejamento terapêutico, em uma perspectiva individualizada de evolução contínua. Os dados quantitativos foram coletados por meio de inventário semiestruturado aplicado aos toxicômanos como *feedback* individual no final de cada uma das quatro sessões de Arteterapias criativas.

O inventário semiestruturado composto por dez questões (sim, não, neutro e observação) — modelo adaptado de Vergara (2010) — foi criado e utilizado pela pesquisadora como indicador evolutivo obtido durante as sessões de Arteterapia. O instrumento avaliou os aspectos de transformação durante as intervenções. Já os

dados qualitativos incluíram comentários livres sobre a efetividade das intervenções de Arteterapia e a descrição das atividades do programa em prol da realibitação dos toxicômanos.

O questionário contendo uma questão aberta: “O que essa dinâmica (de Arteterapias criativas) representou para você durante o seu tratamento?” foi utilizado no estudo ao final de cada intervenção de Arteterapias criativas de forma individual. As respostas apresentadas na questão aberta foram analisadas seguindo o método de análise de conteúdo temático, e adotaram-se os seguintes passos: leituras gerais das respostas das entrevistas coletadas, seleção das unidades temáticas com a codificação dos relatos dos participantes e, finalmente, elaboração das categorias temáticas (BARDIN, 2011).

O grupo de Arteterapia era aberto, heterogêneo, formado por pessoas que tinham vínculo com a instituição e aquiescentes ao processo. O número total de participantes da pesquisa foi de 35 pessoas heterogêneas quanto ao gênero, idade, tipo de dependência e encaminhamento do serviço no período de abril e maio de 2017. Quanto ao gênero 27 (73%) eram do masculino e dez (27%) do feminino. A idade variou de 18 a 68 anos. A maioria das pessoas eram vinculadas aos grupos terapêuticos (75%) e uma minoria foi encaminhada do acolhimento integral (internação). A maioria era constituída por pessoas alcoolistas (60%) e as outras dependentes de múltiplas drogas ou outras drogas. As atividades foram divididas em quatro sessões, com duração de duas horas cada uma, no período vespertino. O número de participantes do grupo variou entre seis a treze pessoas adultas por intervenção. Os objetivos das intervenções de Arteterapias criativas incluíram potencializar e valorizar de formas singulares o processo de livre criação dos usuários, elevar a autoestima e minimizar os efeitos negativos da enfermidade, assim como propiciar mudanças nos campos afetivos, interpessoal e relacional.

Cada intervenção de Arteterapia criativa incluiu atividades de aquecimento, desenvolvimento e fechamento da intervenção e foi composta, obrigatoriamente, pelas três modalidades de artes em cada encontro: atividades com música, dança/expressão corporal e elaboração de um produto final pelas artes plásticas. Sugeriu-se aos participantes usarem roupas soltas, confortáveis e leves, sapatos baixos ou pés descalços ao realizar as atividades. A sala onde aconteciam as atividades era ampla e luminosa, propícia para movimentos e dinâmica corporal. Essa sala era composta por mesas grandes e cadeiras que possibilitaram o desenvolvimento das atividades artísticas. O Quadro 1 apresenta o detalhamento das intervenções de Arteterapias criativas realizadas com os participantes durante os quatro encontros.

Quadro 1 – Descrição das intervenções de Arteterapias criativas, segundo participantes, modalidades de arte e objetivos terapêuticos. Brasília, DF, Brasil, 2018. (n=35);

Nº	Nº de participantes	Modalidade de Arte			Objetivos terapêuticos
		Dança ou expressão corporal	Música	Artes plásticas	
1ª	3♀, 6♂ Total de 9 participantes	Movimentos corporais auxiliados por instrumentos de dança. Houve variação de velocidade do ritmo do som, de lento a agitado, assim como da leveza a agressão de movimentos.	Som ao vivo e instrumental de violão (solo de violão)	Escolha de uma cor de giz pastel e desenho cego ao som de diversas músicas. Houve variação de velocidade do ritmo do som	Aquecer o trabalho terapêutico. Expandir a vivência lúdica e sensorial. Imaginar novo sentido para a realidade existente.
2ª	2♀, 4♂ Total de 6 participantes	Brincadeiras e movimentos de ativação corporal e de respiração profunda; Massagem nas mãos efetuada por outro participante com auxílio de óleo essencial de arnica.	Técnicas de meditação com música de fundo baseadas no poder das cores: vermelha, laranja e amarela	Representação gráfica de imagens da visualização criativa para concretização de metas emocionais e materiais sobre papel branco A4	Aumentar o repertório artístico. Promover o relaxamento psíquico. Vivência lúdica e sensorial
3ª	3♀, 11♂ Total de	Relaxamento criativo com foco na respiração consciente. Representação por meio da expressão	Representação de emoções por meio de sons; Leitura e canto de uma música em	Representação de emoções, com o uso de materiais gráficos sobre papel branco A5 e traços em forma de	Estimular a criatividade artística e visual. Aumentar o repertório imagético e plástico.

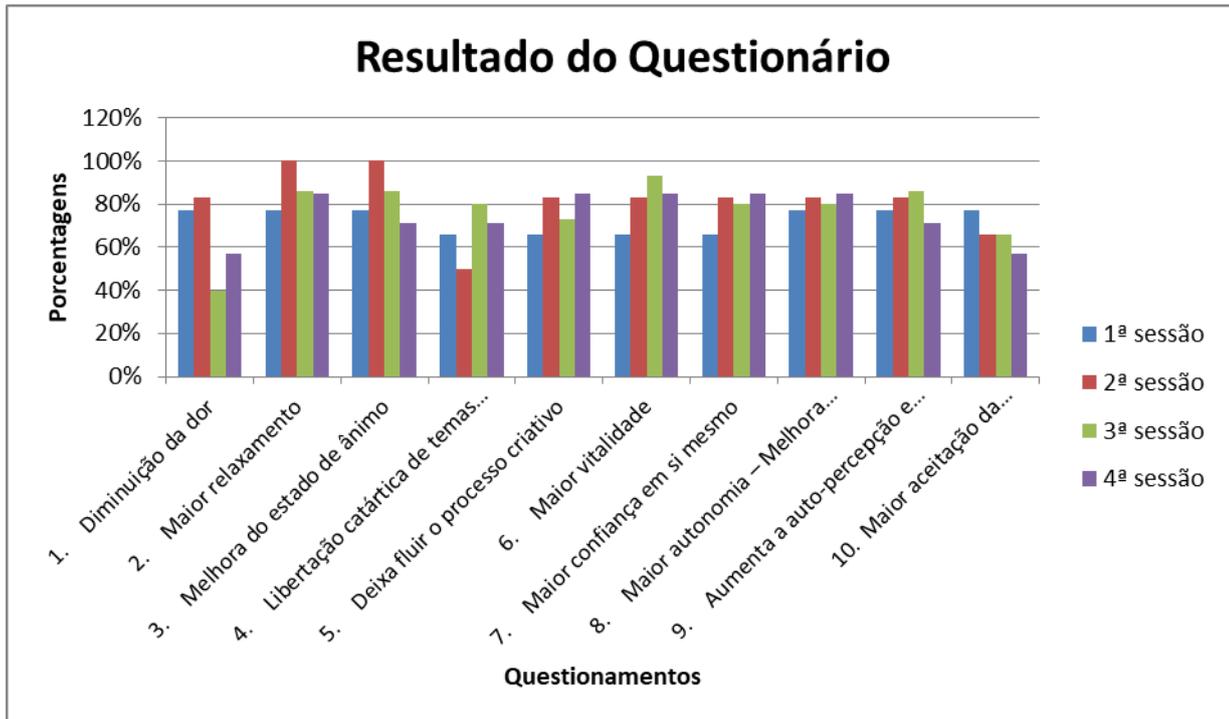
	13 participantes	corporal e teatral as diversas emoções.	conjunto ao final da intervenção.	linhas.	
4ª	2♀, 5♂ Total de 7 participantes	Massagem nas mãos com óleo, com foco no afeto. Apresentação solo de dança clássica por uma bailarina; Prática de respiração profunda	Som ao vivo e instrumental de violão (solo de violão); Técnicas de meditação com música de fundo baseadas no poder das cores: verde, azul e violeta.	Representação plástica de imagens da visualização criativa para concretização de metas emocionais e materiais sobre papel branco A4	Refletir a composição de uma nova realidade. Estimular a comunicação verbal e a integração do grupo de pares.

Resultados

Em relação ao questionário com a questão aberta, apreenderam-se cinco categorias temáticas que representaram as respostas obtidas sob a ótica de análise de conteúdo dos relatos dos participantes. Posteriormente às leituras do material coletado, seleção das unidades temáticas e codificação dos relatos constituíram-se as cinco categorias temáticas: Carinho – União! (P2); Bastante melhoria da relação com familiares [...] (P72); Amor [...] (P10, P14 e P21); Coração [...] (P17); Sim, estou muito feliz [...] (P18); Felicidade [...] (P23). Tranquilidade - [...] Alegria, paz! (P1); [...] Paz! (P3 e P15); [...] Me sinto zerado! (P4); [...] Me sinto livre, liberto! (P8); Diminuiu a ansiedade [...] (P9); Um lugar que esquece os problemas [...] (P12). Terapia como suporte - [...] Incentiva! (P5); Está me dando mais força! (P13); Energia [...] (P16); Diminuição da dor física [...] (P19); Sol [...] (P22); Foi ótimo [...] (P24). Esperança - Inspiração [...] (P6); Fiquei 99% animado [...] (P11). Sem efeito - Não surtiu efeito [...] (P20).

Assim foram consideradas oito respostas na categoria carinho, sete na categoria tranquilidade, seis na terapia como suporte, duas na esperança e apenas um participante considerou que não surtiu efeito ao avaliar todas as respostas dadas nas quatro intervenções de Arteterapias criativas. Diante da pergunta aberta, os toxicômanos participantes verbalizaram pouco, porém o suficiente para categorizar as respostas. Vinte e quatro participantes responderam ao questionário, enquanto onze não o responderam. Sobre o inventário semiestruturado, modelo adaptado de Vergara (2010), que avaliou os aspectos de transformação durante as intervenções, a aplicação desse instrumento teve como respostas às dez perguntas o que se segue no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Frequência das respostas ao inventário estruturado após cada intervenção de Arteterapias criativas. Brasília, DF, Brasil, 2018. (n=35);



A análise descritiva dos sentimentos dos toxicômanos participantes mostra que houve uma flutuação de melhorias em relação aos itens do inventário por intervenção, no entanto, pode-se constatar que houve progresso em todas as categorias avaliadas durante as quatro intervenções de Arteterapias criativas. Constatou-se que 94,3% alegaram maior relaxamento e vitalidade, 91,4% relataram melhora do estado de ânimo, 88,6% aumentaram a auto percepção e autoestima, 85,7% obtiveram maior confiança em si mesmos, 82,9% deixaram fluir o processo criativo e adquiriram maior autonomia ou sensação de poder, 74,3% apontaram libertação catártica de temas emocionais e ajuda na maior aceitação da dependência de drogas e, finalmente, 65,7% disseram ter diminuído a dor após participarem das intervenções de Arteterapias criativas. Pelos dados tabulados, constata-se que mais de 65,7% dos participantes obtiveram progresso nas pontuações de todos os itens após participarem das intervenções de Arteterapias criativas.

Discussão

De acordo com as características dos toxicômanos participantes, a amostra foi composta pela maioria de pessoas do gênero masculino e alcoolistas, característica de participantes em consonância com a prevalente nesse Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas estudado. A maioria dos entrevistados que participaram das intervenções de Arteterapias criativas era pertencente aos grupos terapêuticos, houve uma adesão reduzida de pessoas do acolhimento integral. O acolhimento integral, nesse Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas estudado, contém apenas oito leitos e a adesão dessas pessoas internadas aos grupos terapêuticos, de forma geral, é baixa, seja pela sua condição física e/ou mental que os impossibilita de participar ou sua pela sua livre demanda. Houve uma rotatividade grande de participantes durante as intervenções, pois a baixa adesão semanal é uma realidade comum dos Centros de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas em geral.

Em relação ao questionário contendo uma questão aberta, as respostas foram positivas para 96% das pessoas que responderam a questão. Para os participantes, as intervenções de Arteterapias criativas representaram melhora da percepção física e mental, foi um ato de carinho, de alegria, união, de paz, de liberdade, de energia de incentivo e esperança. O artigo de revisão de abordagens baseadas em artes criativas nos cuidados às pessoas com demência evidenciou melhorias no bem-estar e nas redes sociais dos idosos (MCGREEVY, 2016). Estudo de revisão sobre aplicação das Arteterapias criativas em pessoas com câncer acrescenta que houve melhoras nos sintomas psicológicos e na qualidade de vida dos participantes, pois mostraram benefícios significativos na redução da ansiedade, depressão, dor e fadiga (PUETZ; MORLEY; HERRING, 2013). Aspectos esses, que de certa forma, refletiram-se indiretamente nas respostas dos participantes desta pesquisa.

Foi possível realizar uma reflexão sobre a efetividade da vivência e os benefícios de sua utilização por meio do inventário semiestruturado. Quanto à análise descritiva das respostas dadas pelos participantes da pesquisa nesse inventário, evidenciou-se que, em todas as categorias, obteve-se progresso, mas houve uma oscilação entre as intervenções de Arteterapias criativas, possivelmente porque as técnicas de arte aplicadas

foram distintas, assim como os objetivos dos encontros, o grupo de participantes e seus momentos de vida. Após as intervenções arteterapêuticas, constatou-se que os itens que mais obtiveram progresso e referenciados por 94,3% dos participantes foram maior relaxamento e vitalidade. Pesquisa de Arteterapia realizada com pacientes oncológicos não mostrou impacto significativo sobre os aspectos físicos, vigor-atividade, fadiga-inércia ou funcionamento físico (ARCHER; BUXTON; SHEFFIELD, 2015). Entretanto, esses autores reforçaram que as Arteterapias criativas podem reduzir a fadiga e aumentar a qualidade de vida em pacientes com câncer.

O estado de ânimo foi a terceira resposta mais frequente entre o grupo de participantes (91,4%). No que diz respeito ao humor, levantamento realizado sobre os benefícios da arte criativa, em pacientes com câncer de adultos, relatou melhorias na ansiedade e na depressão, qualidade de vida, de enfrentamento, estresse, raiva e humor.¹⁰ Um dos focos dos estudos de revisão, com pacientes com câncer constatou que, durante as Arteterapias criativas, diminuíram significativamente a ansiedade e a depressão (PUETZ; MORLEY; HERRING, 2013). A quarta resposta mais frequente foram a autopercepção e autoestima, relatadas por 88,6% dos participantes. Programas de expressão criativa, aplicadas a alunos em sala de aula podem ser benéficos para o bem-estar dessa clientela e obter melhorias significativas na esperança, enfrentamento e resiliência, comportamentos pró-sociais, autoestima, de imparidade, emocionais e problemas comportamentais - especialmente os agressivos (BEAUREGARD, 2014). Pesquisa de Arteterapias criativas com grupo de idosos que viviam em comunidade rural constatou progresso nos níveis de autoestima entre os participantes (PEARCE; LILLYMAN, 2015), o que corrobora o estudo que constatou a eficácia de um programa de Arteterapias criativas em indivíduos com esclerose múltipla sobre a autoestima, esperança, apoio social e autoeficácia dessa clientela (FRASER; KEATING, 2014).

Em quinto lugar e com 85,7% dos participantes, obteve-se maior confiança em si mesmo. No que diz respeito às investigações que objetivaram aplicar as Arteterapias criativas com grupo de terapeutas, revelaram que o trabalho de Arteterapia oferece uma oportunidade de explorar, entender e descrever as atitudes dos participantes e, conseqüentemente, adquirirem mais confiança em si mesmo, em especial aplicada a pessoas consideradas autoestigmatizadas (PAPAGIANNAKI; SHINEBOURNE, 2016). Os achados de um estudo com programa de Arteterapia na reabilitação psiquiátrica indicam que os participantes identificaram que fazer arte proporcionou um fórum para a partilha, autoexpressão e relações de mais confiança (DE VECCHI; KENNY; KIDD, 2015).

A sexta resposta mais frequente e citada por 82,9% dos participantes foi de deixar fluir o processo criativo e aquisição de maior autonomia ou sensação de poder após as intervenções de Arteterapias criativas. Aspectos esses que, se não forem estimulados pelo tratamento de reabilitação psicossocial, podem gerar fragilidade do vínculo terapêutico e menor adesão dos usuários ao serviço. Estudo intervencionista nos serviços humanos concluiu que pesquisas que utilizam das artes como métodos de inovação e de criatividade retratam formas úteis de satisfazer as necessidades humanas, promovem a inovação em arranjos sociais e reforçam a coesão do grupo avaliado (MOXLEY; CALLIGAN, 2015).

Analisando um estudo de Arteterapias criativas no cuidado a um idoso, percebeu-se que a atividade mostrou-se favorável a reduzir emoções negativas como ansiedade e solidão e, no longo prazo, promoveu a confiança e autoestima e aumentou a autonomia do participante (WEN; WU; LEE, 2014). A libertação catártica de temas emocionais e a maior aceitação da dependência de drogas foram citadas por 74,3% dos participantes e ficaram em oitavo lugar de respostas mais frequentes. Estudo aliando Arte e Psicologia demonstrou uma das vantagens dos trabalhos de arte é que os temas emocionais das pessoas aparecem aberta ou indiretamente no seu próprio trabalho, o que significa que é um caminho explícito de autoexpressão espontâneo (GEREVICH, 2015).

A última resposta mais referenciada pelos participantes (65,7%) foi a diminuição da dor após participarem das intervenções de Arteterapias criativas. No entanto, vários participantes alegaram que não estavam sentindo dor física antes das intervenções. As Arteterapias criativas significativamente reduziram a dor dos participantes com câncer hospitalizados durante o acompanhamento terapêutico (PUETZ; MORLEY; HERRING, 2013). Pode-se constatar que os primeiros momentos das intervenções de Arteterapias criativas foram de preparação do processo terapêutico propriamente dito, atividades com corpo, respiração, meditação e música permitiram ativar o relaxamento mental e físico e o estímulo à criatividade para, em seguida, constelar a imagem artística final. Assim, o conjunto integrativo — dança ou movimentos corporais, música e artes plásticas — auxiliou os participantes a entrarem em contato com seus sentimentos, afetos e sensações e a se expressarem por meio das diversas modalidades de artes. Conseqüentemente, facilitar a tomada de consciência desses sentimentos e/ou sensações, promover o diálogo com esses sentimentos e achar novas formas de melhor lidar com eles. Cada intervenção de Arteterapia gera uma repercussão distinta no grupo de participantes, pois o grupo era distinto, assim como, seu momento de vida.

Ao realizar uma conexão entre intervenções de Arteterapias criativas, pelo inventário semiestruturado percebeu-se que a primeira intervenção de Arteterapias criativas teve maior impacto sobre a maior aceitação da dependência de drogas e diminuição do medo. Essa intervenção representou um primeiro contato das terapeutas com o grupo e uma repercussão menor do que as demais intervenções, justificada, em parte, pela ausência de vínculo terapêutico entre terapeutas e participantes e a não habilidade dos clientes frente a uma nova modalidade de atendimento terapêutico. Além disso, um eventual receio — *medo* simbólico — inicial do grupo de participantes

perante a um processo novo, diferente e com uma equipe nova. Já segunda intervenção atuou melhor nos itens aumento do relaxamento, melhoria do estado de ânimo e diminuição da dor. Intervenção que investiu mais no relaxamento do grupo, em ouvir técnicas de meditação com música de fundo baseadas no poder das cores e na representação plástica posterior.

Na terceira intervenção houve um número bem maior de participantes, enquanto a média foi de 6-8 participantes ativos, esta teve um número de treze, representando um aumento de 50%. Entretanto, teve um impacto maior na libertação catártica de temas emocionais, na maior vitalidade e no aumento da autopercepção e autoestima. Essa terceira intervenção foi composta pela representação teatral, corporal e plástica dos temas emocionais que exigiram um grupo mais ativo e maior integração entre as pessoas, pois as atividades corporais iniciais foram realizadas em duplas e depois expostas para o grupo todo. Apesar de um manejo mais difícil do grupo, pelo número maior de participantes, foi a intervenção que obteve maior impacto positivo dos itens avaliados de forma geral.

E finalmente, na quarta intervenção, obteve-se mais progresso nas categorias: deixar fluir o processo criativo, maior confiança em si mesmo, maior autonomia ou melhora a sensação de poder e trouxe mais paz interior ao grupo de participantes do que as demais intervenções. Semelhante à segunda intervenção, a quarta atuou mais no relaxamento do grupo, em ouvir técnicas de meditação com música de fundo baseadas no poder das cores e na representação plástica posterior. Pode-se constatar que os objetivos terapêuticos, propostos inicialmente para as intervenções, que incluíram potencializar e valorizar formas singulares e processo de criação, elevação da autoestima, minimização dos efeitos negativos da enfermidade, maior envolvimento e mudanças nos campos afetivos, interpessoal e relacional dos usuários no grupo terapêutico foram alcançados. Os modelos de cuidado em saúde mental por causa de reforma psiquiátrica passam por transformações de paradigmas com enfoque na reinserção social (SNPD, 2014). Assim, faz-se necessário inserir técnicas mais dinâmicas, criativas e atrativas para se trabalhar em saúde mental e possibilitar reconhecer, acolher e ressignificar no tocante a dor do outro e ajudá-lo a reconstruir e reconectar com seu mundo social e seus relacionamentos.

As Arteterapias criativas usadas com o grupo de toxicômanos foram ferramentas terapêuticas intermodais, em que as terapeutas percorreram mais livremente entre o desenho, a dança/expressão corporal e a música integradas e ajudaram o grupo na exploração com mais profundidade os conteúdos emocionais. As atividades de Arteterapias criativas significaram brincar, cantar, dançar, desenhar, colorir, assistir espetáculos de arte (dança e música), respirar ou ouvir música para interagir, comunicar-se com outras pessoas no grupo, criar vínculos. Assim, as atividades proporcionaram que os pacientes se descontraíssem, se distraíssem, se movimentassem e, ao mesmo tempo, acessassem suas emoções, seus sentimentos, suas memórias e seus sonhos que são muito difíceis de expressar em palavras.

Com as diversas formas de expressão artística (dança, música e artes plásticas), foi possível que os participantes expressassem e falassem dos seus sentimentos e seus afetos de maneira mais acessível e confortável, isto é, menos invasiva, pois a forma lúdica desbloqueia as defesas internas e favorece uma aproximação mais distanciada dos conflitos. Observou-se, ao longo do processo terapêutico, que os participantes passaram da expressão visual para o reconhecimento dos seus sentimentos e, por fim, a uma integração emocional desses sentimentos. Assim, foi possível abordar e explorar questões difíceis ou experiências do presente, do passado e do futuro, e também puderam ajudá-los a lidar e a entender essas questões. A autoexpressão criativa é valorizada por usuários de serviços em saúde mental como parte do processo de recuperação, visto que a comunicação não verbal facilita a comunicação de sentimentos e desejos dos usuários e traz melhorias na qualidade de vida e no apoio individual (BRADY; MOSS; KELLY, 2017).

De uma relação terapêutica mais superficial, sem cores e sem vínculo, os participantes percorreram uma trajetória que lhes possibilitou um aumento da autoestima, a busca pela autonomia e em mudanças positivas para suas vidas. Verificou-se um comportamento no grupo que evoluiu para maior aproximação da relação, ampliando o repertório artístico-cultural, comportamental e social, o que favoreceu o crescimento individual e grupal. Foi possível encorajar os participantes a se sentirem mais autoconfiantes e autônomos de seus projetos de vida, partindo de um ambiente terapêutico seguro de apoio, para, posteriormente, sentirem-se mais conectados com o mundo ao seu redor. Aspecto importante, visto que os dependentes de drogas ficam frequentemente alienados da sociedade pelos preconceitos vigentes. As evidências do estudo também apontaram que desenvolver uma escuta qualificada às emoções e aos aspectos inconscientes é fundamental para a reabilitação psicossocial.

Ao recuperar a criatividade e a imaginação, inerentes nas diversas formas de expressão artística e sendo capacidades inatas ao ser humano, oportunizou aos participantes ampliar o repertório de comportamentos interpessoais e pode ser uma ferramenta útil do progresso e recuperação dos toxicômanos. Os achados desta revisão reforçam os benefícios das intervenções das Arteterapias criativas e funcionam como coadjuvantes na remissão de sintomas negativos, no tratamento e na reabilitação de pessoas, sejam essas dependentes de drogas ou que possuam outros transtornos ou patologias. A literatura mostra que as Arteterapias criativas, tais como dança/movimento corporal, música, artes plásticas, poesia, dramaterapia são cada vez mais utilizadas para auxiliar no cuidado de pessoas com câncer, por exemplo, e em sua recuperação (BRADY; GOODILL, 2013). Por essas razões, muitos participantes relataram os impactos positivos da arte, em geral, em sua recuperação, em

especial de atividades inovadoras e criativas, atividades essas que podem ser vistas como um reforço processo de recuperação dos participantes.

Considerações Finais

Em um território marcado pela dor, vazio, estagnação, estigmatização, tristeza, perda de vínculos, medo e culpa, o uso de diversos recursos arteterapêuticos favorece a organização emocional, acalenta a alma e traz um pouco mais de alegria, paz interior, carinho e compreensão aos dependentes de drogas. Por meio das Arteterapias criativas: dança, artes plásticas e música, em conjunto e integradas, favoreceu-se o acesso a aspectos emocionais e afetivos dos participantes do estudo, de modo a instigar que eles se tornem sensíveis à sua reestruturação psíquica, com vistas ao crescimento e ao desenvolvimento humano.

Verificou-se que as Arteterapias criativas contribuem de forma indireta para o aumento da adesão dos toxicômanos ao tratamento, ao incorporarem arte e cores na vida deles, aspectos que impactam positivamente o comportamento dos toxicômanos e favorecerem a inclusão social, a redução de danos e a qualidade de vida. Os resultados evidenciam a relevância da aplicação das Arteterapias criativas junto a grupo de toxicômanos e oferecem subsídios para a elaboração de outras formas de intervenção no desenvolvimento de investigações futuras, a fim de aprimorar o cuidado psicossocial destinado a essa clientela. As Arteterapias criativas são formas de intervenção em Arteterapia reconhecidas como terapia coadjuvante para o tratamento de pessoas ou familiares com problemas de saúde mental e seus cuidadores. Assim, pretende-se que os resultados deste estudo incentivem o uso das Arteterapias criativas como prática integrativa e complementar, constante nos cuidados de enfermagem em saúde mental. Como limitação do estudo, destaca-se o acompanhamento terapêutico em curto prazo, com participantes diversos — grupo aberto. Sugere-se que, em pesquisas futuras com aplicação das Arteterapias criativas a toxicômanos, o acompanhamento em longo prazo, com grupo fechado, e incorporação de outros aspectos do tratamento global, tais como as taxas de adesão e uso de medicamentos, possam subsidiar a análise do impacto dessa terapia na qualidade de vida dos dependentes de drogas.

Colaboradores

Gestão e servidores do CAPS-ad III, em especial a enfermeira Jurema e alunos de ICP4-Saúde mental.

Referências

- AATA. **American Art Therapy Association** [Internet]; 2018 [cited 2018 Mar 20]. Available from: <https://arttherapy.org/>
- ALETRARIS, L. *et al.* The use of art and music therapy in substance abuse treatment programs. **J Addict Nurs.** v.25, n.4, p.190-196, 2014. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4268880/>
- ARCHER, S.; BUXTON, S.; SHEFFIELD, D. The effect of creative psychological interventions on psychological outcomes for adult cancer patients: a systematic review of randomised controlled trials. **Psychooncology.** v.24, n.1, p.1-10, 2015. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24953449>
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa, Portugal: Edições 70 – Brasil: edição revista e ampliada; 2011.
- BEAUREGARD, C. Effects of classroom-based creative expression programs on children's well-being. **The Arts Psychotherapy.** v.40, n.3, p.347-51, 2014. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0197455614000483>
- BRADY, C.; MOSS, H.; KELLY, B. D. A fuller picture: evaluating an art therapy programme in a multidisciplinary mental health service. **Med Humanit.** v.43, n.1, p.30-4, 2017. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27670973>
- BRADT, J.; GOODILL, S. Creative arts therapies defined: comment on effects of creative arts therapies on psychological symptoms and quality of life in patients with cancer. **JAMA Intern Med.** v.173, n.11, p.969-70, 2013. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23699646>
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 849**, de 27 de março de 2017: Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, 28 Mar 2017, n. 60. Seção 1, pág. 68. Disponível em: http://www.lex.com.br/legis_27357131_PORTARIA_N_849_DE_27_DE_MARCO_DE_2017.aspx. [capturado em 03 abril 2018].

- DE VECCHI, N.; KENNY, A.; KIDD, S. Stakeholder views on a recovery-oriented psychiatric rehabilitation art therapy program in a rural Australian mental health service: a qualitative description. **Int J Ment Health Syst.** v.9, n.11, p.9-11, 2015. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25834636>
- FRASER, C.; KEATING, M. The effect of a creative art program on self-esteem, hope, perceived social support, and self-efficacy in individuals with multiple sclerosis: a pilot study. **J Neurosci Nurs.** v.46, n.6, p.330-6, 2014. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26607627>
- GEREVICH, J. Personal motif in art. **Psychiatr Hung.** v.30, n.2, p.114-30, 2015. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26202617>
- LIMA, C. R. O. *et al.* Arteterapia com dependentes químicos: a visão do hospital psiquiátrico por meio da expressão artística. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: "Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABCA, 2009. p.157-172.
- MCGREEVY, J. Arts-based and creative approaches to dementia care. **Nurs Older People.** v.28, n.1, p.20-3, 2016. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26938607>
- MOXLEY, D. P.; CALLIGAN, H. F. Positioning the arts for intervention design research in the human services. **Eval Program Plann.** v.53, n.0, p.34-43, 2015. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0149718915000877>
- PEARCE, R.; LILLYMAN, S. Reducing social isolation in a rural community through participation in creative arts projects. **Nurs Older People.** v.27, n.10, p.33-8, 2015. Available from:
- PAPAGIANNAKI, A.; SHINEBOURNE, P. The contribution of creative art therapies to promoting mental health: Using Interpretative Phenomenological Analysis to study therapists' understandings of working with self-stigmatisation. **The Arts Psychotherapy.** v.50, n.0, p.66-74, 2016. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0197455616300107>
- PUETZ, T. W.; MORLEY, C. A.; HERRING, M. P. Effects of creative arts therapies on psychological symptoms and quality of life in patients with cancer. **JAMA Intern Med.** v.173, n.11, p.960-9, 2013. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23699646>
- SNPD - Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **Modalidades de tratamento e encaminhamento.** 5th ed. Brasília: SUPERA; 2014. Módulo 6.
- VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental.** São Paulo: Vetor, 2004. p.11-3.
- VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- VALLADARES, A. C. A. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos: álcool, crack e outras drogas: símbolos recorrentes. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida.** v.13, n.13, p.23-47, Jul./Dez. 2011. Disponível em: www.abcaarteterapia.com
- VALLADARES, A. C. A.; SILVA, M. T. A Arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Rev Gaúcha Enferm.** v.32, n.3, p.443-50, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rqenf/v32n3/02.pdf>
- VALLADARES, A. C. A. *et al.* Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico no acolhimento integral das toxicomanias. **Rev Artt AATESP.** v.8, n.1, p.38-56, 2017. Disponível em: http://aatesp.com.br/resources/files/downloads/28_08_2018_01_30_44_revista_v8_n2_2017.pdf
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias. **Rev Científica Artt Cores da Vida.** v.17, n.17, p.19-33, 2013a. Disponível em: www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A pintura arteterapêutica como ferramenta de cuidado na assistência aos toxicômanos. **Rev Científica Artt Cores da Vida**. v.14, n.14, p.19-39, 2012. Disponível em: www.abcaarteterapia.com

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA: “Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados” e “Modalidades expressivas nas toxicomanias”, 6 e 7, 2012-2013, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013b, p. 12-23. 12p.

VERGARA, E. R. **Arteterapia y liminalidad: una intervención de Arteterapia en una paciente con cáncer terminal** [monografia]. Santiago de Chile (Chile): Facultad de Artes, Escuela de Pos-graduação em Terapias de Arte, Mención Arteterapia; 2010.

WEN, H.; WU, H.; LEE, H. Applying a creative art activity in care: report on an experience with a newly admitted resident. **Hu Li Za Zhi**. v.61, n.5, p.104-10, 2014. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25271039>

2 – EFEITOS DAS ARTETERAPIAS CRIATIVAS COM DEPENDENTES DE DROGAS: USO DA ARTE, DA MÚSICA E DA DANÇA/MOVIMENTOS CORPORAIS

*Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres⁵
Kennya Nayane Torres⁶*

Resumo: Introdução - As Arteterapias Criativas vêm-se consolidando no processo terapêutico, especialmente no âmbito da saúde mental, em que se utilizam diferentes mediadores artísticos, tais como arte, música e dança voltadas ao enfrentamento, à diminuição e à melhora do sofrimento psíquico. Objetivo – comparar o nível emocional das pessoas dependentes de drogas antes e após as intervenções de “Arteterapia criativas” de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas do Distrito Federal. Método – Trata-se de um estudo quantitativo de natureza descritiva, exploratória e comparativa. O estudo foi realizado com 35 toxicômanos de ambos os gêneros usuários de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas (CAPS-ad) III do Distrito Federal. As atividades foram divididas em quatro sessões abertas e semanais, Cada intervenção de “Arteterapia criativa” foi composta, obrigatoriamente, pelas três modalidades de artes em cada encontro: atividades envolvendo a música e a dança ou a expressão corporal e a elaboração de um produto final pelas artes plásticas. No início e no final de cada intervenção, pediu-se aos usuários que preenchessem o “Termômetro das emoções”. Resultado - Todos os itens obtiveram progresso, sendo alegria e tristeza com maior pontuação e o medo com a menor alteração. Conclusão - A demonstração da variação no nível emocional dos pacientes após a intervenção de forma positiva condiz com a eficácia com que as práticas de Arteterapia se vêm consolidando e as evidências científicas confirmam o embasamento para ser uma prática integrativa e complementar de assistência à saúde.

Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Enfermagem psiquiátrica, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde.

Effects of creative art therapies with drug dependents: use of art, music and dance/body movements

Abstract: Introduction - The creative art therapies have been consolidated in the therapeutic process, especially in the field of mental health, in which different artistic mediators are used, such as art, music and dance aimed at confronting, reducing and improving psychic suffering. Objective - To compare the emotional level of drug-dependent people before and after the interventions of "Creative Art Therapy" of a Center for Psychosocial Care-alcohol and other drugs of the Federal District. Method - This is a quantitative study of descriptive, exploratory and comparative nature. The study was carried out with 35 drug addicts of both genus users of a Psychosocial Care Center-alcohol and other drugs (CAPS-ad) III of the Federal District. The activities were divided into four open and weekly sessions. Each intervention of "Creative Art Therapy" was composed, necessarily, by the three modalities of the arts in each encounter: activities involving music and dance or body expression and the elaboration of a final product by the plastic arts. At the beginning and end of each intervention, users were asked to complete the "Emotion Thermometer". Result - All items achieved progress, being joy and sadness with higher score and fear with the slightest change. Conclusion - The demonstration of the variation in the emotional level of patients after the intervention in a positive way is consistent with the effectiveness with which the practices of Art Therapy have been consolidated and the scientific evidence confirms the foundation to be an integrative and complementary practice of health care.

Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Substance-Related Disorders, Psychiatric Nursing, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative systematic.

Efectos de las Arteterapias creativas con dependientes de drogas: uso del arte, de la música y de la danza/movimientos corporales

⁵Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclauiaval@unb.br

⁶Graduada em enfermagem pela UnB. Residente em Urgência e Trauma pela Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Brasília, Distrito Federal, Brasil

Resumen: Las Arteterapias Creativas se vienen consolidando en el proceso terapéutico, especialmente en el ámbito de la salud mental, en que se utilizan diferentes mediadores artísticos, tales como arte, música y danza orientados al enfrentamiento, la disminución y la mejora del sufrimiento psíquico. Objetivo - comparar el nivel emocional de las personas dependientes de drogas antes y después de las intervenciones de "Arteterapia creativa" de un Centro de Atención Psicosocial-alcohol y otras drogas del Distrito Federal. Método - Se trata de un estudio cuantitativo de naturaleza descriptiva, exploratoria y comparativa. El estudio fue realizado con 35 toxicómanos de ambos géneros usuarios de un Centro de Atención Psicosocial-alcohol y otras drogas (CAPS-ad) III del Distrito Federal. Las actividades fueron divididas en cuatro sesiones abiertas y semanales, cada intervención de "Arteterapia creativa" fue compuesta obligatoriamente por las tres modalidades de artes en cada encuentro: actividades envolviendo la música y la danza o la expresión corporal y la elaboración de un producto final por las artes plásticas. Al principio y al final de cada intervención, se pidió a los usuarios que llenaran el "Termómetro de las emociones". Resultado - Todos los ítems obtuvieron progreso, siendo alegría y tristeza con mayor puntuación y el miedo con la menor alteración. Conclusión - La demostración de la variación en el nivel emocional de los pacientes después de la intervención de forma positiva concuerda con la eficacia con que las prácticas de Arteterapia se vienen consolidando y las evidencias científicas confirman el embasamiento para ser una práctica integrativa y complementaria de asistencia a la salud.

Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Trastornos relacionados con el uso de sustancias, Enfermería psiquiátrica, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Revisión sistemática.

Introdução

As Arteterapias Criativas vêm-se consolidando no processo terapêutico, especialmente no âmbito da saúde mental, em que se utilizam diferentes mediadores artísticos tais como arte, música e dança voltadas ao enfrentamento, à diminuição e à melhora do sofrimento psíquico, como um meio de resgatar a autonomia e o desenvolvimento emocional, que culminarão na melhora das funções mentais, reestabelecendo o equilíbrio integral do indivíduo (CATs, 2017).

O consumo abusivo e a dependência de álcool e outras drogas constituem dois dos maiores desafios contemporâneos no que diz respeito à demanda de saúde pública mundial (GONÇALVES *et al.*, 2017). O uso da Arteterapia com os pacientes adictos trabalha no sentido da reestruturação e da reorganização mental do indivíduo, sendo seu foco direcionado mais para os processos individuais, para as emoções, para as questões e as dificuldades de cada pessoa, cuja ênfase está na subjetividade (VALLADARES, 2004; 2008; VALLADARES-TORRES, 2015).

Os novos serviços trouxeram formas distintas de tratamento e de abordagens específicas para essa população, sendo considerados serviços inovadores no que diz respeito à atenção às toxicomanias. Esses espaços têm possibilitado a participação ativa do enfermeiro que, em conjunto com a equipe de Enfermagem, atua em diversas vertentes do cuidado ao dependente de drogas (VARGAS *et al.*, 2013).

Os aspectos listados por SNPD (2014) são fundamentais nos cuidados aos toxicómanos, como: a empatia, a disponibilidade, o respeito às diferenças, a generosidade, a tolerância, a cooperação, o acolhimento e o vínculo, assim como a busca pela produção de novas subjetividades, a redução de danos, a afetividade e a socialização, o incentivo a autonomia do sujeito e a informação e educação para escolhas saudáveis.

O objetivo deste estudo foi comparar o nível emocional das pessoas dependentes de drogas antes e após as intervenções de "Arteterapia criativas" de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas do Distrito Federal.

Método

Trata-se de um estudo quantitativo de natureza descritiva, exploratória e comparativa, realizado com 35 toxicómanos de ambos os gêneros usuários de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas (CAPS-ad) III do Distrito Federal como parte do grupo/oficina: "Afetos e sexualidade" que era coordenado pela enfermeira da Instituição que cedeu quatro encontros para a realização da pesquisa, bem como usuários do acolhimento integral (internação) que desejaram participar das intervenções e do estudo.

O CAPS-ad III compõe a rede de atenção primária ao atendimento a pessoas com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas (SNPD, 2014). É um serviço específico para o cuidado e para a atenção integral e continuada. Além dos atendimentos individualizados e acolhimento integral, há as oficinas terapêuticas que são oferecidas visando à expressão subjetiva, reintegração social, produção de autonomia e de cidadania (SNPD, 2014) e a percepção de espaços de convivência que poderiam promover o sentimento positivo de pertencimento a um grupo.

A primeira intervenção foi composta por oito pessoas, a segunda por seis pessoas, a terceira por quinze pessoas e, já a quarta e última, seis pessoas. Quanto ao gênero 27 (73%) participantes eram do gênero masculino e 10 (27%) do feminino. A maioria (81%) era de usuários das oficinas terapêuticas do CAPS-ad e uma minoria

(19%) foi encaminhada do acolhimento integral (internação) da Unidade. Em relação ao transtorno psiquiátrico relacionado ao uso abusivo de substâncias psicoativas, houve prevalência de alcoólatras (78%) em detrimento ao abuso de outras ou múltiplas substâncias (23%).

As atividades foram divididas em quatro sessões abertas e semanais, realizadas durante duas horas cada uma, sempre no período vespertino, coordenadas pela docente e por alunos auxiliares de pesquisa. Os objetivos das intervenções de “Arteterapias criativas” incluíram potencializar e valorizar de formas singulares e o processo de livre criação dos usuários, elevar a da autoestima e minimizar os efeitos negativos da enfermidade. E também aumentar a adesão e o envolvimento dos usuários no grupo terapêutico, propiciar mudanças nos campos afetivo, interpessoal e relacional. Cada intervenção de “Arteterapia criativa” foi composta, obrigatoriamente, pelas três modalidades de artes em cada encontro: atividades envolvendo a música e a dança ou a expressão corporal e a elaboração de um produto final pelas artes plásticas.

O Quadro 1 apresenta o detalhamento das Intervenções de “Arteterapias criativas” realizadas com os participantes durante os quatro encontros.

Quadro 1 – Descrição das intervenções de Arteterapias criativas, segundo participantes, modalidades de arte e objetivos terapêuticos. Brasília, DF, Brasil, 2018. (n=35);

Nº	Número de participantes	Modalidade de Artes			Objetivos terapêuticos
		Dança ou expressão corporal	Música	Artes plásticas	
1ª	3♀, 6♂ Total de 9 participantes	Movimentos corporais utilizando instrumentos de dança: fita, leque em tecido e retalhos de tecidos. Houve variação de velocidade do ritmo do som, de lento a agitado, assim como da leveza a agressão de movimentos	Escutar o som ao vivo e instrumental de violão (solo de violão)	Foi solicitado que os participantes escolhessem uma cor de giz pastel e desenhassem de olhos fechados enquanto ouviam o som das músicas (desenho cego). Houve variação de velocidade do ritmo do som, de lento a agitado	Aquecimento do trabalho terapêutico. Capacidade de expansão, vivência lúdica e sensorial. Capacidade de imaginar novo sentido para a realidade existente. Explorar o cotidiano. Trabalhar a maleabilidade e limites do corpo.
2ª	2♀, 4♂ Total de 6 participantes	Brincadeiras e movimentos de ativação corporal e de respiração profunda; Massagem nas mãos efetuada por outro participante com auxílio de óleo essencial de arnica	Ouvir técnicas de meditação com música de fundo baseadas no poder das cores: vermelha, laranja e amarela	Representar graficamente as imagens da visualização criativa para concretização de metas emocionais e materiais sobre papel branco A4	Aumentar o repertório artístico. Promover o relaxamento psíquico. Vivência lúdica e sensorial
3ª	3♀, 12♂ Total de 15 participantes	Relaxamento criativo com foco na respiração consciente. Representar por meio da expressão corporal e teatral as emoções: tristeza, alegria, carinho, compreensão, raiva, medo e paz interior. Atividade realizada em duplas e depois exposta para o grupo todo. Para finalizar a sessão, houve uma dinâmica sobre sonhos, onde cada um escreveu seu sonho em um papel colocado dentro de um balão, e em seguida, os participantes tinham que cuidar	Representar as emoções anteriores por meio de sons; Ler e cantar uma música em conjunto ao final da intervenção	Representar as emoções anteriores, com o uso de materiais gráficos sobre papel branco A5 e traços em forma de linhas.	Percepção objetiva cromática e das emoções. Estimular a criatividade artística e visual. Aumentar o repertório imagético e plástico.

		para esse balão que representava o sonho, não cair, não se perder, nem estourar.			
4ª	2♀, 5♂ Total de 7 participantes	Cada participante recebeu massagem nas mãos com óleo, sendo trabalhado nesse momento o afeto. Assistir a apresentação solo de dança clássica por uma bailarina; Prática de respiração profunda	Escutar o som ao vivo e instrumental de violão (solo de violão); Ouvir técnicas de meditação com música de fundo baseadas no poder das cores: verde, azul e violeta	Representar plasticamente as imagens da visualização criativa para concretização de metas emocionais e materiais sobre papel branco A4	Reflexão da composição de uma nova realidade. Esclarecimento pessoal. Estimular a comunicação verbal e a integração do grupo de pares.

No início e no final de cada intervenção, pediu-se aos usuários que preenchessem o “Termômetro das emoções”, modelo de Vergara (2010), que é uma escala tipo *Likert* e autoaplicável, cuja intensidade varia de 1 a 10, sendo 1-menos intenso e 10-mais intenso. A escala de *Likert* é um tipo de escala de resposta psicométrica, cujas categorias de resposta servem para capturar a intensidade dos sentimentos dos participantes (LLAURADÓ, 2016). O “Termômetro das emoções” busca avaliar o nível emocional dos participantes, em aspectos como: tristeza, alegria, carinho, compreensão, raiva, medo e paz interior (VERGARA, 2010). O instrumento consistiu de uma tabela, com os sentimentos nela listados de uma cor diferente. A Figura 1 apresenta o modelo “Termômetro das emoções” utilizado no estudo.

Sentimentos	1 Menos	2	3	4	5	6	7	8	9	10 Mais
Tristeza										
Alegria										
Raiva										
Medo										
Paz interior										
Carinho										
Compreensão										

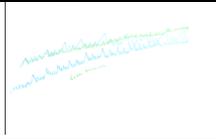
Figura 1: Modelo do “Termômetro das emoções” utilizado para avaliar e mensurar os sentimentos dos participantes, antes e depois de cada sessão.

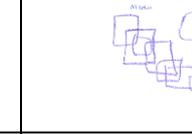
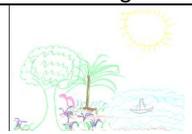
Obteve-se o Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes do grupo, e o projeto da pesquisa “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias” foi aprovado e está sendo acompanhado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, sob o parecer nº 1.057.324 de 2015.

Resultados e Discussão

O Quadro 2 expõe algumas produções artísticas das Intervenções de “Arteterapias criativas” realizadas com os participantes durante os quatro encontros.

Quadro 2 – Apresentação de produções de arte realizadas nas intervenções de “Arteterapias criativas”. Brasília, DF, Brasil, 2018. (n=35);

Intervenção	Atividade	Número de participantes	Algumas produções de arte das intervenções de “Arteterapias criativas” e título da produção			
1ª	Desenho cego	9				
			P3 “Infinito”	P6 “Instrumento-nota musical”	P7 “Cercado”	P8 “Coração”

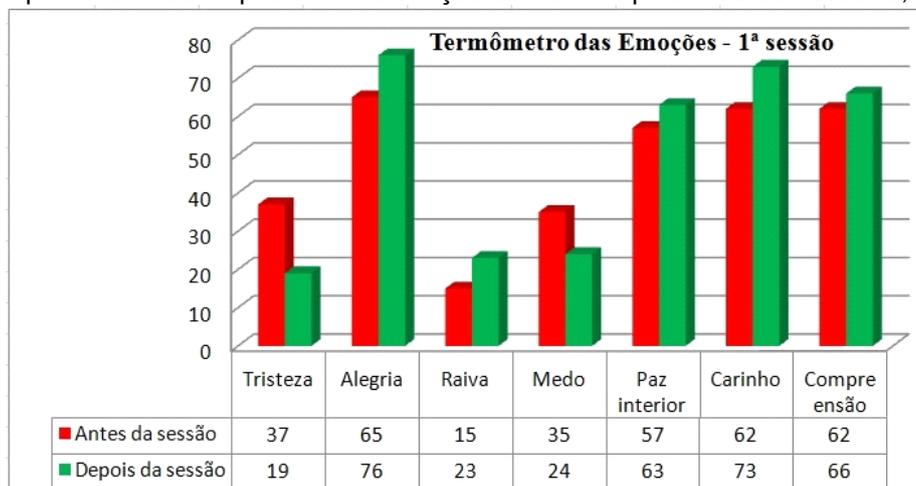
2ª	Desenho com as cores: vermelho, laranja e amarelo	6				
			P12 "Árvore"	P6 "Ventre e pétalas"	P9 "João e Maria"	P11 "Vidas humanas, sol, nuvens, arco-íris"
3ª	Desenho das emoções	15				
			P15 "Carinho"	P18 "Alegria"	P19 "Raiva"	P23 "Medo"
4ª	Desenho com as cores: verde, azul e violeta	7				
			P24 "Lar, doce lar"	P19 "Paraíso"	P16 "A lua nova"	P3 "Um lugar calmo, um lugar que gostaria de estar para esquecer meus problemas"

Fonte: Banco de dados da pesquisa

Legenda: P = participante

A frequência da intensidade dos sentimentos por participante referente ao questionado "Termômetro das emoções" - modelo de Vergara (2010) – comparativa antes e após as intervenções de "Arteterapias criativas" será descrita nos Gráficos 1, 2, 3 e 4 separadas por intervenção.

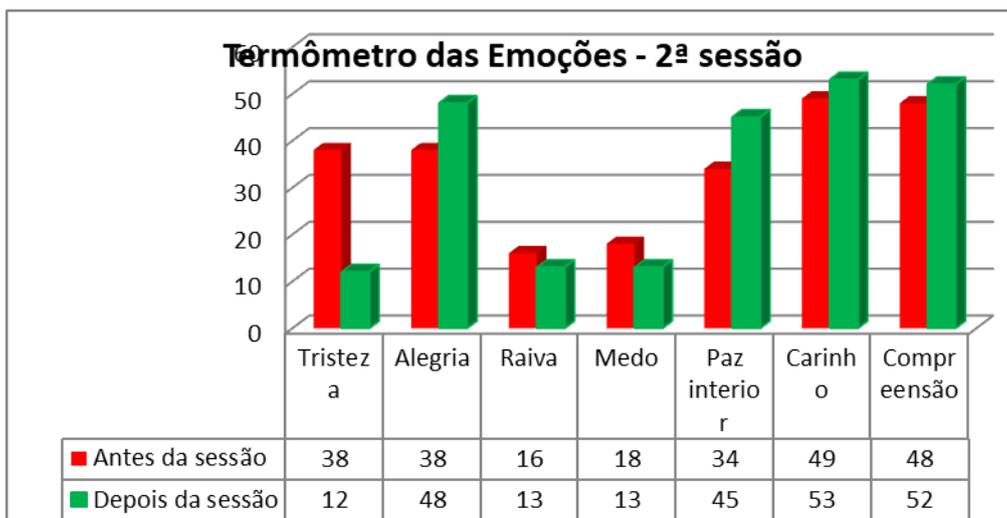
Gráfico 1 - Resultado da frequência da intensidade dos sentimentos referente ao questionado "Termômetro das emoções" e comparativa antes e após a 1ª intervenção de "Arteterapias criativas". Brasília, DF, 2018. (n=8);



Fonte: Banco de dados da pesquisa

Os itens que mais obtiveram progresso foram: tristeza com diminuição de dezoito pontos, seguidos de onze pontos para menos o item medo e aumento nos itens: alegria e carinho. Também houve diminuição de seis pontos no item paz interior e de quatro pontos na compreensão. Nessa intervenção, houve o aumento de oito pontos no item a raiva, fato inédito e negativo, mas foi descrito por um participante em especial.

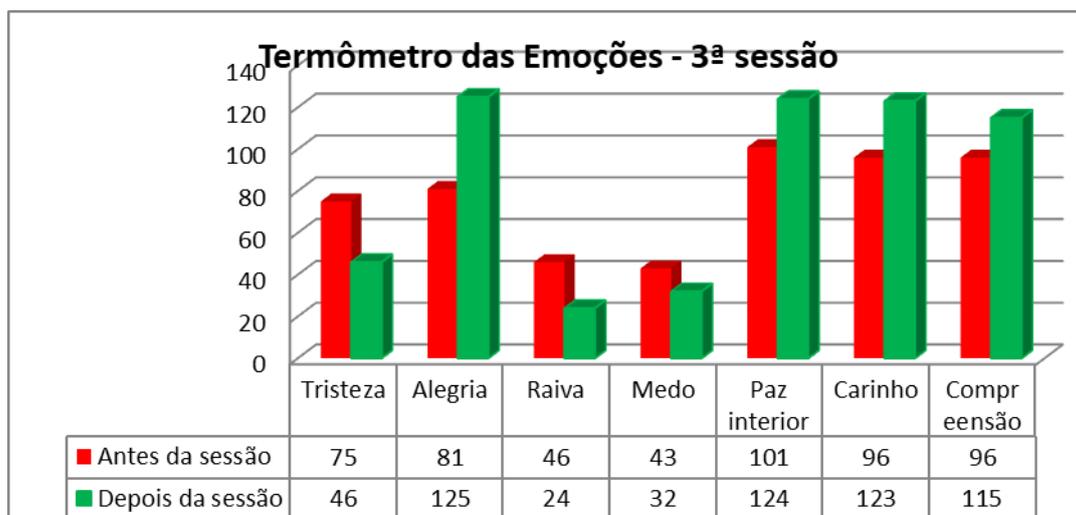
Gráfico 2 - Resultado da frequência da intensidade dos sentimentos referente ao questionado "Termômetro das emoções" e comparativa antes e após a 2ª intervenção de "Arteterapias criativas". Brasília, DF, 2018. (n=6);



Fonte: Banco de dados da pesquisa

Após a segunda intervenção de “Arteterapias criativas” os itens que mais obtiveram progresso foram diminuição na tristeza, com 26 pontos, seguido do aumento na pontuação referente à paz interior de onze pontos e de dez pontos na alegria. O medo diminuiu em cinco pontos, os itens carinho e compreensão ambos aumentaram em quatro pontos e, por último, a raiva diminuiu em três pontos.

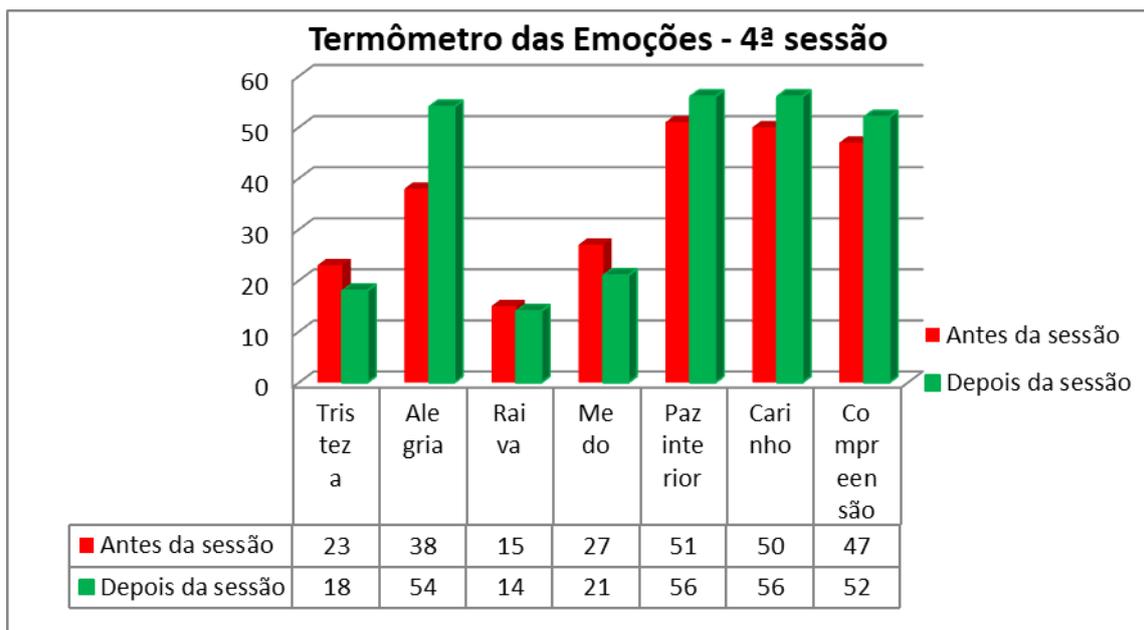
Gráfico 3 - Resultado da frequência da intensidade dos sentimentos referente ao questionado “Termômetro das emoções” e comparativa antes e após a 3ª intervenção de “Arteterapias criativas”. Brasília, DF, 2018. (n=15);



Fonte: Banco de dados da pesquisa

Após a terceira intervenção de “Arteterapias criativas”, os itens que mais obtiveram progresso foram aumento de 44 pontos na alegria, diminuição na tristeza com 29 pontos, seguido do aumento na pontuação referente ao carinho de 27 pontos e na paz interior de 23 pontos, assim como diminuição de 22 pontos no item raiva, aumento de 19 pontos na compreensão e, por último, diminuição de 11 pontos no medo.

Gráfico 4 - Resultado da frequência da intensidade dos sentimentos referente ao questionado “Termômetro das emoções” e comparativa antes e após a 4ª intervenção de “Arteterapias criativas”. Brasília, DF, 2018. (n=6);

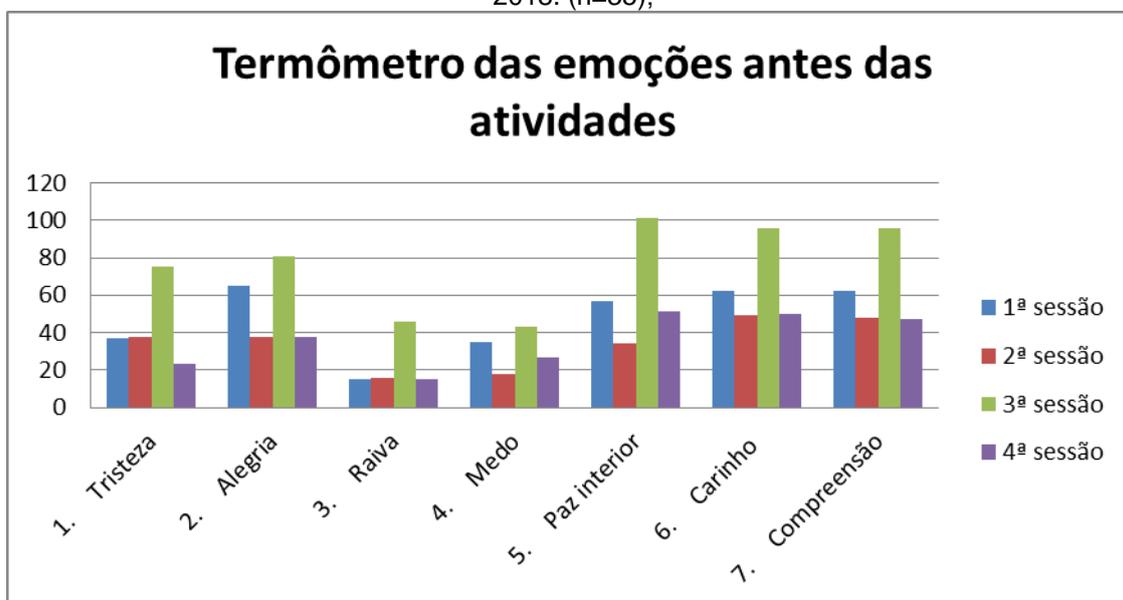


Fonte: Banco de dados da pesquisa

Após a quarta intervenção de “Arteterapias criativas”, os itens que mais obtiveram progresso foram aumento de quinze pontos na alegria, diminuição no medo de seis pontos e aumento de seis pontos no carinho, seguidos da diminuição de cinco pontos na tristeza e aumento na pontuação referente à compreensão também de cinco pontos e finalmente de um ponto na raiva.

Os resultados referentes ao questionado “Termômetro das emoções” antes das intervenções de Arteterapia são ilustradas a seguir no Gráfico 5.

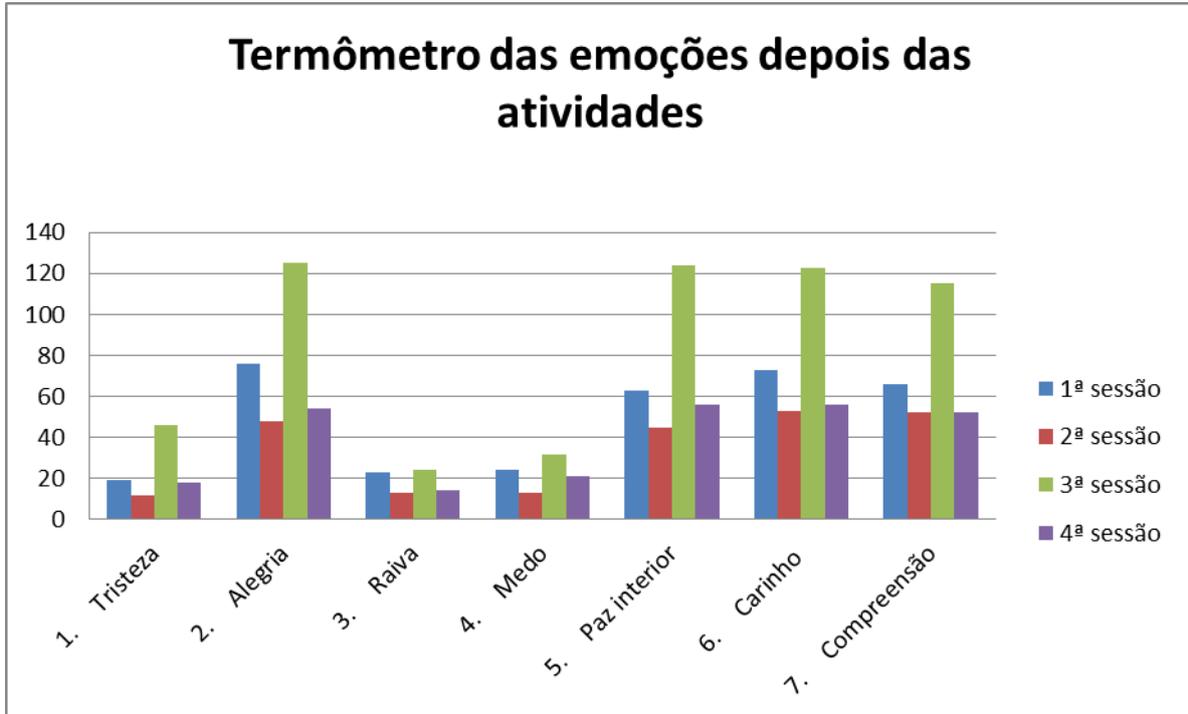
Gráfico 5 - Termômetro das emoções de todas as sessões (antes das intervenções – atividades). Brasília, DF, 2018. (n=35);



Fonte: Banco de dados da pesquisa

De forma geral, os resultados do Gráfico 5 expõem que a raiva e o medo foram os itens do “Termômetro das emoções” — antes das intervenções de Arteterapia — que obtiveram menor pontuação. Já os resultados referentes ao questionado “Termômetro das emoções” após as intervenções de Arteterapia são ilustrados, a seguir, no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Termômetro das emoções de todas as sessões (depois das intervenções – atividades). Brasília, DF, 2018. (n=35);



Fonte: Banco de dados da pesquisa

De forma geral, os resultados do Gráfico 6 evidenciam que a alegria, a paz interior e a compreensão são os itens do “Termômetro das emoções” — depois das intervenções de Arteterapia — que obtiveram uma pontuação mais alta. Os resultados detalhados das alterações da intensidade dos sentimentos referente ao questionado “Termômetro das emoções” e comparativa após as intervenções de “Arteterapias criativas” são apresentadas a seguir no Quadro 1.

Quadro 1 - Resultado da alteração da intensidade dos sentimentos referente ao questionado “Termômetro das emoções” e comparativa após as intervenções de “Arteterapias criativas”. Brasília, DF, 2018. (n=35);

Sentimento	1ª intervenção N=8	2ª intervenção N=6	3ª intervenção N=15	4ª intervenção N=6	TOTAL N=35	Total por paciente
Tristeza**	↓18 pontos	↓26 pontos	↓29 pontos	↓5 pontos	↓78 pontos	↓2,2 ponto/paciente
Alegria*	↑11 pontos	↑10 pontos	↑44 pontos	↑16 pontos	↑81 pontos	↑2,3 ponto/paciente
Raiva**	↑8 pontos	↓3 pontos	↓22 pontos	↓1 ponto	↓18 pontos	↓0,5 ponto/paciente
Medo**	↓11 pontos	↓5 pontos	↓11 pontos	↓6 pontos	↓33 pontos	↓0,9 ponto/paciente
Paz interior*	↑6 pontos	↑11 pontos	↑23 pontos	↑5 pontos	↑45 pontos	↑1,3 ponto/paciente
Carinho*	↑11 pontos	↑4 pontos	↑27 pontos	↑6 pontos	↑48 pontos	↑1,4 ponto/paciente
Compreensão*	↑4 pontos	↑4 pontos	↑19 pontos	↑5 pontos	↑32 pontos	↑0,9 ponto/paciente
Total progresso	*(+) ↑32 pontos **(-) ↓21 pontos	*(+) ↑29 pontos **(-) ↓34 pontos	*(+) ↑113 pontos **(-) ↓62 pontos	*(+) ↑32 pontos **(-) ↓12 pontos	*(+) ↑206 pontos **(-) ↓129 pontos	*(+) ↑5,9 ponto/paciente **(-) ↓3,6 ponto/paciente
Total por paciente	*(+) ↑4,0 ponto/paciente **(-) ↓2,6 ponto/paciente	*(+) ↑4,8 ponto/paciente **(-) ↓5,7 ponto/paciente	*(+) ↑7,5 ponto/paciente **(-) ↓4,1 ponto/paciente	*(+) ↑5,3 ponto/paciente **(-) ↓2,0 ponto/paciente	*(+) ↑5,9 ponto/paciente **(-) ↓3,6 ponto/paciente	*(+) ↑1,5 ponto/paciente/sentimento **(-) ↓1,2 ponto/paciente/sentimento

Fonte: Banco de dados da pesquisa

Legenda: ↑ Aumento de pontos ↓ Diminuição de pontos

*(+): Aspectos positivos – alegria, paz interior, carinho e compreensão

**(-): Aspectos negativos – tristeza, raiva e medo

A análise geral e descritiva dos sentimentos dos toxicômanos participantes mostra que os sentimentos que mais obtiveram progresso foram alegria, com aumento de 81 pontos (2,3 ponto/participante) e tristeza com diminuição de 78 pontos (2,2 ponto/participante). Seguidos do aumento do carinho com 48 pontos (1,4 ponto/participante) e da paz interior com 45 pontos (1,3 ponto/participante). Já a diminuição do medo com 33 pontos (0,9 ponto/participante), aumento da compreensão com 32 pontos (0,9 ponto/participante) e, finalmente diminuição de 18 pontos (0,5 ponto/participante) no quesito raiva do “Termômetro das emoções” obtiveram progresso, mas com pontuações menores do que os itens anteriores e inferiores a 1 ponto por participante. Todos os itens obtiveram progresso, sendo alegria e tristeza com maior pontuação e o medo com a menor alteração.

Em relação aos aspectos positivos houve aumento de 1,5 por ponto/ paciente/sentimento maior que os aspectos negativos com aumento de 1,2 por ponto/paciente/sentimento.

Em relação às intervenções de “Arteterapias criativas” a terceira atingiu uma pontuação bem superior às demais intervenções quanto aos aspectos positivos, enquanto a segunda intervenção obteve uma pontuação maior referente aos aspectos negativos.

Quando à frequência da intensidade dos sentimentos, por participante, referente ao questionado “Termômetro das emoções” - modelo de Vergara (2010) – a comparativa antes e após as intervenções de Arteterapia é descrita na Tabela 1.

Tabela 1 - Frequência dos sentimentos do “Termômetro das emoções” dos participantes após as intervenções de Arteterapia. Brasília, DF, 2018. (n=35);

Sentimentos (n = 35)	Frequência de progresso	Porcentagem
Tristeza	16	45,7
Alegria	24	68,6
Raiva	11	31,4

Medo	17	48,6
Paz interior	20	57,1
Carinho	12	34,3
Compreensão	17	48,6

Fonte: Banco de dados da pesquisa

Após as quatro intervenções de “Arteterapia criativas”, constatou-se que 68,6% dos participantes aumentaram a alegria; 57,1% aumentaram a paz interior; 48,6% diminuíram o medo e aumentaram a compreensão; 45,7% diminuíram a tristeza; 34,3% aumentaram o carinho; e 31,4% diminuíram a raiva em comparação ao antes e após participarem da(s) intervenção(ões) de “Arteterapias criativas”.

Três participantes (0,09%) não manifestaram nenhuma alteração comparativa no “Termômetro das emoções”.

Discussão

De acordo com as características dos toxicômanos participantes, a amostra foi composta pela maioria de pessoas do gênero masculino e alcoólatras, característica de participantes em consonância com a prevalente nesse CAPS-ad estudado. A maioria dos participantes participaram das oficinas terapêuticas do CAPS-ad e houve uma adesão reduzida, e previamente esperada, de pessoas do acolhimento integral. O acolhimento integral nesse CAPS-ad estudado contém apenas nove leitos e a adesão dessas pessoas internadas aos grupos terapêuticos, de forma geral, é baixa, seja pela sua condição física e/ou mental que os impossibilita de participar ou sua pela sua livre demanda.

Houve uma rotatividade grande de participantes durante as intervenções, apenas uma participante esteve presente nas quatro intervenções de “Arteterapias criativas”, em contraste com quinze pessoas que participaram de uma intervenção somente. Existe uma frequência semanal baixa de participantes nos grupos terapêuticos no CAPS-ad estudado. Entretanto, a baixa adesão semanal é uma realidade comum dos CAPS-ad em geral.

Por meio do “termômetro das emoções” — modelo adaptado de Vergara (2010) — foi possível avaliar comparativamente o nível emocional dos participantes antes e após as intervenções de “Arteterapias criativas”. Apesar do número baixo de participantes e de intervenções, pode-se afirmar que as intervenções de “Arteterapias criativas” foram positivas para o grupo de participantes durante as quatro intervenções.

Na relação da pontuação por paciente e sentimento sobre os aspectos positivos e negativos, constatou-se que os positivos tiveram um aumento maior do que os negativos durante as intervenções de “Arteterapias criativas”. Possivelmente por proporcionar um alívio ou descanso temporário das dores emocionais (tristeza, medo e raiva). Essas dores emocionais, para serem transformadas, precisam, frequentemente, de alterações mais amplas e profundas na vida da pessoa. Entretanto, cultivar emoções positivas é uma experiência que traz um alento e estimula o fortalecimento psíquico e o sistema imunológico, mesmo que provisório, para auxiliar a pessoa a enfrentar as adversidades da vida.

A **alegria** foi a variável que mais apresentou alteração positiva, tanto em relação à pontuação por participante — com aumento de 81 pontos ou 2,3 ponto/participante, como quanto ao critério número de participante — como aumento de 68,6% dos participantes. Esse resultado está em consonância com o estudo realizado por Gonçalves (2015) no contexto asilar, em que as sessões de Arteterapia com seu alto poder de ludicidade, extraíram criatividade e alegria das suas vivências, ocasionaram suspensão temporária das adversidades, assim como desautomatizaram a relação viciada e passiva da vida. Aspectos que favoreceram o equilíbrio pessoal, estimularam os sujeitos a serem mais ativos no processo de vida e produziram significativas mudanças positivas no humor e na disposição dos sujeitos para a vida após as sessões de Arteterapia.

A variável **tristeza** teve alteração positiva e ficou em segundo lugar em relação à pontuação por participante - com diminuição de 78 pontos ou 2,2 ponto/participante, mas em quinto lugar em relação ao número de participante — como 45,7% dos participantes. Considerando-se que as vivências que utilizam das artes são facilitadoras do processo doloroso, esses resultados corroboram os estudos de Baptista (2013) ao afirmarem a importância da Arteterapia como espaço para elaboração de dores, de tristezas, de ansiedades, bem como de esperança e de êxito em prol da saúde mental, da autopercepção e do desenvolvimento pessoal.

A variável **carinho** obteve progresso e ficou em terceiro lugar em relação à pontuação por participante — com diminuição de 48 pontos ou 1,4 ponto/participante, porém em sexto lugar em relação ao número de participante — como 34,3% dos participantes. Esse resultado torna-se mais interessante pelo fato de que o carinho e a atenção são ferramentas essenciais para o acolhimento e o vínculo do usuário ao tratamento e ao serviço. Os participantes do estudo foram enfáticos ao afirmarem que as intervenções de “Arteterapias criativas” significaram um espaço de escuta sensível e mais individualizada, elemento efetivo, em especial, para o grupo de toxicômanos, que é tão marginalizado e excluído da sociedade. Ao reportar sobre esse aspecto, Lopes (2014), em seus estudos, afirma que o desejo mais secreto do participante é de ser acolhido afetivamente e que o processo funcione de maneira estruturante, revele as memórias da história da pessoa, incentive a criatividade e que, enfim, restaure a vida saudável.

A variável **paz interior** obteve progresso e ficou em quarto lugar em relação à pontuação por participante - com diminuição de 45 pontos ou 1,3 ponto/participante, mas em segundo lugar em relação ao número de participante - como 57,1% dos participantes. A associação entre Arteterapia, técnicas de meditação, relaxamento e respiração, também abordadas neste estudo, está em consonância com os achados de Soares (2015) que traz inúmeros benefícios, mas em especial, paz de espírito e abertura para novos horizontes.

A variável **medo** obteve progresso e ficou em também em quinto lugar em relação à pontuação por participante - com diminuição de 33 pontos ou 0,9 ponto/participante, mas em terceiro lugar em relação ao número de participantes - como 48,6% dos participantes. O tema medo faz parte do viver humano, as pessoas dependentes de drogas frequentemente trazem os temas medo e ansiedade sob seus vários aspectos, exemplificados pelo medo do futuro, da separação de entes queridos, da perda de controle sobre si mesmo, e a culpabilização de si, da morte, de mudanças bio-psico-socio-espirituais entre outros. Aspectos esses que geram bloqueios afetivos, na ação criativa e no favorecimento do desenvolvimento pessoal, mas, para que se tenha um ganho na qualidade de vida e na vida saudável, é essencial trabalhar terapêuticamente a libertação de medos e de anseios no processo terapêutico dos usuários. Baptista (2013) abordou o tema medo com crianças com câncer em Arteterapia, ao trabalhar a escuta terapêutica das histórias dos participantes, ao trabalhar com a criatividade e a ajudar a imprimir um novo sentido, um novo pensar e um novo agir na vida das pessoas. A autora diz que existe um medo velado do novo e que a ação criativa, do processo arteterapêutico, vem romper com essa estrutura estagnada de medo, pois propõe mais liberdade, desprendimento e um restaurar da autonomia do sujeito que cria e conduz sua vida.

A variável **compreensão** obteve progresso e ficou também em quinto lugar em relação à pontuação por participante - com diminuição de 32 pontos ou 0,9 ponto/participante, porém também em terceiro lugar em relação ao número de participante - como 48,6% dos participantes. Estudos de Arteterapia realizados com criança hospitalizada (VALLADARES, 2008; VALLADARES-TORRES, 2015) ou com toxicômanos adultos (VALLADARES *et al.*, 2008; LIMA *et al.*, 2009; VALLADARES, 2011; VALLADARES-TORRES, 2012, 2013a; 2013b; 2017), dizem que a Arteterapia de abordagem na psicologia analítica (C. G. Jung) trabalha o processo de individuação, que significa a tomada da consciência da totalidade do ser, favorecida pela expansão dos conteúdos inconscientes à consciência pela arte, o que auxilia a ampliação e compreensão do sujeito participante. Compreender o sujeito no processo arteterapêutico é assegurar-lhe a expressão de sentimentos, a dar voz às suas dores, suas angústias e dar suporte a elas, em um processo lúdico e criativo (VALLADARES, 2004; 2008; VALLADARES-TORRES, 2015). Assim, as intervenções de “Arteterapias criativas” foram uma oportunidade de realizar um relaxamento mental que permitiu visualizar e compreender as emoções de cada pessoa, com os temas específicos, como tristeza, alegria, raiva, amor, paz, carinho, paz interior, medo entre outros mais.

Já a **raiva** foi a variável que menos sofreu alteração positiva, tanto em relação à pontuação por participante - com aumento de 18 pontos ou 0,5 ponto/participante, como quanto ao critério número de participante - como aumento de 31,4% dos participantes. Nessa perspectiva, as intervenções criativas realizadas por Archer e Sheffield (2015) com pacientes adultos com câncer mostram evidências no que diz respeito à ansiedade e depressão, qualidade de vida, ao enfrentamento, ao estresse, à raiva e ao humor.

O “Termômetro das emoções” serviu de guia para uma exploração dos dados quali-quantitativos da pesquisa dentro do contexto da Arteterapia. Os participantes, ao responderem o “Termômetro das emoções”, permitiram medir suas mudanças no humor e sentimentos antes e após as intervenções.

As “Arteterapias criativas” usadas com o grupo de toxicômano foram ferramentas terapêuticas intermodais, em que as terapeutas percorreram mais livremente entre o desenho, a dança ou a expressão corporal e a música integradas e ajudaram o grupo na exploração com mais profundidade os conteúdos emocionais. As atividades de “Arteterapias criativas” significaram brincar, cantar, dançar, desenhar, colorir, assistir espetáculos de arte (dança e música), respirar ou ouvir música para interagir, comunicar com outras pessoas no grupo, criar vínculos. Assim, as atividades proporcionaram que os participantes se descontraíssem se distraíssem, se movimentassem e, ao mesmo tempo, acessassem suas emoções, seus sentimentos, suas memórias e seus sonhos que são muito difíceis de expressar em palavras.

Com as diversas formas de expressão artística (dança, música e artes plásticas), foi possível com que os participantes expressassem seus sentimentos e seus afetos e falassem sobre eles de forma mais acessível e confortável, isto é, menos invasiva, pois a forma lúdica desbloqueia as defesas internas e favorece uma aproximação mais distanciada dos conflitos. Observou-se, ao longo do processo terapêutico, que os participantes passaram da expressão visual para o reconhecimento dos seus sentimentos e, por fim, a uma integração emocional desses sentimentos.

Considerações Finais

Por meio das “Arteterapias criativas”: dança, artes plásticas e música em conjunto e integradas, é possível acessar aos aspectos emocionais e afetivos dos participantes, de modo a interferir para que eles se tornem sensíveis à sua reestruturação psíquica, a fim de promover o crescimento e o desenvolvimento humano, especialmente num território marcado por dor, vazio, estagnação, estigmatização, tristeza, perda de vínculos,

medo e culpa, o uso de vários recursos arteterapêuticos favorece a organização emocional dos participantes e traz um pouco mais de alegria, paz interior, carinho e compreensão.

A demonstração da variação no nível emocional dos pacientes após a intervenção de forma positiva condiz com a eficácia de que as práticas de Arteterapia vêm-se consolidando e as evidências científicas confirmam o embasamento para ser uma prática integrativa e complementar de assistência à saúde incluída ao SUS. Assim, evidencia-se a efetividade em suas ações, especialmente na atenção primária, e no âmbito da saúde mental, acarreta uma boa aceitação em estabelecer vínculo com o paciente, facilita de modo efetivo o processo terapêutico e os cuidados específicos para a demanda desse público que é caracterizado pela instabilidade.

Colaboradores

Gestão e servidores do CAPS-ad III, em especial a enfermeira Jurema e alunos de ICP4-Saúde mental.

Referências

AATA - **American Art Therapy Association** [online]. Disponível: <http://arttherapy.org/> [capturado em 20 abr. 2018].

ALETRARIS, L. *et al.* The use of art and music therapy in substance abuse treatment programs. **Journal of Addictions Nursing**. v.25, n.4, p.190-196, 2014.

ARCHER S.; BUXTON S.; SHEFFIELD D. The effect of creative psychological interventions on psychological outcomes for adult cancer patients: a systematic review of randomised controlled trials. **Psychooncology**. v.24, n.1, p.1-10, 2015.

BAPTISTA, A. L. Símbolos da passagem: a criança diante da resignificação da própria existência. In: Associação Arteterapia do Rio de Janeiro (AARJ). **Estudos em Arteterapia: a arte e a criatividade promovendo saúde**. Rio de Janeiro: Wak, 2013. p.19-72.

BRADT, J.; GOODILL, S. Creative arts therapies defined: comment on "effects of creative arts therapies on psychological symptoms and quality of life in patients with cancer". **JAMA Intern Med**. v.173 n.11, p.969-970, 2013.

CATs - **Creative arts therapies** [online]. Disponível: <http://www.mind.org.uk/information-support/drugs-and-treatments/arts-therapies/useful-contacts.aspx#.VkDejNKrTb0> [capturado em 09 nov. 2017].

FISHER, B. Dance/movement therapy: Its use in a 28-day substance abuse program. **The Arts in Psychotherapy**. v.17, n.4, p.325-331, 1990. Special Issue The Creative Arts Therapies in the Treatment of Substance Abuse.

GONÇALVES, S. C. S. Arteterapia e promoção de saúde para idosos institucionalizados. In: COLAGRANDE, C. **Arteterapia para todos: a prática arteterapêutica e sua diversidade**. Rio de Janeiro: Wak, 2015. p.165-196.

GONÇALVES, R. M. D. A. *et al.* Processo e resultado do cuidado em álcool e outras drogas. **Rev enferm UFPE on line**. v.11, n.2, p.523-533, 2017.

JOHNSON, L. Creative therapies in the treatment of addictions: the art of transforming shame. **The Arts in Psychotherapy**. v.17, n.4, p.299-308, 1990. Special Issue The Creative Arts Therapies in the Treatment of Substance Abuse.

VARGAS, D. *et al.* Representação social de enfermeiros de centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD) sobre o dependente químico. **Esc. Anna Nery [online]**. v.17, n.2, p.242-248, 2013.

LIMA, C. R. O. *et al.* Arteterapia com dependentes químicos: a visão do hospital psiquiátrico por meio da expressão artística. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: "Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABCA, 2009. p.157-172.

LLAURADÓ, O. **Escala de Likert: o que é e como utilizá-la** [online]. Disponível: <http://www.netquest.com/blog/br/escala-likert/> [capturado em 20 abr. 2016].

LOPES, C. P. **Práticas criativas de Arteterapia como intervenção na depressão: memórias da pele**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

- MADDEN, J. R. *et al.* Creative arts therapy improves quality of life for pediatric brain tumor patients receiving outpatient chemotherapy. **J Pediatr Oncol Nurs**. v.27, n.3, p.133-45, 2010.
- MCGREEVY, J. Arts-based and creative approaches to dementia care. **Nurs Older People**. v.28, n.1, p.20-3, 2016.
- PUETZ, T. W.; MORLEY, C. A.; HERRING, M. P. Effects of creative arts therapies on psychological symptoms and quality of life in patients with câncer. **JAMA Intern Med**. v.173, n.11, p.960-9, 2013.
- SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas). **Modalidades de tratamento e encaminhamento**. 5. ed. Brasília: SUPERA, 2014. Módulo 6.
- SOARES, A. L. H. Projeto camomila: driblando o estresse ocupacional forense pela Arteterapia. In: COLAGRANDE, C. **Arteterapia para todos: a prática arteterapêutica e sua diversidade**. Rio de Janeiro: Wak, 2015. p.25-48.
- VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p.11-13.
- VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- VALLADARES, A. C. A. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos: álcool, *crack* e outras drogas: símbolos recorrentes. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.13, n.13, p.23-47, Jul./Dez. 2011. Disponível em: www.abcaarteterapia.com
- VALLADARES, A. C. A. *et al.* Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFV/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico no acolhimento integral das toxicomanias. **Rev Artt AATESP**. v.8, n.1, p.38-56, 2017. Disponível em: http://aatesp.com.br/resources/files/downloads/28_08_2018_01_30_44_revista_v8_n2_2017.pdf
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias. **Rev Científica Artt Cores da Vida**. v.17, n.17, p.19-33, 2013a. Disponível em: www.abcaarteterapia.com
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. A pintura arteterapêutica como ferramenta de cuidado na assistência aos toxicômanos. **Rev Científica Artt Cores da Vida**. v.14, n.14, p.19-39, 2012. Disponível em: www.abcaarteterapia.com
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA: "Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados" e "Modalidades expressivas nas toxicomanias", 6 e 7, 2012-2013, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013b, p. 12-23. 12p.
- VERGARA, E. R. **Arteterapia y liminalidad: una intervención de Arteterapia en una paciente con câncer terminal**. 2010. 82p. Monografía (Especialización) Facultad de Artes, Escuela de Postgrad-Terapias de Arte, Mención Arteterapia, Universidad de Chile, Santiago de Chile-Chile.

3 – ARTETERAPIAS CRIATIVAS COM MULHER DEPENDENTE DE MÚLTIPLAS DROGAS – UM ESTUDO DE CASO

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres⁷

Resumo: Introdução - Com a reforma psiquiátrica, a lógica de cuidados humanizados se modificou e exigiu novas formas de intervenção criativas e inovadoras nos cuidados voltados aos usuários dos serviços de saúde mental, a fim de auxiliar na reabilitação psicossocial do sujeito. Objetivo - Avaliar a eficácia da interseção da arte, da música e a dança/movimento em um processo de Arteterapias criativas com uma mulher dependente de múltiplas drogas e usuária de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas do Distrito Federal. Método - Trata-se de um estudo de caso único, descritivo e exploratório, de caráter qualitativo. Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: (a) Questionário com dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos, (b) "Termômetro das Emoções", (c) Questão Aberta (qualitativa) e (d) Inventário Estruturado de Saída (quantitativo). Resultados - A participante do caso relatou que as intervenções de Arteterapias criativas davam apoio a ela, melhoraram o seu estado de ânimo, houve libertação catártica de temas emocionais, aumento da autopercepção e da autoestima, e favoreceram o relaxamento, a vitalidade e a confiança em si mesma. Observou-se a ênfase na cor rosa/vermelho e na cor verde, traçados fortes, lentos, rápidos, fracos e traços com avanços, recuos e interrompidos, igualmente, surgiram fragmentos de linhas. Também houve alterações positivas na paz interior, na alegria e na compreensão. Conclusão - Sugere-se a replicação desta pesquisa no futuro com número maior de pessoas, sessões de Arteterapias criativas em longo prazo e em vários contextos da saúde mental.

Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Saúde da mulher, Enfermagem psiquiátrica, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde.

Creative art therapies with multiple drug dependent women - a case study

Abstract: Introduction - With the psychiatric reform, the logic of humanized care has changed and required new forms of creative and innovative intervention in the care directed to the users of mental health services, in order to assist in the psychosocial rehabilitation of the subject. Objective - To evaluate the effectiveness of the intersection of art, music and dance / movement in a process of creative Arteterapias with a woman dependent on multiple drugs and user of a Psychosocial Care Center alcohol and other drugs of the Federal District. Method - This is a unique, descriptive and exploratory case study of a qualitative nature. The following instruments were used to collect data: (a) Questionnaire with sociodemographic, clinical and psychiatric data, (b) "Thermometer of Emotions", (c) Open Question (qualitative) and (d) Structured Output Inventory quantitative). Results - The participant of the case reported that the interventions of creative Arteterapias supported her, improved her mood, cathartic release of emotional issues, increased self-perception and self-esteem, and favored relaxation, vitality and confidence in yourself. There was an emphasis on pink / red and green color, strong, slow, fast, weak traces and traces with advancements, retreats and interruptions, also fragments of lines appeared. There have also been positive changes in inner peace, joy and understanding. Conclusion - It is suggested the replication of this research in the future with a larger number of people, creative sessions in the long term and in various contexts of mental health.

Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Substance-Related Disorders, Women's Health, Psychiatric Nursing, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative systematic.

Arteterapias creativas con mujer dependiente de múltiples drogas - un estudio de caso

Resumen: Con la reforma psiquiátrica, la lógica de cuidados humanizados se modificó y exigió nuevas formas de intervención creativas e innovadoras en los cuidados dirigidos a los usuarios de los servicios de salud mental, a fin de auxiliar en la rehabilitación psicossocial del sujeto. Objetivo - Evaluar la eficacia de la intersección del arte, la música y la danza / movimiento en un proceso de Arteterapias creativas con una mujer dependiente de múltiples drogas y usuaria de un Centro de Atención Psicossocial alcohol y otras drogas del Distrito Federal. Método - Se trata de un estudio de caso único, descriptivo y exploratorio, de carácter cualitativo. (A) Cuestionario con datos sociodemográficos, clínicos y psiquiátricos, (b) "Termómetro de las Emociones", (c) Cuestión Abierta (cualitativa) y

⁷Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e Profª Adjunta da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclauiaval@unb.br

(d) Inventário Estruturado de Salida (c) quantitativa). Resultados - La participante del caso relató que las intervenciones de Arteterapias creativas daban apoyo a ella, mejoraron su estado de ánimo, hubo liberación catártica de temas emocionales, aumento de la autopercepción y de la autoestima, y favorecieron la relajación, la vitalidad y la confianza en sí mismo. Se observó el énfasis en el color rosa / rojo y en el color verde, trazados fuertes, lentos, rápidos, débiles y rasgos con avances, retrocesos e interrumpidos, igualmente, surgieron fragmentos de líneas. También hubo cambios positivos en la paz interior, la alegría y la comprensión. Conclusión - Se sugiere la replicación de esta investigación en el futuro con número mayor de personas, sesiones de Arteterapias creativas a largo plazo y en varios contextos de la salud mental.

Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Trastornos Relacionados con Sustancias, Salud de la mujer, Enfermería Psiquiátrica, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración.

Introdução

As Arteterapias criativas são o uso planejado e integrado de várias atividades de arte — como as artes plásticas, a dança ou movimento, a música e o teatro — desenvolvidas com objetivos distintos e coordenadas por um arteterapeuta qualificado. Podem ser aplicadas a um indivíduo ou a um grupo, concentrando-se em uma variedade de necessidades, que incluem necessidades físicas, de comunicação, psicossociais, cognitivas ou emocionais. São desenvolvidas em vários contextos, como hospitais, centros de reabilitação, instalações de cuidados residenciais, saúde mental, serviços de assistência social, instituições de ensino ou creches. As Arteterapias criativas integram a experiência artística com as teorias e práticas da Psicologia, da Psicoterapia e da Psiquiatria como uma forma integrada de intervenção terapêutica. Trabalho que focaliza a experiência vivida no processo terapêutico, além do produto final (IACAT, 2018).

Na Arteterapia, é enfatizado o uso da criatividade, a fim de incentivar a expressão das emoções e sentimentos e aliviar os sintomas de estresse, de ansiedade, de depressão e melhora da qualidade de vida de usuários participantes (VALLADARES, 2004; 2008; VALLADARES-TORRES, 2015).

Com a reforma psiquiátrica, a lógica de cuidados humanizados se modificou e exigiu novas formas de intervenção criativas e inovadoras nos cuidados voltados aos usuários nos serviços de saúde mental, em especial dentro dos Centros de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS-ad), a fim de auxiliar na reabilitação psicossocial do sujeito e o despertar da sua autonomia (VALLADARES *et al.*, 2008; LIMA *et al.*, 2009; VALLADARES, 2011; VALLADARES-TORRES, 2012, 2013a; 2013b; 2017).

A dependência de drogas é um transtorno mental crônico que gera um grande impacto na vida do sujeito e exige um cuidado amplo e complexo e que facilite o vínculo terapêutico, visto que a adesão ao serviço é baixa. Na assistência aos dependentes de drogas, é importante a incorporação de atitudes humanizadas que possam oferecer atitudes de empatia, disponibilidade, respeito às diferenças, generosidade, tolerância, cooperação, acolhimento e vínculo, assim como a busca da produção de novas subjetividades por meio de atividades criativas, lúdicas e atrativas (SNPD, 2014a; VALLADARES-TORRES, 2017).

Verifica-se que, na literatura científica vigente, existe uma carência de pesquisas aplicadas a dependentes de drogas e, em especial, com uso de intervenções que envolvam as Arteterapias criativas.

Assim, este estudo objetivou de avaliar a eficácia da interseção da arte, da música e a dança/movimento num processo de Arteterapias criativas por uma mulher dependente de múltiplas drogas e usuária de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas do Distrito Federal.

Método

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo de caso único, descritivo e exploratório, de caráter qualitativo. Como exigido para projetos de estudo de caso, uma ampla variedade de evidências ou dados foram utilizadas, fim de convergir para um único ponto (YIN, 2014). Utilizou-se a fundamentação teórica da Psicologia Analítica de C. G. Jung.

Local do estudo e do participante

Participou deste estudo uma mulher adulta dependente de múltiplas drogas usuária de um CAPS-ad III do Distrito Federal. Os CAPS-ad III funcionam de forma ininterrupta e são serviços estratégicos para coordenar e amplificar as ações em saúde mental (SNPD, 2014b). Para assegurar o anonimato, definiu-se denominá-la de participante-caso.

Instrumentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados foram utilizados diversos instrumentos:

O primeiro foi um Questionário com dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos, elaborado pela pesquisadora, composto pelas variáveis: idade, gênero, situação conjugal, número de filhos, grupo étnico, estado de procedência, trabalho e renda, escolaridade, religião, coabitação, drogas de dependência, início da

dependência das substâncias psicoativas, histórico psiquiátrico, co-morbidades, tentativa ou ideação suicida, encaminhamento ao serviço, tempo de tratamento e terapia medicamentosa.

O segundo foi o “Termômetro das Emoções” — modelo de Vergara (2010) — que é uma escala tipo *Likert* e autoaplicável, cuja intensidade varia de 1 a 10, sendo 1-menos intenso e 10-mais intenso. A escala de *Likert* é um tipo de escala de resposta psicométrica, cujas categorias de resposta servem para capturar a intensidade dos sentimentos dos participantes (LLAURADÓ, 2016). O “Termômetro das Emoções” avaliou o nível emocional dos participantes, como: tristeza, alegria, carinho, compreensão, raiva, medo e paz interior (VERGARA, 2010). O instrumento consistiu de um quadro, com os sentimentos nela listados, de cores diferentes. A seguir, no Quadro 1, segue o modelo “Termômetro das Emoções” utilizado no estudo.

Quadro 1 - Modelo do “Termômetro das Emoções” utilizado para avaliar e mensurar os sentimentos da participante-caso, antes e depois de cada intervenção de Arteterapias criativas

Nº	Sentimentos	1 Menos	2	3	4	5	6	7	8	9	10 Mais
1	Tristeza										
2	Alegria										
3	Raiva										
4	Medo										
5	Paz interior										
6	Carinho										
7	Compreensão										

O terceiro instrumento foi uma Questão Aberta (qualitativa) – elaborada pela pesquisadora — composta pela pergunta: “O que essa dinâmica (de Arteterapias criativas) representou para você durante o seu tratamento?” Foi utilizada no estudo ao final de cada intervenção de Arteterapias criativas.

O quarto foi um Inventário Estruturado de Saída (quantitativo) — modelo adaptado de Vergara (2010) — composto por dez itens, que avaliou os efeitos gerados pelas intervenções de Arteterapias criativas, cuja intensidade variou de sim, em parte, neutro, não e alguma observação. Esse Inventário foi respondido pela participante-caso ao final das intervenções de Arteterapias criativas. Segue o modelo do Inventário Estruturado de Saída no Quadro 2.

Quadro 2 - Modelo do Inventário Estruturado de Saída (quantitativo), modelo adaptado de Vergara (2010), utilizado no estudo ao final de cada intervenção de Arteterapias criativas

Nº	Questões	Sim	Em parte	Neutro	Não	Obs
1	Diminuição da dor					
2	Maior relaxamento					
3	Melhora do estado de ânimo					
4	Libertação catártica de temas emocionais					
5	Deixa fluir o processo criativo					
6	Maior vitalidade					
7	Maior confiança em si mesmo					
8	Maior autonomia - Melhora a sensação de poder					
9	Aumenta a autopercepção e autoestima					
10	Maior aceitação da dependência de drogas					

Procedimentos

Foi realizada uma pequena entrevista com a participante-caso, de forma individual, a fim de preencher os dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos, e para complementar a coleta desses dados utilizou-se a busca ativa no seu prontuário. Antes de iniciar cada intervenção de Arteterapias criativas aplicou-se o “Termômetro das Emoções” e logo após o término da mesma, aplicou-se novamente o mesmo instrumento, para realizar uma análise comparativa entre os dois momentos. Posteriormente, aplicou-se a Questão Aberta (qualitativa) e, em seguida, o Inventário Estruturado de Saída (quantitativo).

Foram realizadas quatro intervenções grupais e semanais de Arteterapias criativas, com duração aproximada de duas horas cada, no período de abril e maio de 2017. Do grupo trabalhado, selecionou-se uma participante-caso, que serviu de exemplo, por ter participado ativamente das quatro intervenções de Arteterapias criativas e que havia respondido a todos os instrumentos de coleta de dados e realizado todos os desenhos propostos.

Cada intervenção de Arteterapias criativas incluiu atividades de aquecimento, desenvolvimento e fechamento da intervenção e foi composta, obrigatoriamente, pelas três modalidades de artes em cada encontro,

a saber: atividades com música, dança/expressão corporal e elaboração de um produto final pelas artes plásticas. Para tanto, foram utilizados os materiais: instrumentos de dança, óleo essencial de arnica, violão, computador e som, giz pastel, canetinhas hidrográficas, lápis preto e borracha, giz de cera, lápis de cor e papel sulfite A4. Os objetivos gerais das intervenções de Arteterapias criativas incluíram potencializar e valorizar o processo criativo, facilitar a livre expressão e a catarse das emoções e favorecer os laços afetivos e sociais.

O Quadro 3 apresenta o número da intervenção, as modalidades de arte desenvolvidas em cada intervenção e seus objetivos terapêuticos correspondentes.

Quadro 3 – Descrição das intervenções de Arteterapias criativas, segundo participantes, modalidades de arte e objetivos terapêuticos. Brasília, DF, Brasil, 2018;

Nº	Modalidade de Artes			Objetivos terapêuticos
	Dança ou expressão corporal	Música	Artes plásticas	
1ª	Movimentos corporais utilizando instrumentos de dança: fita, leque em tecido e retalhos de tecidos. Houve variação de velocidade do ritmo do som, de lento a agitado, assim como da leveza a agressão de movimentos	Escutar o som ao vivo e instrumental de violão (solo de violão)	Foi solicitado que os participantes escolhessem uma cor de giz pastel e desenhassem de olhos fechados enquanto ouviam o som das músicas (desenho cego). Houve variação de velocidade do ritmo do som, de lento a agitado	Aquecimento do trabalho terapêutico. Capacidade de expansão, vivência lúdica e sensorial. Capacidade de imaginar novo sentido para a realidade existente. Explorar o cotidiano. Trabalhar a maleabilidade e limites do corpo.
2ª	Brincadeiras e movimentos de ativação corporal e de respiração profunda; Massagem nas mãos efetuada por outro participante com auxílio de óleo essencial de arnica	Ouvir técnicas de meditação com música de fundo baseadas no poder das cores: vermelha, laranja e amarela	Representar graficamente as imagens da visualização criativa para concretização de metas emocionais e materiais sobre papel branco A4	Aumentar o repertório artístico. Promover o relaxamento psíquico. Vivência lúdica e sensorial
3ª	Relaxamento criativo com foco na respiração consciente. Representar por meio da expressão corporal e teatral as emoções: tristeza, alegria, carinho, compreensão, raiva, medo e paz interior. Atividade realizada em duplas e depois exposta para o grupo todo. Para finalizar a sessão, houve uma dinâmica sobre sonhos, onde cada um escreveu seu sonho em um papel colocado dentro de um balão, e em seguida, os participantes tinham que cuidar para esse balão que representava o sonho, não cair, não se perder, nem estourar.	Representar as emoções anteriores por meio de sons; Ler e cantar uma música em conjunto ao final da intervenção	Representar as emoções anteriores, com o uso de materiais gráficos sobre papel branco A5 e traços em forma de linhas.	Percepção objetiva cromática e das emoções. Estimular a criatividade artística e visual. Aumentar o repertório imagético e plástico.
4ª	Cada participante recebeu massagem nas mãos com óleo, sendo trabalhado nesse momento o afeto. Assistir a apresentação solo de dança clássica	Escutar o som ao vivo e instrumental de violão (solo de violão); Ouvir técnicas de meditação com música de fundo baseadas no poder das cores: verde,	Representar plasticamente as imagens da visualização criativa para concretização de metas emocionais e materiais sobre papel branco A4	Reflexão da composição de uma nova realidade. Esclarecimento pessoal. Estimular a comunicação verbal e a integração do grupo de pares.

	por uma bailarina; Prática de respiração profunda	azul e violeta		
--	--	----------------	--	--

Análise dos dados

As questões geradas pelo questionário contendo os dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos, bem como pela Questão Aberta, foram apresentadas de forma descritiva e exploratória (qualitativa). Já os dados emitidos pelo Inventário Estruturado de Saída e pelo “Termômetro das Emoções” foram expostos de forma descritiva (quantitativa). Entretanto, as respostas do “Termômetro das Emoções”, também foram analisadas de forma comparativa, antes e após cada intervenção de Arteterapias criativas.

Realizou-se, igualmente, uma análise compreensiva das quatro imagens produzidas pela participante-caso durante as intervenções de Arteterapias criativas, e analisou-se de acordo com o enfoque da Psicologia Analítica de Jung (FINCHER, 1991), com o apoio de dicionário dos símbolos (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017) e dos pressupostos do autor de desenhos projetivos (RETONDO, 2000).

Cuidados éticos

Esse estudo é um subprojeto da pesquisa da Universidade de Brasília (UnB), intitulada: “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (CEP/FEPECS), sob o parecer n. 1.057.324 e CAAE nº 44625915400005553 de 11 de maio de 2015. A participante-caso leu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como autorizou o uso das imagens, sendo assegurando a ela o anonimato das imagens.

Resultados

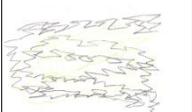
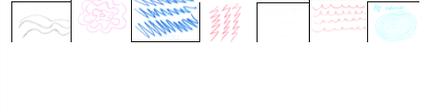
A participante-caso era do gênero feminino, 32 anos, natural de Brasília, solteira, homossexual, sem filhos, autodeclarada parda, Ensino Médio completo, estava sem vínculo empregatício e dependia da renda da irmã no momento da entrevista, evangélica praticante e morava com a irmã, cunhado e sobrinha. Era dependente de múltiplas drogas (álcool, cocaína e maconha) há quatro anos e aderiu ao projeto terapêutico do CAPS-ad há dois meses.

Veio encaminhada ao CAPS-ad pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e pelo Poder Judiciário da União, decorrente do uso de *cannabis* individual. No momento da entrevista, estava em uso de clomipramina (antidepressivo). Referiu ideação suicida há dois meses, entretanto negou tentativa de suicídio prévia ou comorbidades físicas e psiquiátricas. Também negou internações ou outros tratamentos psiquiátricos prévios. Tinha percepção do problema e sentia a necessidade de mudar seu comportamento, entretanto, no momento, sentia muito dificuldade de mudança.

Em relação à Questão Aberta, relatou após a primeira intervenção de Arteterapias criativas, que a mesma *incentiva o processo terapêutico*, na segunda, alegou que a intervenção de Arteterapias criativas *estava dando mais força!*, na terceira, *era um suporte* e, finalmente, após a quarta intervenção de Arteterapias criativas disse que a mesma *ajudava a dar esperança*.

As imagens da atividade artística produzidas pela participante-caso nas quatro intervenções de Arteterapias criativas e os dados detalhados resultantes do “Termômetro das Emoções” e do Inventário Estruturado de Saída são expostos a seguir no Quadro 4.

Quadro 4 – Apresentação das imagens e resultados decorrentes do “Termômetro das Emoções” e do Inventário Estruturado de Saída da participante-caso durante as quatro intervenções de Arteterapias criativas. Brasília, DF, Brasil, 2018. (N=1);

Categoria/Intervenções	1ª intervenção	2ª intervenção	3ª intervenção	4ª intervenção
Imagem Plástica				
Título da Imagem	“Dois ônibus em forma de raios-fé sobrenatural”	“Espiral de energia-Furação”	“Tristeza”-“Alegria”-“Raiva”-“Medo”-“Paz interior”-“Carinho”-“Compreensão”	“Troco da paz”
“Termômetro das Emoções” (quantitativo)	Sem alterações: tristeza, raiva, medo e	Sem alterações: tristeza, raiva, medo e	Sem alterações em todas as categorias	Sem alterações: tristeza, raiva, medo, carinho

	carinho. Com alterações positivas: alegria (+1 ponto), paz interior (+2 pontos) e compreensão (+2 pontos)	carinho. Com alterações positivas: alegria (+1 ponto), paz interior (+1 ponto), carinho (+1 ponto) e compreensão (+1 ponto)		e compreensão. Com alterações positivas: alegria (+2 pontos) e paz interior (+2 pontos)
Inventário Estruturado de Saída (quantitativo)	Positivo em todas as categorias (diminuição da dor, melhora do estado de ânimo e da sensação de poder, libertação catártica de temas emocionais, deixa fluir o processo criativo, aumenta a autopercepção e autoestima, e maior relaxamento, vitalidade, confiança em si mesmo e autonomia e aceitação da dependência de drogas)	Positivo nas categorias: diminuição da dor, melhora do estado de ânimo e da sensação de poder, libertação catártica de temas emocionais, deixa fluir o processo criativo, aumenta a autopercepção e autoestima, e maior relaxamento, vitalidade, confiança em si mesmo e autonomia. Não houve melhora na aceitação da dependência	Positivo nas categorias: melhora do estado de ânimo e da sensação de poder, libertação catártica de temas emocionais, deixa fluir o processo criativo, aumenta a autopercepção e autoestima, e maior relaxamento, vitalidade e aceitação da dependência de drogas. Alegou ser neutra a diminuição da dor e a maior autonomia	Positivo nas categorias: diminuição da dor, melhora do estado de ânimo, libertação catártica de temas emocionais, aumenta a autopercepção e autoestima, e maior relaxamento, vitalidade, confiança em si mesmo e autonomia e aceitação da dependência de drogas. Alegou ser neutra a criatividade e maior sensação de poder

Fonte: Banco de dados da pesquisa

Por meio das intervenções de Arteterapias criativas, a participante-caso expôs movimentos intensos nas atividades corporais e cantou alto e ativamente as canções. Nas atividades plásticas, manteve-se concentrada e em silêncio. Isto é, a participante-caso soltou suas energias e tensões tanto no trabalho corporal como no musical e, ao mesmo tempo, tranquilizou-se ao desenvolver as atividades plásticas.

Em relação às imagens de arte produzidas no processo *arteterapêutico criativo*, observou-se a ênfase nas cores rosa, vermelho e verde, traçados fortes, lentos, rápidos, fracos e traços com avanços, recuos e interrompidos, igualmente, surgiram fragmentos de linhas.

O número dois-dualidade também apareceu de forma marcante nas imagens. No desenho da primeira intervenção, apareceram: duas cores (verde e preto), dois movimentos e dois ônibus. No desenho da segunda intervenção surgiram duas cores (rosa/vermelho e amarelo) e duas espirais, uma em sentido horário e outra em sentido anti-horário. Das imagens produzidas na terceira intervenção emergiram cores frias e, ao mesmo tempo, cores quentes. E, finalmente, na última intervenção, despontou um círculo com conteúdos tanto internos, como externos.

A participante-caso expressou verbalmente as vantagens e as desvantagens do seu uso abusivo de substâncias psicoativas, o esforço da redução do consumo delas e os problemas desencadeados pela dependência, contudo expôs a possibilidade de mudança e de se reverter algumas situações de vida — como reatar o vínculo com o futebol, com o trabalho e a renda e com pessoas queridas distantes.

Sobre o “Termômetro das Emoções”, na soma total das quatro intervenções de Arteterapias criativas e de forma comparativa, houve alterações positivas na paz interior (+5 pontos), alegria (+4 ponto) e compreensão (+3 pontos). Sem alterações a tristeza, raiva, medo e carinho.

No Inventário Estruturado de Saída, nas quatro intervenções de Arteterapias criativas houve alterações positivas nos aspectos: melhora do estado de ânimo, libertação catártica de temas emocionais, aumento da auto percepção e autoestima, e maior relaxamento, vitalidade, confiança em si mesma.

Discussão

Pôde-se constatar que os primeiros momentos das intervenções de Arteterapias criativas foram de preparação do processo terapêutico propriamente dito, atividades com corpo, respiração, meditação e música que permitiram ativar o distanciamento mental e físico dos problemas e o estímulo à criatividade, para, em seguida, constelar a imagem artística final. Assim, o conjunto integrativo — dança ou movimentos corporais, música e artes plásticas — auxiliou a participante-caso a entrar em contato com seus sentimentos, afetos e sensações e a se expressar por meio das diversas modalidades de artes.

Cada intervenção de Arteterapias criativas repercutiu uma forma diferente na participante-caso em relação aos itens avaliados. Entretanto, as atividades, de modo geral, facilitaram que a participante-caso tomasse consciência desses sentimentos e/ou sensações, promovesse o diálogo com esses sentimentos e encontrasse novas maneiras de lidar com eles. Juntar as modalidades de arte diversas e variadas estimulou diversas áreas psíquicas da participante-caso.

Em relação às imagens de arte produzidas no processo *arteterapêutico criativo*, observou-se a ênfase na cor rosa/vermelho e verde, e, conforme Fincher (1991) e Chevalier e Gheerbrant (2017) a cor rosa é a cor feminina, recebe conotação de sensualidade, de emoção, de juventude e está associada com o corpo físico, em razão de doenças ou tensões. Para os autores, a cor verde simboliza a renovação cíclica do mundo natural, bem como o princípio de crescimento natural e saudável e a capacidade de nutrir os seres vivos. Continuando Fincher (1991), a mistura das duas cores (vermelho e rosa/vermelho) pode indicar conflito, uma contradição de emoções intensas.

O número dois exprime um estágio de diferenciação, que estabelece os opostos, corresponde ao início de toda confusão, dissensão e antagonismo. O número dois anuncia tensão, separação e conflito, não obstante, é a conexão saudável que indica o retorno da harmonia (FINCHER, 1991).

A espiral no sentido horário simboliza algo que se move para a consciência ou para a manifestação — representado no desenho pela cor amarela, já no sentido anti-horário — cor rosa/vermelho indica involução de energia que retorna para o centro, ou para o inconsciente (FINCHER, 1991).

Os traçados com variedade na pressão podem indicar flexibilidade, capacidade de adaptação ou labilidade de humor, instabilidade e impulsividade. Traços com avanços e recuos podem simbolizar emotividade, ansiedade, falta de confiança em si mesmo e hesitação diante de novas situações de vida. E os traços interrompidos também podem expressar angústia, insegurança ou agressividade controlada e oposição (RETONDO, 2000). A fragmentação de linhas pode sugerir um período de medo, de confusão, de perda de significado e de desorientação, isto é, um mundo que se desintegra (FINCHER, 1991).

A participante-caso era dependente de múltiplas drogas e, há apenas dois meses, aderiu ao projeto terapêutico do CAPS-ad e veio, inicialmente, encaminhada ao CAPS-ad pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e pelo Poder Judiciário da União. Seria esperado que ela pudesse estar vivendo uma fase conflitiva, repleta de tensões, instabilidade, ansiedade, angústia, insegurança, medo, confusão, desorientação, contradição de opostos e antagonismo. Características que foram enunciadas pelos trabalhos plásticos produzidos pela participante-caso e que refletem seu momento de vida atual, visto que os desenhos foram marcados pelas peculiaridades: contraste de cores (rosa/vermelho e verde), traçados destoantes (fortes, lentos, rápidos, fracos), traços díspares (com avanços, com recuos e interrompidos), a presença marcante do número dois-dualidade e a espiral em dois sentidos.

Esses atributos corroboram o Estágio de contemplação (PROCHASKA; DICLEMENTE; NORCROSS, 1992) pelo qual a participante-caso estava passando, que se configura pela ambivalência de sentimentos, uma vez que ela conseguia perceber tanto os aspectos positivos, quanto os negativos em relação à sua dependência de drogas, além da consciência em relação ao seu tratamento e da possibilidade transformação da sua vida, mas, ao mesmo tempo, percebia a sua dificuldade de mudança. Aspectos que também foram expressos na sua verbalização (vantagens e as desvantagens do seu uso abusivo de substâncias psicoativas) e nos seus movimentos corporais (soltou suas energias e tensões e, simultaneamente, tranquilizou-se com as atividades plásticas). E que caracterizam, de certa forma, a possibilidade de restauração da psique e um preparo natural para outro Estágio de mudança (preparação) de Prochaska, DiClemente e Norcross (1992).

A partir da Questão Aberta, a participante-caso verbalizou e enfatizou que o processo de Arteterapias criativas significava uma forma de suporte e apoio, nesse momento de sua vida, provavelmente porque o referido processo possibilitou com que ela pudesse expressar, por meio do corpo, das artes plásticas e da música suas angústias, suas ansiedades, suas frustrações e seus medos e, ao expressar esses sentimentos, foi-lhe

proporcionada a possibilidade de elaborá-los para que a mudança pudesse ocorrer. A participante-caso se encontrava no Estágio de contemplação e ainda visualizava dificuldade na mudança.

Sobre as respostas do “Termômetro das Emoções”, as intervenções de Arteterapias criativas trouxeram paz interior, alegria e compreensão. Aspectos que corroboram as respostas da Questão Aberta, que enfatizam que as Arteterapias criativas funcionam como uma terapia de suporte e de apoio para a participante-caso. Mesmo que tenha havido mudança nos sentimentos negativos (tristeza, raiva e medo), pressupõe-se que, no processo *arteterapêutico criativo*, estimularam-se, sobretudo, os aspectos positivos. Afinal, o tempo de terapia foi curto, de apenas quatro semanas.

Essa condição se sustentou pelas respostas do Inventário Estruturado de Saída, em que a participante-caso alegou que as intervenções de Arteterapias criativas melhoraram o seu estado de ânimo, houve libertação catártica de temas emocionais, aumento da autopercepção e da autoestima e maior relaxamento, vitalidade e confiança em si mesma, mesmo num curto espaço de tempo, já enfatizado anteriormente.

A dependência de drogas gera sentimentos de raiva, de medo, de ansiedade e de tristeza. Todavia possibilitar a expressão desses sentimentos faz parte do processo terapêutico, para que os participantes possam extravasar e elaborar seus traumas, aceitar suas limitações, simultaneamente, potencializar suas qualidades e trazer à tona emoções positivas como amor, compreensão, alegria, paz de espírito. Complementa Gabriel (2013), ao descrever que o processo arteterapêutico desenvolve a expressão e imaginação espontaneamente dos participantes, favorece descarregar tensões, exteriorizar alegrias, temores e fantasias, proporcionando-lhes autoconhecimento e permite expor aspectos secretos, conflitos e favorece a autonomia do sujeito, bem como a compreensão de si mesmo e do outro.

Foi possível encorajar a participante-caso a se sentir mais autoconfiante e autônoma em seus projetos de vida, partindo de um ambiente terapêutico seguro no CAPS-ad, para se conectar posteriormente, de forma mais autônoma e autoconfiante, ao seu mundo externo. Fator importante, visto que os dependentes de drogas ficam frequentemente alienados em uma sociedade repleta de preconceitos. As evidências do estudo também apontam que desenvolver uma escuta qualificada às emoções e aos aspectos inconscientes é fundamental para a reabilitação psicossocial. Colagrande (2015) já havia verificado, em seu estudo, que a possibilidade de dar forma e vazão aos conteúdos inconscientes libera uma grande carga de energia que estava bloqueada e permite novas perspectivas e mudanças concretas na vida do participante.

Por essa razão, alguns participantes de intervenções de Arteterapia relataram impactos positivos da arte em sua recuperação, em especial, devido à incorporação de atividades inovadoras, lúdicas e criativas (VALLADARES-TORRES, 2013a; 2017). Alguns trabalhos que descreveram os benefícios das Arteterapias criativas, realizados por pelos autores Treder-Wolff (1990), Bradt e Goodill (2013), Dieterich-Hartwell e Koch (2017), Gerge e Pedersen (2017), Qiu *et al.* (2017), Reilly *et al.* (2017), Thaler *et al.* (2017), Darewych e Bowers (2018) e Levy *et al.* (2018) e que reforçam os resultados desta pesquisa serão apresentados a seguir.

Os achados da pesquisa de Bradt e Goodill (2013) reforçam os benefícios das intervenções das Arteterapias criativas que funcionam como um adjuvante na remissão de sintomas negativos, no tratamento e na reabilitação de pessoas, sejam essas dependentes de drogas ou com outros transtornos ou patologias. A literatura mostra que as Arteterapias criativas, tais como dança/movimento corporal, música, artes plásticas, poesia, dramaterapia, são cada vez mais utilizadas para auxiliar no cuidado de pessoas com câncer, por exemplo, e em sua recuperação.

Igualmente, o estudo de Treder-Wolff (1990) apontou a importância do processo criativo da musicoterapia com pacientes dependentes de drogas ambulatoriais em um programa de tratamento de abuso de substâncias. O autor constatou que quebrar o ciclo viciante para identificar e explorar os afetos é um processo de educação e de comunicação interpessoal, mas que pode ser efetivado por meio de exercícios de música que facilitam a expressão emocional dos participantes.

As artes tornam-se cada vez mais ferramentas clínicas para promover a saúde e o bem-estar psicológico dos indivíduos. O artigo de Darewych e Bowers (2018) apresentou os efeitos positivos das intervenções artísticas sobre a criatividade, a imaginação, a reflexão sobre a vida, a obtenção de *insights* sobre as forças das emoções e da espiritualidade por meio de casos clínicos. Isso acontece porque, desde os tempos antigos, as artes têm sido usadas por humanos em todo o mundo como métodos de cura e veículos de comunicação.

De acordo com a literatura, as Arteterapias criativas com sua atenção à linguagem pré-verbal — música, imagens, dança, jogo de papéis e movimento — são capazes de atingir os indivíduos por meio dos sentidos e promover a integração sucessiva, que pode levar à transformação e à mudança terapêutica. Um artigo forneceu exemplos clínicos e de pesquisa enfatizando o papel das Arteterapias criativas em prol do fortalecimento emocional de indivíduos refugiados em seu processo de transformação, em um espaço seguro e tranquilizador. Para os autores, trabalhar com Dançaterapia e a terapia do movimento pode promover a experiência do corpo como um lar e, portanto, proporcionar um local de partida seguro, a partir do qual se regula a excitação, aumenta a intercepção e simular processos relacionados a trauma e recursos. Já ouvir, tocar e cantar música da cultura doméstica podem ajudar os indivíduos a manterem sua individualidade cultural e pessoal. E, finalmente, a criação por meio de desenhos, pinturas ou escultura em torno de temas casas e ambientes do passado pode ajudar os

refugiados a manter sua identidade por meio da arte, criar espaços seguros para o futuro e ajuda a olhar para frente, reter recursos e recuperar o controle (DIETERICH-HARTWELL; KOCH, 2017).

Os programas de artes são cada vez mais reconhecidos pela sua capacidade de melhorar os cuidados de saúde e promover os resultados da saúde, como melhoria da qualidade de vida, aumento da motivação e níveis reduzidos de depressão e ansiedade (LEVY *et al.*, 2018). Outras pesquisas, da mesma forma, sugerem que as Arteterapias criativas podem produzir melhorias em curto prazo em autoconceito, humor e bem-estar percebido em várias populações de pacientes (THALER *et al.*, 2017).

Gerge e Pedersen (2017) apresentaram um estudo sobre o uso das Arteterapias criativas para ajudar os clientes a superarem o trauma e o estresse. Levy *et al.* (2018) demonstrou o efeito positivos da prática clínica das Arteterapias criativas para melhorar o acesso a cuidados de saúde mental e a reabilitação de veteranos rurais. Para Qiu *et al.* (2017), as Arteterapias criativas podem promover a interconexão entre o corpo e a mente e, após, ao desenvolver um programa de Arteterapias criativas voltado para detentos com esquizofrenia, observaram diminuição de sintomas de ansiedade, da depressão, da raiva e dos sintomas psiquiátricos negativos e melhor conformidade com as regras, socialização com os pares, conformidade com os medicamentos e padrões de sono regular após dezesseis sessões semanais de terapia.

Os achados de Reilly *et al.* (2017) sugerem que as Arteterapias criativas proporcionam um lugar seguro e dinâmico para as mulheres com câncer de mama refletirem sobre suas mudanças pessoais profundas e relatar as perdas após as adversidades. Um programa de Arteterapias criativas aplicado a mulheres com distúrbios alimentares mostrou os benefícios em relação à autoexpressão, à criatividade e à melhora do humor em curto prazo (THALER *et al.*, 2017).

Outros artigos, conjuntamente, agora em forma de estudos de caso, enfatizaram os aspectos positivos das Arteterapias criativas e confirmaram os achados desta pesquisa e foram descritos pelos autores Ahessy (2017); Ko (2017); Luna (2017); Corredor Bautista (2018).

Estudo de caso desenvolvido por Luna (2017) sobre mulheres que viveram violência doméstica superada pela Arteterapia, concluiu que o método terapêutico gerou efeito catártico e funcionou como uma possibilidade de cura, isto é, de lidar com uma situação desvantajosa e sair dela, em determinado momento de vida.

O estudo de caso apresentado por Ko (2017) sobre uma mulher coreana sobrevivente de violência doméstica residente nos EUA e que utilizou a dança/movimento terapia em mais de dez sessões, percebeu que a utilização do espaço foi um elemento proeminente na criação da dança. A mulher, no processo terapêutico, ao se mover para trás e para frente, representou simbolicamente as lembranças de abuso do passado e reforçou o desejo de avançar, respectivamente.

Sessões de musicoterapia individual desenvolvidas com uma mulher idosa portadora de doença de Alzheimer por dezoito meses oportunizou fortalecer e validar sua identidade, da mesma forma como expressar verbalmente as emoções e refletir sobre a experiência da doença (AHESY, 2017).

Outra pesquisa qualitativa de estudo de caso único, com enfoque na teoria psicanalítica, foi realizada com um paciente de vinte anos com problemas de ansiedade e em busca do autoconhecimento. O paciente passou por um processo psicológico por um ano, incorporou técnicas que envolveram aspectos simbólicos, artísticos e lúdicos e levou em consideração aspectos técnicos como: enquadramento, transferência-contratransferência, interpretação e associação livre. Os resultados mostraram que essas técnicas geravam mobilização positiva psíquica no paciente (CORREDOR BAUTISTA, 2018).

Considerações Finais

Neste artigo, foi apresentado um estudo de caso de Arteterapias criativas de curto prazo voltado para uma mulher dependente de múltiplas drogas e usuária de um CAPS-ad. O estudo conseguiu avaliar de forma quali-quantitativa a interseção da arte, da música e da dança/movimento. O estudo de caso favoreceu um enfoque mais complexo, no qual se buscaram várias evidências convergentes sobre o caso pesquisado. Assim, a utilização de várias fontes de coleta de dados foi importante para validar a eficácia das atividades usando Arteterapias criativas.

Os instrumentos usados na pesquisa serviram de guia para uma exploração de dados quali-quantitativos no contexto das Arteterapias criativas. A participante-caso, ao responder o “Termômetro das Emoções”, permitiu avaliar as suas mudanças no humor e os sentimentos antes de após as intervenções. Já o Inventário Estruturado de Saída e a Questão Aberta possibilitaram verificar a eficácia das intervenções desenvolvidas pelas Arteterapias criativas de forma quanti e qualitativa.

Além disso, o estudo destacou as aplicações de terapias não verbais, como as Arteterapias criativas para ajudar pacientes que têm mais dificuldade de expressar-se por meio de terapias verbais tradicionais, bem como, a integração de várias modalidades de artes nas terapias aplicadas a uma mulher dependente de múltiplas drogas.

As Arteterapias criativas multimodais foram ferramentas terapêuticas importantes que possibilitaram à participante-caso percorrer mais livremente os caminhos entre o desenho, a dança ou a expressão corporal e a música integradas e ajudaram-na a explorar seus conteúdos emocionais. As atividades de Arteterapias criativas significaram brincar, cantar, dançar, desenhar, colorir, assistir espetáculos de arte (dança e música), respirar ou ouvir música para interagir, comunicar com outras pessoas no grupo e a criar vínculos. Dessa forma, as atividades

facilitaram a descontração, a distração, a movimentação da participante-caso e, igualmente, o acessar emoções, sentimentos, memórias e sonhos que são muito difíceis de expressar em palavras.

Sugere-se a replicação dessa pesquisa no futuro com número maior de pessoas, sessões de Arteterapias criativas em longo prazo e em vários contextos da saúde mental.

Colaboradores

Gestão e servidores do CAPS-ad III e alunos de pesquisa.

Referências

AHESSY, B. Song writing with clients who have dementia: a case study. **The Arts in Psychotherapy**. v.55, n.0, p.23-31, Sep. 2017.

BRADT, J.; GOODILL, S. Creative arts therapies defined: comment on effects of creative arts therapies on psychological symptoms and quality of life in patients with cancer. **JAMA Intern Med**.v.173, n.11, p.969-70, 2013. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23699646>

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**. 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

COLAGRANDE, C. Ateliê terapêutico com pacientes psiquiátricos: esquizofrenia e TOC. In: COLAGRANDE, C. **Arteterapia para todos: a prática arteterapêutica e sua diversidade**. Rio de Janeiro: Wak, 2015. p.75-102.

CORREDOR BAUTISTA, E. N. Lo simbólico, lo artístico, lo lúdico: un estudio de caso de la mano del psicoanálisis. Institución Universitaria Politécnico Gran Colombiano. Facultad de Ciencias Sociales. Grupo de Investigación 2. Psicología, Educación y Cultura. Departamento Académico de psicología, Fev. 2018. 41p.

DAREWYCH, O. H.; BOWERS, N. R. Positive arts interventions: creative clinical tools promoting psychological well-being. **Journal International Journal of Art Therapy**. v.23, n.2, p.62-9, 2018.

DIETERICH-HARTWELL, R.; KOCH, S. C. Creative arts therapies as temporary home for refugees: insights from literature and practice. **Behav. Sci**. v. 7, n.4, p.69, 2017. Site: <http://www.mdpi.com/2076-328X/7/4/69/htm>

FINCHER, S. F. **O autoconhecimento através das mandalas**. São Paulo: Pensamento, 1991.

GABRIEL, R. C. C. Ampliando o olhar. In: Associação Arteterapia do Rio de Janeiro (AARJ). **Estudos em Arteterapia: a arte e a criatividade promovendo saúde**. Rio de Janeiro: Wak, 2013. p.155-76.

GERGE, A.; PEDERSEN, I. N. Analyzing pictorial artifacts from psychotherapy and art therapy when overcoming stress and trauma. **The Arts in Psychotherapy**. v.54, n.0, p.56-68, July 2017.

IACAT - **Irish Association Creative Arts therapies** [Internet]; 2018 [cited 2018 Dez 18]. Available from: <http://www.iacat.ie/creative-arts-therapies>

KO, K. S. A broken heart from a wounded land: the use of Korean scarf dance as a dance/movement therapy intervention for a Korean woman with haan. **The Arts in Psychotherapy**. v.55, n.0, p.64-72, Sep. 2017.

LEVY, C. E. *et al.* Telehealth-based creative arts therapy: transforming mental health and rehabilitation care for rural veterans. **The Arts in Psychotherapy**. v.57, n.0, p.20-6, Febr. 2018.

LIMA, C. R. O. *et al.* Arteterapia com dependentes químicos: a visão do hospital psiquiátrico por meio da expressão artística. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: "Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABCA, 2009. p.157-172.

LLAURADÓ, O. **Escala de Likert: o que é e como utilizá-la** [online]. Disponível: <http://www.netquest.com/blog/br/escala-likert/> [capturado em 20 abr. 2018].

LUNA, M. A. J. **Arte-terapia: un estudio de caso sobre violencia intrafamiliar superado mediante la práctica artística**. Grado de Licenciada en Artes Plásticas. 85 p., Quito, abril 2017. Disponível em: <http://www.dspace.uce.edu.ec/bitstream/25000/10458/1/T-UC-0002-101.pdf>

PROCHASKA, J. A.; DICLEMENTE, C. C.; Norcross, J. C. In search of how people change: applications to addictive behaviour. **Am Psychol**. v.47, n.9, p.1102-14, Sep. 1992.

- QIU, H. Z. *et al.* Effect of an art brut therapy program called go beyond the schizophrenia (GBTS) on prison inmates with schizophrenia in mainland China-A randomized, longitudinal, and controlled trial. **Clin Psychol Psychother.** p.1-10, 2017.
- REILLY, R.C. *et al.* **Creating doorways: Finding existential meaning and growth through the creative arts in the face of life-threatening illness.** Em: Creative practices for improving health and social inclusion. 5th International Health Humanities Conference, Sevilla (p.279-289), Sevilla: Universidad de Sevilla, Vicerrectorado de Investigación, 2017.
- RETONDO, M. F. N. G. **Manual prático de avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa) e família.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- SNPD - Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **Modalidades de tratamento e encaminhamento.** 5. ed. Brasília: SUPERA; 2014a. Módulo 6.
- SNPD - Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil.** 5. ed. Brasília: SUPERA; 2014b. Módulo 1.
- THALER, L. *et al.* An adjunctive, museum-based art therapy experience in the treatment of women with severe eating disorders. **The Arts in Psychotherapy.** v.56, n.0, p.1-6, Nov. 2017.
- TREDER-WOLFF, J. Music therapy as a facilitator of creative process in addictions treatment. **Arts Psychotherapy.** v.17, n.4, p.319-324, 1990. Special Issue The Creative Arts Therapies in the Treatment of Substance Abuse.
- VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental.** São Paulo: Vetor, 2004. p.11-3.
- VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- VALLADARES, A. C. A. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos: álcool, *crack* e outras drogas: símbolos recorrentes. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida.** v.13, n.13, p.23-47, Jul./Dez. 2011. Disponível em: www.abcaarteterapia.com
- VALLADARES, A. C. A. *et al.* Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico no acolhimento integral das toxicomanias. **Rev Artt AATESP.** v.8, n.1, p.38-56, 2017. Disponível em: http://aatesp.com.br/resources/files/downloads/28_08_2018_01_30_44_revista_v8_n2_2017.pdf
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias. **Rev Científica Artt Cores da Vida.** v.17, n.17, p.19-33, 2013a. Disponível em: www.abcaarteterapia.com
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. A pintura arteterapêutica como ferramenta de cuidado na assistência aos toxicômanos. **Rev Científica Artt Cores da Vida.** v.14, n.14, p.19-39, 2012. Disponível em: www.abcaarteterapia.com
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica.** Curitiba: CRV, 2015.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA: "Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados" e "Modalidades expressivas nas toxicomanias", 6 e 7, 2012-2013, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013b, p. 12-23. 12p.
- VERGARA, E. R. **Arteterapia y liminalidad: una intervención de Arteterapia en una paciente con cáncer terminal.** 2010. 82p. Monografía (Especialización) Facultad de Artes, Escuela de Postgrad-Terapias de Arte, Mención Arteterapia, Universidad de Chile, Santiago de Chile-Chile.



YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed., Porto Alegre: Bookman, 2014.

4 – MULHERES DEPENDENTES DE DROGAS - DESENHO PROJETIVO DA FIGURA HUMANA E SUA RELAÇÃO COM OS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DE DEPRESSÃO

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres⁸

Resumo: Objetivos: analisar as características dos Desenhos da Figura Humana confeccionados por mulheres toxicômanas, avaliar sintomas depressivos e ansiosos desta clientela e analisar o perfil sociodemográfico e clínico das mulheres participantes. Método: Estudo qualiquantitativo, descritivo e exploratório desenvolvido com 26 mulheres dependentes de drogas psicoativas usuárias de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas (CAPS-ad) de uma região administrativa do Brasília/DF. Foram utilizados quatro instrumentos de coleta de dados, a saber: questionário sociodemográfico e clínico, inventários de Depressão e de Ansiedade de Beck, um Desenho projetivo da Figura Humana e um questionário sobre o desenho. Resultados e Discussão: Todas as mulheres incluídas neste estudo apresentavam sintomas positivos para ansiedade e para depressão. O adoecimento crônico e grave da dependência de drogas gera, frequentemente, desordem física, emocional e social e desvitalização nas pessoas acometidas pela doença, que se refletem nos desenhos da figura humana elaborados por elas. Conclusão: Ressalta-se a importância de o profissional de saúde trabalhar com técnicas inovadoras e criativas, voltadas para o público feminino, especialmente em grupos de dependentes de drogas, bem como conhecer a prevalência de sinais e sintomas de depressão e de ansiedade nessa população.

Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Desenhos, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Saúde da mulher, Depressão, Ansiedade, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde.

Women dependent on drugs - Projective design of the Human Figure and its relation with the symptoms of anxiety and of depression

Abstract: Objectives: to analyze the characteristics of the Human Figure Drawings made by toxic women, to evaluate the depressive and anxious symptoms of this clientele and to analyze the sociodemographic and clinical profile of the participating women. Method: A qualitative, descriptive and exploratory study developed with 26 psychoactive drug users using a Psychosocial Care Center-alcohol and other drugs (CAPS-ad) in an administrative region of Brasília / DF. Four data collection instruments were used: sociodemographic and clinical questionnaire, Beck Depression and Anxiety Inventory, a Projective Drawing of the Human Figure, and a questionnaire about the design. Results and Discussion: All women included in this study had positive symptoms for anxiety and depression. The chronic and serious illness of drug dependence often generates physical, emotional and social disorder and devitalisation in people affected by the disease, which are reflected in the drawings of the human figure elaborated by them. Conclusion: It is important to emphasize the importance of the health professional working with innovative and creative techniques aimed at the female audience, especially in groups of drug addicts, as well as to know the prevalence of signs and symptoms of depression and anxiety in this population.

Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, drawings, Substance-Related Disorders, Women's Health, Depression, Anxiety, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative systematic.

Mujeres dependientes de drogas - Dibujo proyectivo de la Figura Humana y su relación con los síntomas de ansiedad y de depresión

Resumen: Objetivos: analizar las características de los Dibujos de la Figura Humana confeccionados por mujeres toxicômanas, evaluar síntomas depresivos y ansiosos de esta clientela y analizar el perfil sociodemográfico y clínico de las mujeres participantes. Método: Estudio cualiquantitativo, descritivo y exploratorio desarrollado con 26 mujeres dependientes de drogas psicoactivas usuarias de un Centro de Atención Psicossocial-álcool y otras drogas (CAPS-ad) de una região administrativa de Brasília/DF. Se utilizaron cuatro instrumentos de recolección de datos, a saber: cuestionario sociodemográfico y clínico, inventarios de depresión y de ansiedad de Beck, un diseño proyectivo de la figura humana y un cuestionario sobre el diseño. Resultados y Discusión: Todas las mujeres incluídas en este estudio presentaban síntomas positivos para la ansiedad y la depresión. La adicción crónica y grave de la dependencia de drogas genera, a menudo, desorden físico, emocional y social y

⁸Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e Profª Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

desvitalización en las personas acometidas por la enfermedad, que se reflejan en los dibujos de la figura humana elaborados por ellas. Conclusión: Se resalta la importancia de que el profesional de la salud trabaje con técnicas innovadoras y creativas, dirigidas al público femenino, especialmente en grupos de dependientes de drogas, así como conocer la prevalencia de signos y síntomas de depresión y de ansiedad en esa población.

Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Dibujos, Trastornos Relacionados con Sustancias, Salud de la mujer, Depresión, Ansiedad, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración.

Introdução

A Portaria do Ministério da Saúde n.º 849 (n.º 60, Seção 1, pág. 68), publicada no dia 27 de março de 2017 no Diário Oficial da União – DOU, incluiu a Arteterapia entre as novas terapias alternativas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2017). A Arteterapia como ferramenta de cuidado em saúde mental possibilita a expressão de sentimentos e de pensamentos, bem como favorece a consciência de aspectos do inconsciente — pessoal e coletivo (VALLADARES, 2014, 2008, 2011). Esses aspectos possibilitam a ampliação da consciência e favorecem uma vida mais plena e saudável emocionalmente, em especial para o público dependente de drogas (VALLADARES *et al.*, 2008; VALLADARES-TORRES, 2012; 2013a; 2013b; 2015; 2017a; b; PAIVA; VALLADARES-TORRES, 2017). Em Arteterapia, podem-se utilizar diversas técnicas e métodos de arte, como, por exemplo, os desenhos projetos.

A projeção gráfica da imagem corporal envolve aspectos diversos e expõe três tipos de projeções: a primeira, que define como o indivíduo se vê, isto é, o autorretrato ou o próprio eu; o segundo seria o eu ideal e a terceira, como o autor acredita ser visto por outras pessoas (CASARIN *et al.*, 2016; JESUS, 2015; RETONDO, 2000).

O abuso de drogas psicoativas por mulheres envolve vários fatores complexos e, atualmente, trabalhar com essa cliente corresponde a uma demanda dos Centros de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas, pois sua procura por atendimento vem crescendo nos últimos anos e o uso de drogas psicoativas e evolução dos problemas pelas mulheres é diferente da dos homens (SNPD, 2014). Portanto, faz-se necessário planejar estratégias voltadas especificamente para o público feminino, tendo em vista que essa clientela traz uma demanda específica de cuidados (LEÃO; VALLADARES-TORRES, 2015; CRUZ *et al.*, 2014; ELBREDE *et al.*, 2008).

A dependência do álcool e outras drogas psicoativas modifica o funcionamento mental, o que aumenta a vulnerabilidade ou o agravamento para transtornos psiquiátricos e alterações psicológicas, em especial, da depressão e da ansiedade nessa população, o que justifica a realização deste estudo, em especial sobre a população feminina (OMS, 2003; CORNELIUS *et al.*, 2004; GRAHAM *et al.*, 2007; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014; ENCRENAZ *et al.*, 2009; GRAHAM *et al.*, 2007; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Os objetivos desta pesquisa abrangeram: (a) analisar as características dos Desenhos da Figura Humana confeccionados por mulheres toxicômanas usuárias de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas; (b) avaliar sintomas depressivos e ansiosos desta clientela e (c) Analisar o perfil sociodemográfico e clínico dessas mulheres.

Método

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de caráter quali-quantitativo.

Local do estudo e do participante

Participaram da pesquisa 26 mulheres dependentes de drogas psicoativas usuárias de um CAPS-ad de uma região administrativa do Brasília-DF.

Instrumentos de Coleta de Dados

Foram utilizados quatro instrumentos, questionário semiestruturado usado com o propósito de levantar informações sociodemográficas e clínicas das participantes; Inventário de Depressão de Beck, que avaliou a intensidade da depressão (BECK; WARD; MENDELSON, 1961); Inventário de Ansiedade de Beck, que avaliou os sintomas de ansiedade (BECK; STEER; BROWN, 1985); o Desenho da Figura Humana e um inquérito sobre o desenho.

Procedimentos

Inicialmente, foi realizada uma entrevista com as mulheres participantes, a fim de levantar os dados sociodemográficos e clínicos e os sintomas de depressão e de ansiedade. Posteriormente, solicitou-se a confecção de um Desenho da Figura Humana e, depois, levantaram-se algumas perguntas sobre o desenho. A

coleta dos dados foi realizada em encontros únicos e de forma individual, com duração de, aproximadamente, duas horas cada encontro, e foram desenvolvidas no período de março a dezembro de 2017.

Análise de dados

Os dados foram sistematizados conforme Valladares-Torres (2015), bem como tabulados em programa Microsoft Excel® 2007 e foram realizadas análises descritivas simples para as variáveis categóricas e, para as variáveis numéricas, e foram calculadas as médias gerais. O Desenho da Figura Humana e um inquérito sobre o desenho foram analisados sob aspectos qualitativos à luz da Psicologia Analítica de C. G. Jung, com o apoio de dicionário dos símbolos (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017) e dos desenhos projetivos (RETONDO, 2000).

Cuidados éticos

Estudo pertencente ao projeto de pesquisa intitulado: “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias” que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (CEP/FEPECS) e recebeu aprovação em 2015, sob o CAAE nº 44625915400005553. Após a devida autorização das participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi iniciada a pesquisa.

Resultados e Discussão

- Sobre o perfil sociodemográfico e clínico

A distribuição das mulheres participantes, segundo droga de dependência, idade, estado civil, filhos, escolaridade e trabalho, foi descrita na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Frequência das características sociodemográficas e clínicas das mulheres da amostra e participantes no grupo de Arteterapia. Brasília, DF, Brasil, 2019. (N=26)

Característica (n = 18)	Frequência	Porcentagem
Droga de Dependência		
Álcool	08	30,8%
Crack/Cocaína	04	15,4%
Múltiplas Drogas	14	53,8%
Idade		
18-35	04	15,4%
36-50	17	65,4%
51 ou mais	05	19,2%
Estado civil		
Casado/amasiado	11	42,3%
Solteiro/divorciado/viuva	15	57,7%
Tinham filhos		
Não	01	3,8%
Sim	25	96,2%
Grau de escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	04	15,4%
Ensino fundamental completo	14	53,8%
Ensino médio completo	04	15,4%
Ensino superior completo	04	15,4%
Trabalhando		
Sim	04	15,4%
Não	22	84,6%

Fonte: Banco de dados da pesquisa

De acordo com a análise descritiva dos dados sociodemográficos e clínicos das toxicômanas participantes, a amostra foi composta por 26 mulheres e observou-se que quatorze (53,8%) eram dependentes de múltiplas drogas psicoativas, em especial do álcool e crack. Tinham idade mínima de 26 e máxima de 65 anos; dezessete (65,4%) estavam entre 36 a 50 anos e a média de anos foi de 42 anos. Dados que corroboram com Ribeiro e Carvalho (2015), de que o álcool e o tabaco são as drogas mais utilizadas por brasileiros, de uma forma geral. O álcool também é utilizado para diminuir a sensação de boca seca entre os usuários de crack e para amenizar efeitos indesejáveis. Outro fato de o álcool ser muito utilizado por usuários é o fato de potencializar ou inibir os efeitos das demais drogas.

Quinze (57,7%) mulheres relataram ser solteiras ou separadas e 25 (96,2%) tinham filhos e a média de filhos foi de 2,9. Quanto ao grau de escolaridade, prevaleceu a conclusão do Ensino Fundamental de quatorze (53,8%) e 22 (84,6%) não estavam exercendo atividade remunerada no momento da entrevista. Dados que compartilham com as pesquisas de Leão e Valladares-Torres (2015) e Jesus (2015), em que também constataram a prevalência do público feminino por solteiras ou separadas e de baixa escolaridade.

- Sobre os sintomas depressivos e ansiosos

O resultado dos questionários sobre sintomas de ansiedade (BAI) e de depressão (BDI) das mulheres participantes foram apresentados a seguir no Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição de mulheres toxicômanas, segundo pontuação quanto aos sintomas de ansiedade de depressão. Brasília, DF, Brasil, 2019. (N=26)

Sintomas de Depressão (BDI)	Frequência/Porcentagem	Sintomas de Ansiedade (BAI)	Frequência/Porcentagem
Sem depressão	0 (0%)	Sem ansiedade	0 (0%)
Depressão leve	4 (15,4%)	Ansiedade leve	2 (7,7%)
Depressão moderada	4 (15,4%)	Ansiedade moderada	9 (34,6%)
Depressão severa	18 (69,2%)	Ansiedade grave	15 (57,7%)

Fonte: Banco de dados da pesquisa

Todas as mulheres incluídas neste estudo apresentavam sintomas positivos para ansiedade e para depressão. Dezoito (69,2%) mulheres apresentaram depressão severa e quinze (57,7%) ansiedade grave. No Inventário de BDI, os aspectos que mais apresentaram melhorias foram: “acha que está sendo punida”, “tem ideia de se matar” (aspectos cognitivo-emocionais), “desinteresse pelas outras pessoas” (aspecto sensação de perda), “perda do apetite” (aspecto comportamental-somático). Já no Inventário de BAI, os sintomas que obtiveram redução dos sintomas foram: “atordoada ou tonta”, “palpitação ou aceleração do coração”, “aterrorizada”, “sensação de sufocação” e “medo de perder o controle”, como uma combinação de tensão, nervosismo, taquicardia, cefaleia, culpa, choro, insônia, tristeza, preocupação excessiva, sintomas mais comuns entre pessoas que apresentaram ansiedade e depressão.

Os transtornos depressivos e ansiosos são, frequentemente, comorbidades das mulheres alcoolistas diferentemente dos homens, que apresentam maior comorbidade com transtornos de personalidade (GJESTAD *et al.*, 2011). As mulheres alcoolistas têm mais comorbidade que os homens com o mesmo vício: aproximadamente 65% mulheres contra 44% homens. E, em relação à população em geral, 31% de mulheres alcoolistas têm transtornos depressivos e ansiosos contra 5% de mulheres não alcoolistas (SLADE *et al.*, 2016).

- Sobre as características dos Desenhos da Figura Humana

As principais características objetivas e resumidas dos achados predominantes encontradas nos 26 Desenhos projetivos da Figura Humana e no inquérito semiestruturado das mulheres toxicômanas participantes da pesquisa, são representadas a seguir, por itens avaliados conforme roteiro de Valladares (2015). Cada mulher participante da pesquisa escolheu um nome de uma flor para se autodesignar e preservar sua identidade (nome).

a) Descrição geral do trabalho

Em doze trabalhos os desenhos estavam localizados na metade superior da folha, em doze predominaram desenhos pequenos e em três estereotipados, isto é, em forma de palito. O Quadro 2 ilustra um Desenho da Figura Humana com as características.

Quadro 2 – Desenho da Figura Humana de Amor-perfeito. Brasília, DF, Brasil, 2019

	<p>Título: <i>Mãe</i></p> <p>Características do desenho: <i>É a imagem de uma mulher, minha mãe de 56 anos. Ela está em casa cuidando dos afazeres domésticos. Ela é a pessoa mais importante na minha vida.</i></p> <p>Autoria: Amor-perfeito, 33 anos, parda, dependente de álcool e de cocaína, em proposta terapêutica no CAPS-ad há dois dias no acolhimento integral, natural de Brasília, solteira, sem filhos, Ensino Fundamental completo, evangélica praticante, estava suspensa do trabalho para tratamento de saúde no momento e vivia com a mãe e com o pai. Iniciou o uso de substâncias psicoativas aos dezoito anos. Nega ideação ou tentativa de suicídio e refere já ter sofrido violência verbal na adolescência por amigos. Fazia uso de antidepressivo, de ansiolítico, de antipsicóticos e de anticonvulsivante.</p> <p>Sintomas de depressão (BDI) e de ansiedade (BAI) severas no momento da entrevista.</p>
---	--

Fonte: Dados do estudo

As imagens mais voltadas para a metade superior da folha podem denotar que as participantes tinham a tendência de buscar a satisfação na fantasia, em objetivos muito altos e possivelmente inatingíveis ou tendência a manter-se distante e inacessível (RETONDO, 2000). Os desenhos pequenos podem representar sentimentos de inadequação, ou seja, algumas mulheres poderiam sentir-se inseguras e tímidas diante de sua atual situação de vida. Já as imagens em forma de palito (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017), podem refletir a dificuldade em manter as suas relações interpessoais, insegurança ou expressão de desprezo e/ou hostilidade em relação a si mesmo.

b) Criatividade

Todos os trabalhos eram pouco elaborados, houve pobreza de detalhes e acabamento. Vinte e quatro trabalhos sem cenário. O Quadro 3 expõe um Desenho da Figura Humana com as características descritas acima.

Quadro 3 – Desenho da Figura Humana de Capuchinha. Brasília, DF, Brasil, 2019

	<p>Título: Seu próprio nome</p> <p>Características do desenho: <i>É a imagem de uma mulher, a própria autora, com 41 anos. Ela está acabada e no meio do nada. Ela está se representando no desenho o que está sentindo no momento, mas tem esperança de melhorar.</i></p> <p>Autoria: Capuchinha, 43 anos, negra, dependente de álcool e de crack, em proposta terapêutica no CAPS-ad há sete meses, natural de Brasília, solteira, cinco filhos, mas que não residem com ela; Ensino Fundamental incompleto, sem religião, estava em situação de rua no momento e vivia sozinha, não estava trabalhando e, por isso, não tinha renda própria. Iniciou o uso de substâncias psicoativas aos dezessete anos. Refere ideação e tentativa de suicídio há sete meses e já ter sofrido violência verbal e física na adolescência e na fase adulta pelos companheiros. Fazia uso de antidepressivo.</p> <p>Sintomas de depressão (BDI) e de ansiedade (BAI) severas no momento da entrevista.</p>
---	--

Fonte: Dados do estudo

As imagens pouco elaboradas, a pobreza de detalhes ou acabamento e a ausência de cenário transmitem a ideia de falta de vitalidade e energia (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017) geradas pela dependência de drogas.

c) Cores

Dezesseis trabalhos estavam sem preenchimento de cor interna. O Quadro 4 exemplifica um Desenho da Figura Humana com as características descritas acima.

Quadro 4 – Desenho da Figura Humana de Arruda. Brasília, DF, Brasil, 2019

	<p>Título: <i>Papai</i></p> <p>Características do desenho: <i>É a imagem de um homem de 80 anos, meu pai. Ele está olhando para mim e sorrindo. Ele está sumido, no momento. Ele representa tudo na minha vida. Sempre cuidou de mim e nunca pensei que iria perdê-lo um dia. Agora ele se foi e não sei onde está. Queria vê-lo novamente, penso nele o dia todo e é difícil despertar o dia sem a presença dele.</i></p> <p>Autoria: Arruda, 53 anos, parda, dependente de crack, em proposta terapêutica no CAPS-ad há dois anos, natural de Brasília, casada, dois filhos, Ensino Fundamental incompleto, religião católica não praticante. Vivia com o marido e os filhos, não estava trabalhando e, por isso, não tinha renda própria. Iniciou o uso de substâncias psicoativas aos quinze anos. Refere ideação e tentativa de suicídio há dois anos e já ter sofrido violência verbal na fase adulta pelo companheiro. Fazia uso de antidepressivo e ansiolítico.</p> <p>Sintomas de depressão (BDI) e de ansiedade (BAI) severas no momento da entrevista.</p>
---	--

Fonte: Dados do estudo

A ideia de falta de vitalidade e de energia é reforçada pelo não preenchimento de cor interna das figuras, pois a quantidade de tons também representa a tonalidade afetiva dos seus autores (RETONDO, 2000).

d) Outras características do desenho

Doze trabalhos com traçados com avanços e recuos, sombreado. O Quadro 5 demonstra um Desenho da Figura Humana com essas características.

Quadro 5 – Desenho da Figura Humana de Margarida. Brasília, DF, Brasil, 2019

	<p>Título: <i>Tiago</i></p> <p>Características do desenho: <i>É um homem de doze anos, meu filho. Ele está na minha frente olhando para mim. Ele é a minha fortaleza.</i></p> <p>Autoria: Margarida, 41 anos, branca, alcoolista, tinha diagnóstico de Transtorno Afetivo Bipolar, em proposta terapêutica no CAPS-ad há dois anos, natural de Brasília, casada, dois filhos, Ensino Superior incompleto, religião católica praticante, vivia com o marido e os filhos, não estava trabalhando no momento e não tinha renda própria. Iniciou o uso de substâncias psicoativas aos quinze anos. Refere tentativa de suicídio há um ano e já ter sofrido violência verbal na fase adulta pelo companheiro. Fazia uso de antidepressivo e de ansiolítico e estabilizador de humor.</p> <p>Sintomas de depressão (BDI) e de ansiedade (BAI) severas no momento da entrevista.</p>
---	---

Fonte: Dados do estudo

A presença de trabalhos com traçados com avanços e recuos, sombreado podem evocar ansiedade, timidez, insegurança, conflitos, medo, insegurança ou descontentamento aberto e consciente (RETONDO, 2000).

e) Nível de desenvolvimento

Todos os trabalhos com nível de desenvolvimento aquém do esperado para a idade. Ausência de linha de base em 21 desenhos. O Quadro 6 demonstra um Desenho da Figura Humana com essas características descritas.

Quadro 6 – Desenho da Figura Humana de Alfazema. Brasília, DF, Brasil, 2019

	<p>Título: <i>Palhaço</i></p> <p>Características do desenho: <i>É um homem de 22 anos, é o marido da minha filha. Ele está andando na casa da paciente. Ele é um safado e lembra-me coisas ruins.</i></p> <p>Autoria: Camomila, 45 anos, parda, alcoolista, tinha diagnóstico de Depressão, em proposta terapêutica no CAPS-ad há dois anos, natural de Brasília, solteira, quatro filhos, Ensino Fundamental completo, religião evangélica não praticante, vivia com as filhas, estava trabalhando informalmente no momento. Iniciou o uso de substâncias psicoativas aos 37 anos. Refere várias tentativas de suicídio, a última há dois anos e já ter sofrido violência verbal, física e sexual na fase adulta por pessoas desconhecidas. Fazia uso de antidepressivo e ansiolítico.</p> <p>Sintomas de depressão (BDI) moderada e de ansiedade (BAI) severa no momento da entrevista.</p>
---	---

Fonte: Dados do estudo

Sobre o nível de desenvolvimento aquém do esperado pela idade reforça a imaturidade emocional das participantes e/ou quanta vitalidade possuem para complementar os trabalhos. A ausência da linha de base, além da refletir a imaturidade, pode simbolizar a falta de contato das mulheres com a realidade (RETONDO, 2000).

f) Omissões ou inclusões de elementos

Houve omissão de pés e mãos em sete desenhos, pupilas nos olhos em nove desenhos, pescoço em seis trabalhos e orelha em vinte trabalhos e linha de base em 21 desenhos. O Quadro 7 mostra um Desenho da Figura Humana algumas dessas características.

Quadro 7 – Desenho da Figura Humana de Lírio. Brasília, DF, Brasil, 2019.

	<p>Título: <i>Felicidade</i></p> <p>Características do desenho: <i>É uma menina de dois anos, minha filha. Ela está na escola e sorrindo. Ela é tudo para mim.</i></p> <p>Autoria: Lírio, 42 anos, parda, alcoolista, tinha diagnóstico de Transtorno Afetivo Bipolar, em proposta terapêutica no CAPS-ad há dois anos, natural de Brasília, casada, dois filhos, Ensino Médio completo, religião evangélica não praticante, vivia com o marido e os filhos, não estava trabalhando no momento e não tinha renda própria. Iniciou o uso de substâncias psicoativas aos quatorze anos. Refere várias tentativas de suicídio e a última há um ano e já ter sofrido violência verbal na fase adulta pelo companheiro. Fazia uso de antidepressivo, de ansiolítico e de estabilizador de humor.</p> <p>Sintomas de depressão (BDI) e de ansiedade (BAI) severas no momento da entrevista.</p>
---	---

Fonte: Dados do estudo

A omissão de pés nos desenhos pode simbolizar falta de mobilidade ou de estabilidade e sentimentos de insegurança nas relações afetivas, visto que se pode relacionar com a própria dependência de drogas que leva as mulheres a se sentirem inseguras ou fragilizadas. Já a omissão das mãos pode configurar a dificuldade de lidar com os afetos e com a própria autonomia da vida (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017).

A falta de pupilas nos olhos simboliza a percepção vaga ou não diferenciada do mundo, relutância em enfrentar a realidade, agressividade, culpa ou vergonha. A ausência de pescoço pode representar a desconexão entre corpo-impulsos e/ou sentimentos e cabeça-pensamento e/ou controle assim, sua omissão, pode representar

a dificuldade de coordenação dos impulsos e imaturidade. A omissão da orelha pode indicar passividade das suas autoras (RETONDO, 2000).

g) Imagem (Sexo e idade)

Treze desenhos foram representados no mesmo sexo e quatro com idade mais próxima às das participantes, enquanto treze foram representadas pelo sexo masculino e doze com idades inferiores às das participantes. O Quadro 8 exibe um Desenho da Figura Humana com algumas dessas características.

Quadro 8 – Desenho da Figura Humana de Alfazema. Brasília, DF, Brasil, 2019

	<p>Título: <i>Homem lindo</i></p> <p>Características do desenho: <i>É um menino de 13 anos, meu filho. Ele está estudando. Amo muito ele. Ele é uma criança carinhosa e eu dou muita força para a vida dele.</i></p> <p>Autoria: Alfazema, 35 anos, branca, dependente de álcool e crack, tinha diagnóstico de depressão, em proposta terapêutica no CAPS-ad há cinco anos, natural de Brasília, casada, quatro filhos, Ensino Médio incompleto, religião evangélica não praticante, vivia com o marido e os filhos, estava trabalhando no momento. Iniciou o uso de substâncias psicoativas aos 16 anos. Tinha diagnóstico de depressão. Refere tentativa de suicídio por três vezes e a última há três anos e já ter sofrido violência verbal na fase adulta pelo companheiro. Fazia uso de antidepressivo e ansiolítico.</p> <p>Sintomas de depressão (BDI) e de ansiedade (BAI) severas no momento da entrevista.</p>
---	---

Fonte: Dados do estudo

As idades das figuras humanas remetem a indícios de desejos ou à perspectiva temporal do autor. Quando as mulheres representam a figura humana, sua autoimagem, com pessoas mais próximas às de suas idades, indicaria um bom nível de maturidade sociocultural, entretanto quando são inferiores às idades das autoras, podem significar imaturidade ou fixação emocional em alguma fase ou reação a traumas (RETONDO, 2000).

h) Comentários subjetivos do avaliador

Desenhos mais descoloridos, incompletos, pouca expressão facial, pobreza de detalhes que evocavam menos vitalidade ou sinais de depressão.

O adoecimento crônico e grave da dependência de drogas gera, frequentemente, desordem física, emocional e social e desvitalização nas pessoas acometidas pela doença, que se refletiram no desenho da figura humana elaborado por elas. Foi possível correlacionar os sintomas depressivos e ansiosos com os desenhos da figura humana trazidos pelas mulheres dependentes de drogas, pois existe uma estreita relação entre os sintomas de depressão e seu significado nos desenhos produzidos, já descritos.

A ideia de usar desenhos da autoimagem foi utilizada positivamente por Barel-Shoshani e Kreitler (2017), ao trabalharem as mudanças na autopercepção das mulheres antes e após o câncer de mama. Outro autor trabalhou o desenho da autoimagem dos adolescentes para expor seu comportamento mais autêntico e atual (GOLDNER; ABIR; SACHAR, 2016).

Kalisvaart *et al.* (2018), ao utilizarem desenhos da autoimagem do corpo em mulheres portadoras de transtorno somatoforme, expuseram que esse tipo de desenho representa uma valiosa ferramenta de avaliação no transtorno e puderam, por meio dos detalhes e dos elementos básicos do desenho, avaliar as características do cliente e a eficácia do tratamento. Desenhos projetivos da Figura Humana desenvolvidas por mães e crianças expostas à violência de parceiros íntimos são ferramentas efetivas no diagnóstico dessas pessoas expostas ao trauma (BACKOS; SAMUELSON, 2017).

Estudo sobre uso de desenhos com mulheres gestantes conseguiu captar os sinais de depressão (COHEN-YATZI *et al.*, 2018). Outro artigo mostrou que o ato de desenhar facilita a autorrecuperação, ajuda os indivíduos traumatizados a organizarem seu caos por meio da expressão criativa (VENKATESAN; PETER, 2018). A intervenção pelo desenho ou por outras formas de arte no cuidado holístico de um paciente oncológico pediátrico pode ajudar a maximizar a qualidade de vida e permitir um estilo de vida mais tolerável (AGUILAR,

2017); da mesma forma, acredita-se que pode ser utilizado o desenho no contexto da dependência de drogas com grupos de mulheres.

A relação dos indícios contidos nas características dos Desenhos da Figura Humana confeccionados por mulheres ajudou, de forma lúdica e criativa, a compreender o mundo psíquico das mulheres toxicômanas usuárias de um Centro de Atenção Psicossocial–álcool e outras drogas e, ao mesmo tempo, relacionar com os sintomas depressivos e ansiosos e o perfil sociodemográfico e clínico dessas mulheres.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo apontam que todas as mulheres apresentavam sintomas positivos para ansiedade e depressão; a maioria apresentou depressão e ansiedade severa ou grave. Em relação à figura humana, os desenhos expuseram a ideia de falta de vitalidade e de energia, gerada pelo adoecimento e pelo atual momento de vida.

Ressalta-se a importância de o profissional de saúde trabalhar com técnicas inovadoras e criativas voltadas para o público feminino, especialmente em grupos de dependentes de drogas, bem como conhecer a prevalência de sinais e sintomas de depressão e de ansiedade nessa população. No Brasil, são poucos os estudos que abordam a temática do Desenho da Figura Humana como diagnóstico nos CAPS-ad com o público feminino.

Sugere-se a continuidade da pesquisa com um público feminino dentro dos CAPS-ad pelos profissionais que trabalham na saúde mental.

Agradecimentos

Gestão e servidores do CAPS-ad do Distrito Federal, mulheres participantes da pesquisa e alunos auxiliares da mesma.

Referências

AGUILAR, B. A. The efficacy of art therapy in pediatric oncology patients: an integrative literature review. **Journ Pediatric Nurs.** v.36, p.173-8, 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-V: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Porto Alegre: ArtMed, 2014.

BACKOS, A.; SAMUELSON, K. Projective drawings of mothers and children exposed to intimate partner violence: a mixed methods analysis. **Art Therapy: Journal of the American Art Therapy Association.** v.34, n.1, p.1-10, 2017.

BAREL-SHOSHANI, Z. A.; KREITLER, S. Changes in self-perception following breast cancer as expressed in self-figure drawings: present-past. **The Arts in Psychotherapy.** v.55, n.0, p.136-45, Sep. 2017.

BECK, A. T.; STEER, R. A.; BROWN, G. **Beck anxiety checklist.** Unpublished manuscript, University of Pennsylvania, 1985.

BECK, A. T.; WARD, C.; MENDELSON, M. Beck Depression Inventory (BDI). **Arch Gen Psychiatry.** v.4, p.561-71, 1961.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria n. 849, de 27 de março de 2017:** Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, 28 Mar 2017, n. 60. Seção 1, pág. 68. Disponível: http://www.lex.com.br/legis_27357131_PORTARIA_N_849_DE_27_DE_MARCO_DE_2017.aspx. [capturado em 13 abril 2017].

CASARIN, J. M *et al.* Ofensores sexuais avaliados pelo Desenho da Figura Humana. **Aval. psicol.** v.15 n.1, p.61-72, 2016.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números.** 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

COHEN-YATZI, L. *et al.* Pictorial phenomena expressing maternal representations of first time expectant mothers demonstrating signs of depression. **The Arts in Psychotherapy.** v.58, p.1-10, Apr., 2018.

- CORNELIUS, J. R. *et al.* Interventions in suicidal alcoholics. **Alcoholism, Clinical and Experimental Research**. v.28, Supl.5, p.89S-96S, 2004.
- CRUZ, V. D. *et al.* Vivências de mulheres que consomem crack. **Rev Rene**. v.15, n.4, p.639-45, 2014.
- ELBREDER, M. F. *et al.* Perfil de mulheres usuárias de álcool em ambulatório especializado em dependência química. **J Bras Psiquiatri**. v.57, n.1, p.9-15, 2008.
- ENCRENAZ, G. *et al.* Use of psychoactive substances and health care in response to anxiety and depressive disorders. **Psychiatr Serv**. v.60, n.3, p.351-7, 2009.
- GJESTAD, R. *et al.* Level and change in alcohol consumption, depression and dysfunctional attitudes among females treated for alcohol addiction. **Alcohol Alcohol [Internet]**. v.46, n.3, p.292-300, 2011. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed?term=21414951.pdf>
- GOLDNER, L.; ABIR, A.; SACHAR, S. C. How do I look? Parent–adolescent psychological boundary dissolution and adolescents' true-self behavior as manifested in their self-drawings. **The Arts in Psychotherapy**. v.47, p.31-40, 2016.
- GRAHAM, K. *et al.* Does the association between alcohol consumption and depression depend on how they are measured? **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**. v.31, n.1, p.78-88, 2007.
- JESUS, L. S. **Imagem corporal e saúde mental de mulheres que sofreram violência doméstica: diferenciais segundo raça/cor da pele**. 2015. 117. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2015.
- KALISVAART, H. *et al.* Body drawings as an assessment tool in somatoform disorder. **The Arts in Psychotherapy**. v.59, p.46-53, Mar. 2018.
- LEÃO, A. M. T. B.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O alcoolismo no universo feminino: produção científica em periódicos brasileiros de Enfermagem. In: SUDBRACK, M. F. O. *et al.* (Org.). **ABRAMD: compartilhamento de saberes**, v.1. Brasília: Technopolitik, p.139-63, 2015.
- OMS (Organização Mundial da Saúde) **CID-10: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- PAIVA; M. S. C.; VALLADARES-TORRES, A. C. A. O uso da imagem fotográfica como proposta de cuidado nas toxicomanias. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.24, n.2, p.26-35, Jul./Dez. 2017. Disponível em: www.abcaarteterapia.com
- RETONDO, M. F. N. G. **Manual prático de avaliação do HTP (Casa-Árvore-Pessoa) e família**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2000.
- RIBEIRO, D. R.; CARVALHO, D. S. O padrão de uso de drogas por grupos em diferentes fases de tratamento nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD). **J. bras. psiquiatr**. v.64, n.3, p.221-9, 2015.
- SLADE, T. *et al.* Birth cohort trends in the global epidemiology of alcohol use and alcohol-related harms in men and women: systematic review and meta regression. **BMJ [Internet]**. v.6, n.10, p.1-12, 2016. Available from: <http://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/6/10/e011827.full.pdf>
- SNPD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas). **O uso de substâncias psicoativas no Brasil**. 5. ed. Brasília: SUPERA, 2014. Módulo 1.
- VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p.11-3.
- VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

- VALLADARES, A. C. A. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos: álcool, *crack* e outras drogas: símbolos recorrentes. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.13, n.13, p.23-47, Jul./Dez. 2011. Disponível em: www.abcaarteterapia.com
- VALLADARES, A. C. A. *et al.* Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico no acolhimento integral das toxicomanias. **Rev Artt AATESP**. v.8, n.1, p.38-56, 2017a. Disponível em: http://aatesp.com.br/resources/files/downloads/28_08_2018_01_30_44_revista_v8_n2_2017.pdf
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias. **Rev Científica Artt Cores da Vida**. v.17, n.17, p.19-33, 2013a. Disponível em: www.abcaarteterapia.com
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. A contribuição da Arteterapia na remissão de sintomas depressivos e ansiosos nas toxicomanias. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.24, n.2, p.36-49, Jul./Dez., 2017b. Disponível em: www.abcaarteterapia.com
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. A pintura arteterapêutica como ferramenta de cuidado na assistência aos toxicômanos. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.14, n.14, p.19-39, 2012. Disponível em: www.abcaarteterapia.com
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA: “Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados” e “Modalidades expressivas nas toxicomanias”, 6 e 7, 2012-2013, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013b, p.12-23. 12p.
- VENKATESAN, S.; PETER, A. M. ‘I want to live, I want to draw’: the poetics of drawing and graphic medicine. **Journal of Creative Communications**v. v.13, n.2, p.1-19, Mar. 2018.



ARTIGO DE REVISÃO

5 – Arteterapia como ferramenta de ensino: uma revisão integrativa

*Ana Paula de Freitas Araújo*⁹
*Guilherme Tácio Marçal Oliveira*¹
*Letícia Beatriz Fonseca Barcelos*¹
*Jaciara Moreira Farinha*¹
*Diane Maria Scherer Kuhn Lago*¹⁰
*Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres*¹¹

Resumo: Introdução - Arteterapia é um domínio que converge conhecimentos de diversas ciências e técnicas em prol do desenvolvimento humano, com suas subjetividades e potencialidades. Sendo a Educação como uma das bases estruturantes da Arteterapia, compreende-se o processo histórico das transformações das práticas de Pedagogia e formação, tanto do profissional de saúde ou arteterapeuta, quanto do indivíduo assistido. Objetivo - Sintetizar e analisar os principais resultados do uso da Arteterapia como ferramenta de auxílio e aprimoramento do ensino e aprendizado. Método - O presente trabalho é uma revisão integrativa da literatura, a respeito do uso da Arteterapia no auxílio e no aprimoramento do ensino. Resultados - Os artigos selecionados retratam, de forma clara e sucinta, a pergunta de pesquisa da Arteterapia como ferramenta de ensino, utilizando-a como técnica multidisciplinar e de variados recursos. Conclusão - Com este estudo, podemos concluir que o uso da Arteterapia tem o intuito de auxiliar no ensino e no desenvolvimento de crianças saudáveis e de portadores de necessidades especiais, utilizando *tablets*, jogos de tabuleiro, pintura, dança, fantoches, entre outros, de forma a obter grandes resultados no desenvolvimento motor e no sociológico e evitar transtornos psicossomáticos na adolescência ou até mesmo na fase adulta.

Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Ensino, Educação, Aprendizagem, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão sistemática.

Art Therapy as a teaching tool: an integrative review

Abstract: Introduction - Art Therapy is an area that converges knowledge of different sciences and techniques in favor of human development, with its subjectivities and potentialities. Being Education as one of the structuring bases of Art Therapy, it is understood the historical process of the transformations of the practices of Pedagogy and formation, both of the health professional or art therapist, as well as of the individual assisted. Objective - To synthesize and analyze the main results of the use of Art Therapy as a tool to aid and improve teaching and learning. Method - The present work is an integrative review of the literature, regarding the use of Art Therapy to aid and improve teaching. Results - The selected articles clearly and succinctly portray the research question of Art Therapy as a teaching tool, using it as a multidisciplinary technique and a variety of resources. Conclusion - With this study, we can conclude that the use of Art Therapy aims at teaching and developing healthy children and people with special needs, using tablets, board games, painting, dancing, puppets, among others. way to achieve great results in motor and sociological development and avoid psychosomatic disorders in adolescence or even in adulthood.

Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Substance-Related Disorders, Mental Health Services, Projective Design, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative systematic.

Arteterapia como herramienta de enseñanza: una revisión integrativa

⁹Graduando(a) de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

¹⁰Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Dr^a em Enfermagem e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil

¹¹Arteterapeuta n^o 001/0301-ABCA, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclauiaval@unb.br

Resumen: Introducción - Arteterapia es un dominio que converge conocimientos de diversas ciencias y técnicas en pro del desarrollo humano, con sus subjetividades y potencialidades. Siendo la Educación como una de las bases estructurantes de la Arteterapia, se comprende el proceso histórico de las transformaciones de las prácticas de Pedagogía y formación, tanto del profesional de salud o arteterapeuta, como del individuo asistido. Objetivo - Sintetizar y analizar los principales resultados del uso de la Arteterapia como herramienta de auxilio y perfeccionamiento de la enseñanza y el aprendizaje. Método - El presente trabajo es una revisión integrativa de la literatura, acerca del uso de la Arteterapia en el auxilio y en el perfeccionamiento de la enseñanza. Resultados - Los artículos seleccionados retratan, de forma clara y sucinta, la pregunta de investigación de la Arteterapia como herramienta de enseñanza, utilizándola como técnica multidisciplinaria y de variados recursos. Conclusión - Con este estudio, podemos concluir que el uso de la Arteterapia tiene el propósito de auxiliar en la enseñanza y el desarrollo de niños sanos y de portadores de necesidades especiales, utilizando tabletas, juegos de tablero, pintura, danza, títeres, entre otros, para obtener grandes resultados en el desarrollo motor y en el sociológico y evitar trastornos psicossomáticos en la adolescencia o incluso en la fase adulta.

Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Trastornos Relacionados con Sustancias, Servicio en salud mental, Diseño proyectivo, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración.

Introdução

Arteterapia é um domínio que converge conhecimentos de diversas ciências e técnicas em prol do desenvolvimento humano, com suas subjetividades e potencialidades (PHILIPPINI, 2004). De forma que, a partir da aplicação de ferramentas e técnicas artísticas que valorizam a criatividade, possam-se expressar e transcender elementos da personalidade humana (VASQUES, 2009). Fundamenta a arte como processo terapêutico de grande aplicabilidade e importância, pois proporciona ao indivíduo a oportunidade de melhor compreender a si mesmo e às suas necessidades (PEREIRA, 2009).

A Associação Mineira de Arteterapia (AMART, 2018) dispõe que a Arteterapia estruturada na integração das áreas de Arte, Educação e Saúde, possibilita transformações nos indivíduos, que ao assisti-lo de forma holística, promovem a preservação e a manutenção de sua saúde e do seu equilíbrio interno. Por meio de recursos ou mediadores artísticos que são de ordem de expressão plástica, corporal, musical, literária, lúdica e dramática, possa ao sujeito desenvolver e possibilitar seu o autoconhecimento, a transformação e crescimento pessoal e também seu desenvolvimento psicoemocional (MARTINS, 2012).

Sendo a Educação uma das bases estruturantes da Arteterapia, compreende-se o processo histórico das transformações das práticas de Pedagogia e de formação, tanto do profissional de saúde ou arteterapeuta, quanto do indivíduo assistido. O homem tem, em sua formação, uma série de pluralidades, transcendências, integralidades e questionamentos da realidade. A Educação é, então, primazia essencial para a sua liberdade, para sua autoafirmação e para o seu autoconhecimento (FREIRE, 1997).

Paulo Freire propõe uma visão de ensino transformadora, crítica, democrática e participativa, na construção coletiva dos saberes, na valorização do indivíduo e na humanização das relações (SCHRAM). Essas questões são intrínsecas no processo de ensinar que não é fechado ao ambiente escolar ou, ainda, na relação aluno-professor, que são papéis que os sujeitos tomam para si cotidianamente, independente de lugar e de ocasião. Tendo essa prática pedagógica conexão com a nova abordagem de saúde, a promoção à saúde, pela qual se questiona o modelo biomédico instituído (PASSOS, 2007).

Vieira (2017) aborda que, ao longo do tempo, tem-se constatado a importância das práticas artísticas para o desenvolvimento da sensibilidade, da socialização e da Educação dos indivíduos. Entre os diferentes públicos-alvo da Educação, os alunos da Educação Especial e da Regular poderiam beneficiar-se da utilização da arte como viés terapêutico, que contribui para a Educação, a socialização e a inclusão no ambiente escolar. Este estudo discute sobre a importância das práticas artísticas do professor na Educação Inclusiva, oferecendo sugestões de atividades de Arteterapia que poderiam ser aplicadas. Destacou-se que tais práticas poderiam estimular diversas funções e habilidades, se inseridas com o propósito de perceber as habilidades e as necessidades de cada educando, para que seja possível fazer as adaptações aos recursos e estratégias de ensino e, assim, facilitar e propiciar a aprendizagem.

Sendo um dispositivo terapêutico que possui uma prática transdisciplinar, com vistas a resgatar o homem em sua integridade por meio de processos de autoconhecimento e transformação, a arte, em si, é uma forma de expressão, de comunicação, de linguagem e é inerente ao ser humano além de estar ao alcance de todos (VALLADARES, 2004; 2008; VALLADARES-TORRES, 2015).

O desenho tem sido compreendido como um meio que permite à criança organizar informações, processar experiências vividas e pensadas, estimulá-la a desenvolver um estilo de representação singular do mundo. Portanto, as experiências gráficas fazem parte do crescimento psicológico e são indispensáveis para o desenvolvimento e para a formação de indivíduos sensíveis e criativos, capazes de transpor e transformar a realidade (GOLDBERG; YUNES; FREITAS, 2005).

O objetivo geral deste estudo foi de sintetizar e analisar os principais resultados do uso da Arteterapia como ferramenta de auxílio e aprimoramento do ensino e aprendizado. E como objetivo específico foi de identificar as estratégias e abordagens, delimitando-as pela sua eficiência no ensino.

Método

Tipo de estudo

O presente trabalho é uma revisão integrativa da literatura, a respeito do uso da Arteterapia no auxílio e aprimoramento do ensino. A Revisão Integrativa (RI) é um método de análise e de abordagem científica e criteriosamente estruturada. Constitui-se como uma abordagem mais ampla, pois permite agregar estudos não e experimentais e também diversos tipos de pesquisa, que permitem uma análise e compreensão profunda e vasta do tema a ser trabalhado (SOUZA; SILVA, 2010; SOARES *et al.*, 2014).

O Manual de Revisão Bibliográfica, Sistemática, Integrativa, explica que: O Grupo Ânima Educação - GAE (2014) apresenta seis passos - (1) identificação do tema, definir o problema de pesquisa e a pergunta; e também definir os descritores de pesquisa (2) definir as bases de dados, em busca da melhor evidência; e definir os critérios de inclusão e exclusão; realizar busca dos artigos e pesquisas; (3) realizar avaliação crítica e filtrar os artigos, avaliar sua relevância, confiabilidade e validade; (4) realizar análise de dados, aplicando metodologias de análise de acordo com o estudo utilizado: quantitativo ou qualitativo; (5) análise e interpretação dos resultados coletados, discutindo esses dados; (6) elaboração do documento final com os dados e fases do processo da revisão.

Crítérios de inclusão

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (a) artigos que tratassem de ensino e aplicação em Arteterapia; (b) artigos em que a Arteterapia fosse utilizada como ferramenta de auxílio no ensino de indivíduos, em contextos diversos – intra e extraescolar, hospitalar e residencial, (c) artigos que tivessem os termos descritores fixados: Arteterapia AND ensino AND aprendizagem.

Crítérios de exclusão

Foram excluídos: (a) artigos não disponíveis na íntegra e (b) Monografias, teses e dissertações.

Coleta de dados

Foi realizada busca nas bases de dados do Google Acadêmico. A busca se deu a partir dos seguintes termos descritores: Arteterapia, terapia pela arte AND ensino AND aprendizado.

Fases da coleta de dados

1ª Fase – Formulação da pergunta de pesquisa; escolha dos termos descritores e busca ativa nas bases de dados.

2ª Fase – Seleção dos artigos conforme critérios estabelecidos; organização e classificação dos artigos selecionados.

3ª Fase – Análise e comparação dos artigos selecionados; descrever e publicar os resultados objetivos.

Análise de dados

Os dados foram agrupados segundo o seguinte modelo de classificação e ordenação dos dados:

Código do Artigo, Autor, Título, Data da publicação	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusões
--	------------------	--------------------	-------------------	-------------------

Resultados e Discussão

Os resultados foram agrupados conforme Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Síntese dos artigos selecionados para compor o estudo por ordem decrescente. Brasília, DF, 2019

Código do Artigo, Autor, Título, Data da publicação	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusões
A1- Valença MB. Arteterapia	Tecer um diálogo entre a metodologia	Baseia-se na abordagem qualitativa da pesquisa social, no estudo de caso	Teve como resultado que o processo	Percebemos, na pesquisa, que a Formação em

<p>Educação: tecendo sentidos entre vivência e reencantamento, 2018.</p>	<p>teórico-vivencial observada e analisada em uma das turmas de uma Formação em Arteterapia no Recife, a “Formação em Arteterapia e Linguagens Corporais da Traços-PE” e a ideia de reencantamento da Educação, a fim de perceber a importância de um fazer significativo e afetivo em sala de aula, para a efetiva incorporação dos saberes pelos estudantes.</p>	<p>etnográfico, envolve análise de conteúdo temática dos relatórios de monitoria.</p>	<p>educativo em Arteterapia deve buscar o lúdico, o experimental, o subjetivo, mas também o racional, o conteúdo, o que há de teórico acerca daquilo que se estuda.</p>	<p>Arteterapia provocou mudanças nas pessoas que dela participaram, mudanças de olhar para a própria vida e isso foi tecido junto ao experimento de materiais e conteúdos didáticos.</p>
<p>A2- Souza SCR; Aguiar OX. Arteterapia como recurso para alunos com dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental, 2017.</p>	<p>Tratar a Arteterapia como recurso para trabalhar com adolescentes que apresentam dificuldade de aprendizagem e atraso no que refere à idade-série em instituição de ensino estadual.</p>	<p>Foram realizados dez encontros com os alunos da instituição de ensino, e aplicadas nesses encontros atividades que estimulam a criatividade e o autoconhecimento. A partir da releitura de obras de pinturas de Ademir Martins e Ivan Cruz, artistas consagrados e confecção. Por ser um trabalho qualitativo, visa a, por meio da Arteterapia, resgatar a autoimagem dos alunos de forma a auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.</p>	<p>Notou-se, durante os encontros, o desenvolvimento pessoal e cognitivo dos alunos. A partir do sexto encontro, os professores já relatam melhoria nos relacionamentos, no desempenho escolar, o respeito pelas diferenças e o controle das emoções negativas. A partir das práticas, percebeu-se melhoria da percepção da autoimagem.</p>	<p>Concluiu-se que, a partir do uso das obras dos artistas, conseguiu-se despertar interesse e poder aplicar as atividades criativas. A Arteterapia é vista como um grande auxílio para promover a melhoria do rendimento escolar, diminuição dos índices de violência, melhoria do comportamento e das relações corporais intra e extrapessoais.</p>
<p>A3- Wosiack RMR <i>et al.</i> Reconfigurando configurações: o uso do <i>tablet</i> em atividades arteterapêuticas, 2017.</p>	<p>Relatar a utilização da ferramenta <i>tablet</i> como um elemento diferenciado na possibilidade de expressão da criatividade de mães e avós, cuidadoras de crianças com câncer, em atividades arteterapêuticas; e os específicos foram: identificar se havia interferência na expressão dos participantes com a utilização de meios híbridos e verificar quais seriam as reações das</p>	<p>O estudo utilizou o método qualitativo de análise dos dados, constituindo-se em uma pesquisa ação. Foi realizada na Associação de Assistência em Oncopediatria – AMO CRIANÇA. Foram realizadas atividades quinzenais de Arteterapia com treze indivíduos, em que eram utilizados os <i>tablets</i> e neles em especial os aplicativos que envolvem o contexto da arte, estabelecendo um hibridismo de processo no qual se trabalhou com o plástico e também com o digital.</p>	<p>Houve grande adesão e facilidade nas práticas de Arteterapia aliadas à tecnologia do <i>tablet</i>. Mesmo que nem todos os participantes tivessem experiência com esses recursos, foi um processo dinâmico e fácil. Os participantes demonstraram-se entusiasmados, e verificou-se a relevância do uso da prática híbrida com a inserção das novas</p>	<p>Demonstra que é possível utilizar-se de meios híbridos (material e digital) ao se realizar atividades arteterapêuticas em grupos. De forma que, ao melhorar e cuidar do cuidador com as práticas de Arteterapia, pôde-se ver melhoria no cuidado deste com as pessoas com câncer, melhoria em toda a escala de trabalho, relacionamento e saúde. É essencial que as tecnologias sejam aliadas ao processo terapêutico, de forma a integrá-las e utilizar suas potencialidades.</p>

	participantes ao utilizar a ferramenta <i>tablet</i> .		tecnologias nas ações arteterapêuticas.	
A4- Amâncio RTC; Gomes AC. Um estudo da Arteterapia como recurso terapêutico: um processo transforma-dores, 2016.	Tem como objetivo apresentar um estudo referente à Arteterapia como instrumento terapêutico utilizado em uma experiência de estágio	O estudo se dá com o relato de experiência de estágio em Psicologia educacional, foi feito o acompanhamento de uma criança de nove anos de idade, do gênero masculino, estudante de uma Instituição de Educação especial na Região do Sul de Minas Gerais. Foi observado que o menino apresentava dificuldades de aprendizagem, de fala e também para compreender o que lhe era falado, além de uma dificuldade motora. Sugeriu realizar atividades em Arteterapia, oferecendo materiais com tintas, papéis e argila para que ele confeccionasse os trabalhos de livre expressão, de forma a possibilitar a passagem e a superação da mensagem falada, por meio da liberação de suas emoções e seus sentimentos	Foram realizadas dezesseis sessões de Arteterapia com a aplicação de atividades plásticas. Notou-se, inicialmente, a forte presença de cores escuras, principalmente o preto. Os desenhos e artes feitos pela criança foram analisados pela ótica da Psicologia Analítica de forma a compreender o uso das cores e formas utilizadas para a expressão. Percebeu-se um aumento do autoconhecimento e da compreensão da realidade vivida.	Conclui-se a Arteterapia como um meio facilitador no processo que vai além do criativo, possibilita um recurso favorecedor da ampliação da consciência. Ela constitui um excelente meio pelo qual as emoções e os sentimentos tomam forma e ganham cor, sendo a Psicologia Analítica a principal teoria que favorece maior assistência a respeito do assunto. Assim sendo, a Arteterapia propicia a superação de conflitos emocionais que, uma vez contidos no inconsciente, na memória do corpo e da alma, dificultam o desenvolvimento da experiência do viver criativo.
A5- Nicoletta MBS. A Arteterapia como recurso no processo de aprendizagem e autoconhecimento, 2016.	Demonstrar como a Arteterapia pode auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem, manifestando-se no processo criativo	A presente pesquisa trata de um estudo de caso que tem como relevância científica investigar as possíveis contribuições da Arteterapia na aprendizagem escolar, auxiliando a criança no contato consigo mesma, com suas potencialidades e no processo de aprendizagem.	O vínculo com a arteterapeuta e o favorecimento de um espaço acolhedor possibilitaram a expressão artística e foram relevantes para que ocorresse uma mudança significativa, transformando a crença de incapacidade trazida pela criança em confiança naquilo que pode conseguir.	Conclui-se que a Arteterapia pode, sim, contribuir na aprendizagem escolar, na (re)construção de crenças produzidas ou transmitidas, auxilia a criança no contato consigo mesma, com suas potencialidades e com o processo de aprendizagem.
A6- Rabêlo EJR; Leite SJS. Arteterapia: despertando a criatividade e o autoconceito de estudantes com características de altas habilidades/superdotação, 2016.	Introduzir a Arteterapia e seus recursos para o desenvolvimento da criatividade e autoconceito de estudantes com características de altas habilidades/superdotação por meio	A metodologia empregada contou com pesquisa bibliográfica e de campo.	Observou-se que os estudantes com características de altas habilidades/superdotação necessitam de atividades que os desafiem, façam com que	As oficinas arteterapêuticas apresentaram resultados positivos, especialmente a partir da análise dos relatos espontâneos dos estudantes, mesmo em pouco tempo de atuação. Foi possível motivar a imaginação, despertar a criatividade,



	de técnicas artístico-expressivas diversas.		ultrapassem obstáculos e tenham liberdade para alcançar seus objetivos. Esses desafios devem ser equacionados de acordo com as necessidades de cada estudante	trabalhar o autoconceito.
A7- Batista MVSB; Fernandes RPP. O uso do lúdico e da Arteterapia no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e no desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual, 2015.	Descrever a importância do lúdico e da Arteterapia no ensino da Língua Portuguesa.	Investigação e levantamento teóricos de renomados autores do assunto como: Kishimoto (2008), Antunes (2004), Alessandrini (2009), Almeida (2007) e outros.	Verificou-se que, ao brincar com os alunos, o educador estabelece um contato mais próximo com eles. Garante o sucesso em suas atividades pedagógicas, forma discentes mais ativos e compreensivos, capazes de refletir, de criticar e de transformar o mundo. Desse modo, o lúdico e a Arteterapia são eficazes como instrumentos de aprendizagens e trazem inúmeras possibilidades e direcionamentos pedagógicos.	Identificou-se que, por meio do lúdico, o educando desenvolve uma série de habilidades. Ele passa a compreender o mundo que o rodeia, atribui-lhe significados e interpreta-o de maneira particular. O indivíduo que é inserido na Arteterapia estará desenvolvendo sua linguagem oral, sua interpretação e associação, assim como as capacidades auditivas e sociais. Ela começa a adquirir motivação e atitudes para sua sociabilidade e autonomia.
A8- Kretzer CMR. Perdas sem danos: ações preventivas em Arteterapia para crianças, 2015.	Possibilitar experiências artísticas terapêuticas que previnam a dor das crianças.	Estudo qualitativo fenomenológico, aplicado em 27 crianças de nove a dez anos da rede Estadual de Ensino de São Paulo, Brasil, de março a dezembro de 2013. O registro foi realizado por meio de máquina fotográfica, gravações dos depoimentos e relatos. Os materiais artísticos foram variados de acordo com o envolvimento estabelecido com cada criança. A compreensão dos dados foi realizada por meio dos processos artísticos, relatos e depoimentos dos participantes. Foi solicitada autorização de uso de imagens junto aos pais.	A percepção e a noção de espaço como conceitos importantes às atividades terapêuticas foram observadas durante a realização das atividades. Os sujeitos mais significativos na vida das crianças foram os pais e irmãos. A ampliação do conceito arteterapêutico por meio da matéria expressiva colaborou com a exteriorização do ser simbólico. As crianças relataram perdas afetivas, por morte ou separação entre os familiares. Os	As atividades arteterapêuticas vivenciadas pelas crianças possibilitaram a significação dos símbolos prevenindo a dor das perdas.



			sentimentos foram externalizados por manifestações emotivas que foram acolhidas imediatamente pelo próprio grupo.	
A9- Alves PP. Autoimagem de crianças e a contribuição da Arteterapia, 2012.	Fortalecer e resgatar a autoestima das crianças ao desenvolver a ideia sobre a verdadeira beleza, de um jeito amplo, harmonioso e sem estereótipos, por meio das artes plásticas e de atividade que envolvem o “Eu”, estimulando mudanças em suas atitudes para que se tornem crianças e futuros adultos mais confiantes.	O trabalho foi realizado em uma escola municipal, onde foram selecionadas cerca de dez crianças não alfabetizadas, advindas de lares desestruturados, que sofriam com a falta de afetividade. O trabalho foi realizado de forma que, a partir das sessões, poderia abarcar a autoimagem dessas crianças e sua baixa autoestima. Nos seis encontros, foram inseridas atividades como dança, mandala, escultura, e outras e, a partir dessas, empreenderam-se discussões e reflexões sobre a beleza e a autoimagem.	Observou-se, inicialmente, certo estranhamento e resistência das crianças às atividades propostas, mas, ao longo do tempo, elas se abriram e passaram a gostar das atividades. Houve grande melhoria do desempenho escolar, nas relações dos alunos consigo mesmos e com os outros, em relação aos que não participaram da atividade. Também houve significativa melhoria de um dos alunos mais preocupantes da turma, que, a partir dessa intervenção, melhoraram significativamente seu comportamento e rendimento, a partir de seu maior controle emocional e do aumento da sua autoestima.	Conclui-se que as interferências de Arteterapia foram fundamentais para atender os objetivos da autora, na reflexão e melhoria da autoimagem dos alunos e perspectiva da real beleza. Percebe-se a Arteterapia como grande aliada na promoção da qualidade e do desenvolvimento escolar. E também significativa a ressignificação das relações da autoimagem e autoestima.
A10- Tosti AG; Sei MB. Arteterapia e Educação: promoção do desenvolvimento através do ateliê arteterapêutico no contexto escolar, 2011.	Objetivar um processo educativo que considere os sentimentos, a afetividade e a construção do conhecimento por meio da capacidade criadora, é necessário focalizar o papel da expressividade.	Trata-se de um trabalho qualitativo que objetiva analisar a aplicabilidade e influência dos recursos arteterapêuticos no contexto escolar de uma escola da rede pública municipal de uma cidade do interior paulista.	Observou-se, com esta intervenção, que a Arteterapia, pautada em um olhar construtivista da Educação, pode contribuir para o desenvolvimento como um todo das crianças. Valorizam-se as potencialidades de cada um por meio dos processos expressivos e criativos, aspecto	Percebeu-se que o contato inicial com o material plástico remetia a criança a um estágio primitivo do desenvolvimento emocional, por meio da exploração e da sensibilização dos diferentes recursos sensoriais oferecidos pelos materiais. Além disso, possibilitava-se maior consciência corporal, com as atividades que envolviam a expressão plástica por meio da

			importante, principalmente, para aquelas crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem.	música.
--	--	--	--	---------

A Arteterapia, que é o uso da arte como base de um processo terapêutico, propicia resultados em um breve espaço de tempo. Visa a estimular o crescimento interior, abrir novos horizontes e ampliar a consciência do indivíduo sobre si e sobre sua existência. Utiliza a expressão simbólica, de forma espontânea, sem preocupar-se com a estética, por meio de modalidades expressivas como: pintura; modelagem; colagem; desenho; tecelagem; expressão corporal; sons; músicas; criação de personagens, entre outras. Enquanto a Arte Educação ensina arte, a Arteterapia possui a finalidade de propiciar mudanças psíquicas, assim como a expansão da consciência, a reconciliação de conflitos emocionais, o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal. A Arteterapia tem também o objetivo de facilitar a resolução de conflitos interiores e o desenvolvimento da personalidade (COQUEIRO, 2010; FERREIRA; BONOMI, 2011; ASSIS, 2013; CASANOVA, 2014).

Na busca de dados na base do Google Acadêmico, foram identificadas 490 publicações, a partir de busca textual com os termos descritores escolhidos; destes, foram selecionados dez artigos no final, que preenchiam os critérios de pesquisa. Para resumir e sintetizar as informações extraídas dos artigos selecionados para análise utilizou-se uma tabela (Tabela 1) com a distribuição das evidências gerais encontradas. Nos resultados, apresenta-se um panorama geral dos textos avaliados nesta revisão, a partir da visualização da Tabela 1 que contém autores, ano, títulos, objetivo, metodologia, resultado e conclusão.

Em relação aos anos de publicação, evidenciamos que os artigos selecionados sobre Arteterapia no ensino e ocorreram de 2012 a 2018; no ano de 2016 ocorreu o maior número de publicações que foram de três artigos (30%), o ano de 2017 foi segundo ano mais publicado apresentando duas produções (20%). Já os anos de 2012, 2015, 2018 apresentaram apenas uma produção em cada ano totalizando três artigos selecionados deste período (30%) e foram selecionados dois sem identificação de data de publicação (20%).

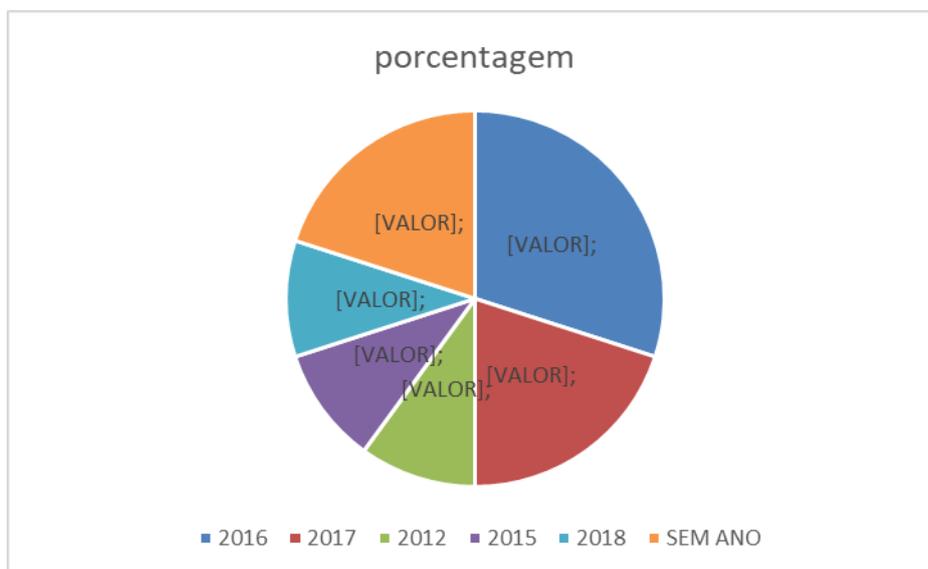


Gráfico 1: Distribuição dos estudos selecionados segundo o ano de publicação. Brasília, DF, 2019.

Foram encontradas várias maneiras de inserção da Arteterapia dentro do ensino, as estratégias utilizadas variaram de acordo com a faixa etária do grupo trabalhado e dos profissionais, os recursos mais utilizados foram atividades lúdicas (jogos e brincadeiras), artes plásticas (pintura, escultura, músicas, entre outros) e em um artigo utilizou de tecnologia de *tablets*. Dos artigos selecionados, sete trabalharam com a faixa etária de 8 a 15 anos, estudantes do ensino fundamental 1 e 2, dentre os outros três abordam um público de 17 anos e também atividades com professores, monitores e estudantes de graduação em formação.

Os principais objetivos sem dúvida e independente do público trabalhado foi a de fazê-los se interessarem pela busca do autoconhecimento por meio do lúdico e artes plásticas, para lidar com diversos problemas que afetavam no aprendizado destes grupos, como por exemplo, distúrbio da autoimagem, problemas com a criatividade, hiperatividade e superdotadas buscando que estas crianças encontrassem na arte, na pintura, nos desenhos, na música e nos jogos um novo prazer, um encantamento, uma nova maneira de se expressar, de descobrir talentos, oportunidades e sonhos.

Percebe-se dessa maneira, que o ato de brincar apresenta uma concepção teórica profunda e uma concepção prática, atuante e concreta. A ludicidade é uma necessidade do ser humano em todas as idades, e não pode ser vista apenas como diversão. Como descrito no artigo: O uso do lúdico e da Arteterapia no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e no desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual. O desenvolvimento do aspecto lúdico proporciona uma melhor aprendizagem, e ainda facilita o desenvolvimento pessoal, social e cultural. Colabora para uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e viabiliza um melhor rendimento na parte intelectual (FREIRE, 1997).

No artigo subsequente, Arteterapia como recurso para alunos com dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental, publicado em 2017 cita que para ajudar os alunos que apresentaram algum retardo no processo de aprendizagem, o trabalho desenvolvido em Arteterapia, contribuiu para que esses alunos pudessem expressar suas angústias e dificuldades, mostrando sua individualidade e trabalhando suas emoções, assim participando ativamente de seu aprendizado. Dessa forma o aluno se enxerga como agente transformador, capaz de agir em seu meio utilizando a linguagem artística. A Arteterapia é uma ferramenta terapêutica que absorve saberes das diversas áreas do conhecimento, constituindo-se como uma prática transdisciplinar, visando resgatar o ser humano em sua integralidade por meio de processos de autoconhecimento e transformação (PHILIPPINI, 2004).

A Arteterapia é um processo terapêutico que faz uso da arte e a entende como uma representação simbólica da vida intrapsíquica do indivíduo e também como um recurso mediador da interação com as pessoas. Este processo terapêutico trabalha com a intersecção de vários conhecimentos: educação, saúde, arte e ciências. É um dispositivo terapêutico que possui uma prática transdisciplinar, visando resgatar o homem em sua integridade por meio de processos de autoconhecimento e transformação. A arte em si é uma forma de expressão, comunicação, linguagem e é inerente ao ser humano além de estar ao alcance de todos (VALLADARES, 2004; 2008; VALLADARES-TORRES, 2015).

Portanto, conclui-se que a Arteterapia pode sim contribuir na aprendizagem escolar, na (re)construção de crenças produzidas ou transmitidas, auxiliando a criança no contato consigo mesma, com suas potencialidades e no processo de aprendizagem, ajudando-a a ter um novo olhar para si, além de demonstrar que o vínculo e a oportunidade de expressão são fatores essenciais para um bom desenvolvimento do ser como aprendiz e como conhecedor de si mesmo. Foram encontradas várias maneiras de inserção da Arteterapia dentro do ensino, as estratégias utilizadas variaram de acordo com a faixa etária do grupo trabalhado e dos profissionais, os recursos mais utilizados foram atividades lúdicas (jogos e brincadeiras), artes plásticas (pintura, escultura, músicas, entre outros) e em um artigo utilizou de tecnologia de *tablets*. Dos artigos selecionados, sete trabalharam com a faixa etária de oito a quinze anos, estudantes do Ensino Fundamental 1 e 2, entre os outros três abordam um público de dezessete anos e também atividades com professores, com monitores e com estudantes de Graduação em formação.

Os principais objetivos, sem dúvida e independentemente do público trabalhado, foi o de fazê-los se interessar pela busca do autoconhecimento por meio do lúdico e artes plásticas, para lidar com diversos problemas que afetavam no aprendizado desses grupos, como, por exemplo, distúrbio da autoimagem, problemas com a criatividade, hiperatividade e superdotadas, buscando que essas crianças encontrassem na arte, na pintura, nos desenhos, na música e nos jogos um novo prazer, um encantamento, uma nova maneira de se expressar, de descobrir talentos, oportunidades e sonhos.

Percebe-se, dessa maneira, que o ato de brincar apresenta uma concepção teórica profunda e uma concepção prática, atuante e concreta. A ludicidade é uma necessidade do ser humano em todas as idades, e não pode ser vista apenas como diversão. Como descrito no artigo “O uso do lúdico e da Arteterapia no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e no desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual”. O desenvolvimento do aspecto lúdico proporciona melhor aprendizagem, e ainda facilita o desenvolvimento pessoal, social e cultural. Colabora para uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização, de comunicação, de expressão e viabiliza o melhor rendimento na parte intelectual (FREIRE, 1997).

No artigo subsequente, “Arteterapia como recurso para alunos com dificuldade de aprendizagem no Ensino Fundamental”, publicado em 2017, cita que, para ajudar os alunos que apresentaram algum retardo no processo de aprendizagem, o trabalho desenvolvido em Arteterapia, contribuiu para que esses alunos pudessem expressar suas angústias e dificuldades, mostrar sua individualidade e trabalhar suas emoções, assim participando ativamente de seu aprendizado. Dessa forma, o aluno se enxerga como agente transformador, capaz de agir em seu meio utilizando a linguagem artística. A Arteterapia é uma ferramenta terapêutica que absorve saberes das diversas áreas do conhecimento, constituindo-se como uma prática transdisciplinar, que visa a resgatar o ser humano em sua integralidade por meio de processos de autoconhecimento e de transformação (PHILIPPINI, 2004).

A Arteterapia é um processo terapêutico que faz uso da arte e a entende como uma representação simbólica da vida intrapsíquica do indivíduo e também como um recurso mediador da interação com as pessoas. Esse processo terapêutico trabalha com a intersecção de vários conhecimentos: Educação, Saúde, Arte e Ciências. É um dispositivo terapêutico que possui uma prática transdisciplinar, com vistas a resgatar o homem em sua integridade por meio de processos de autoconhecimento e transformação. A arte em si é uma forma de

expressão, comunicação, linguagem e é inerente ao ser humano além de estar ao alcance de todos (VALLADARES, 2004; 2008; VALLADARES-TORRES, 2015).

Portanto, conclui-se que a Arteterapia pode, sim, contribuir para a aprendizagem escolar, na (re)construção de crenças produzidas ou transmitidas; auxilia a criança no contato consigo mesma, com suas potencialidades e no processo de aprendizagem, ajudando-a a ter um novo olhar para si, além de demonstrar que o vínculo e a oportunidade de expressão são fatores essenciais para um bom desenvolvimento do ser como aprendiz e como conhecedor de si mesmo (SILVA, 2016).

Considerações Finais

Com este estudo, pôde-se concluir que o uso da Arteterapia tem o intuito de auxiliar no ensino e no desenvolvimento de crianças saudáveis e de portadores de necessidade especiais, utilizando *tablets*, jogos de tabuleiro, pintura, dança, fantoches, entre outros recursos. Foram obtidos significativos resultados no desenvolvimento motor e no sociológico, evitando transtornos psicossomáticos na adolescência ou até mesmo na fase adulta.

O uso da terapia pela arte, em escolas, é algo novo e muito necessário, pois existem várias crianças com diferentes tipos de personalidades e dificuldades na comunicação. Ao usar materiais fora do cotidiano em horário extracurricular, esses alunos despertam um sentimento de curiosidade, ocorrendo amplas aberturas para que possam expressar-se de uma forma diferente, ajudando o profissional compreender melhor o indivíduo como um todo.

De fato, a melhora é perceptível na progressão infantil, juvenil e na fase adulta, porém é recomendado que esse tipo de terapia fosse acompanhado com os devidos pais, de forma a obter melhores resultados.

Referências

ALVES, P. P. Autoimagem de crianças e a contribuição da Arteterapia. **Encontro - Rev. Psicologia**. v.14, n.21, p.91-103, 2012.

AMÂNCIO, R. T. C; GOMES, A. C. Um estudo da Arteterapia como recurso terapêutico: um processo transformadores, 2016.

AMART – **Associação Mineira de Arteterapia**. Disponível em: <https://www.amart.com.br/>. Acesso em 3 de Outubro de 2018.

ASSIS, M. M. A. **Os efeitos da Arteterapia na aprendizagem: uma análise do desempenho de alunos concluintes do Ensino fundamental de uma escola pública**. Universidade Lusófona de humanidades e tecnologias. Lisboa, 2013.

BATISTA, S. V. M; FERNANDES, P. P. R. O uso do lúdico e da Arteterapia no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e no desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual. **XIX Congresso Nacional de Linguística e Filologia CIFEFIL**. Rio de Janeiro, 2015.

CASANOVA, R. A. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v.34, p.142-57, 2014.

COQUEIRO, F. N. *et al.* Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paul Enferm**. v.23, n.6, p.859-62, 2010.

COSTA, X. R.; CAROLINO, A. J.; COSTA, X. R. Cuidar com Arteterapia: um caminho para a consciência planetária. **Horizonte**. v.7, n.14, p.187-94, jun., 2009.

FERREIRA, H. L.; BONOMI, C. M. Arteterapia: a mudança do olhar em educação. **Rev Arteterapia AATESP**. v.2, n.1, p.3-17, 2011.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GRUPO ÂNIMA EDUCAÇÃO - GAE. **Manual revisão bibliográfica sistemática: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014. Disponível: <http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_revisao.pdf>.

GOLDBERG, L. G.; YUNES, M. A. M.; FREITAS, J. V. O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano. **Psicologia em Estudo**. v.10, n.1, p.97-106, 2005.

- MARTINS, S. C. D. **Arte-terapia e as potencialidades simbólicas e criativas dos mediadores artísticos**. Mestrado em Educação Artística: Universidade de Lisboa – Faculdade de Belas Artes. Lisboa, 2012.
- NICOLETTA, S. B. M. A Arteterapia como recurso no processo de aprendizagem e autoconhecimento. **Revista de Arteterapia da AATESP**. v.7, n.2, p.26-43, 2016.
- PASSOS, M. *et al.* Educação e cidadania: **implicações para a educação em saúde. Interagir: pensando a extensão**. n.11, p.13-20, jan./jul., 2007.
- PEREIRA, M. S. M. **Arteterapia na depressão: o resgate do equilíbrio emocional**. Universidade Candido Mendes, Pós-graduação “lato sensu”, monografia. Niterói, RJ, 2009. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n202682.pdf.
- PHILIPPINI, A. A. Transdisciplinaridade e Arteterapia. **Questões de Arteterapia**. Passo Fundo: UPF; 2004. p.11-7.
- RABÊLO, E. J. R.; LEITE, S. J. S. Arteterapia: despertando a criatividade e o autoconceito de estudantes com características de altas habilidades/superdotação. **Rev Arteterapia AATESP**. v.7, n.2, p.6-25, 2016. Disponível em: http://aatesp.com.br/resources/files/downloads/03_08_2017_07_32_25_Revista_V7_N02_2017.pdf
- RIBEIRO, G. A. M. **Concepções e funções da arte na Arteterapia**. Mestrado em Psicologia (Desenvolvimento Humano): UCG – Universidade Católica de Goiás. Goiânia-GO, 2002.
- KRETZER, C. M. R. Perdas sem danos: ações preventivas em Arteterapia para crianças. Actas de Congreso. Disponível em: <http://actasdecongreso.sld.cu/downloads/304/ID%201895.pdf>
- SILVA, M. A. **Arteterapia como prática integrativa para o desenvolvimento do autoconhecimento em adultos na maturidade**. Programa de Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho: Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Itajaí, 2016.
- SOARES, B. C. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**. 2014; v.48, n.2, p.335-45, 2014.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v.8, n.1, p.102-6, 2010.
- SOUZA, S. C. R.; AGUIAR, X. O. Arteterapia como recurso para alunos com dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental. **Universitári@ - Revista Científica UNISALESIANO**. v.8, n.18, p.264-78, jan./jun. 2017.
- TOSTI, G. A.; SEI, M. B. Arteterapia e educação: promoção do desenvolvimento através do ateliê arteterapêutico no contexto escolar. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.12, n.12, p.3-11, 2011. Disponível em: www.abcaarteterapia.com
- VALENÇA, B. M. Arteterapia-educação: tecendo sentidos entre vivência e reencantamento. **UFPE - Revista Semana Pedagógica**. v.1, n.1, p.43-4, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revisapedagogica>
- VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p.11-3.
- VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015.
- VASQUES, M. C. P. C. F. **A Arteterapia como instrumento de promoção humana na saúde mental**. 2009. 87 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/98472>



VIEIRA, C. C. Contribuições da Arte e do professor arteterapeuta para a educação Inclusiva. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. v.13, n.2, p.136-53, Maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/8377>

WOSIACK, R. M. *et al.* Reconfigurando configurações: o uso do *tablet* em atividades arteterapêuticas. **Percorso Acadêmico**. v.7, n.13, p.136-53, Jan./Jun. 2017.